Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Março 1980
Sexta-feira
14
ANO 58.º
N.º 20 205
12$50

Lisboa e Porto manifestam-se no dia 22

Sindicatos vão alargar luta a todo o País

As populações de Lisboa e Porto deverão manifestar-se, já no dia 22, contra a alta do custo de vida e a política do Governo em geral, na sequência de uma convocatória surgida de duas estruturas intermédias da CGTP-Intersindical. Estas movimentações surgem quando já começam a traduzir-se em factos as directivas do III Congresso da CGTP no que se refere à defesa da Reforma Agrária: acções de massas, entre os dias 25 e 27, a nível nacional.

Por outro lado, não deixam de avolumar-se aos diversos níveis sectoriais os conflitos de trabalho resultantes da posição que o patronato em geral vem adoptando na revisão das tabelas salariais e do restante clausulado dos respectivos contratos. É o caso, por exemplo, do sector metalúrgico, cujas associações sindicais já promovem plenários para discutirem «as formas de luta a serem, de imediato, levadas à prática».

Os princípios que norteiam o movimento sindical no campo da ofensiva desencadeada contra os trabalhadores, vão no sentido de responder aos ataques «em todos os domínios onde o Governo vai tentando concretizar a sua política». Mas, do III Congresso da CGTP resultou que o seu Secretariado ficou mandatado «para promover, nos momentos apropriados, as formas de luta aptas a garantir a vitória».

Ou seja, segundo uma resolução aprovada, as «formas de luta, com a amplitude de massas, a dureza e o prejuízo para os interesses do grande capital que se mostrem necessárias para derrotar a resistência de um Governo tão reaccionário, repressivo e antipatriótico como o actual».

As manifestações do dia 22 têm como motivação principal o aumento do custo de vida determinado pelo actual Governo, enquanto os salários e as pensões de reforma se mantêm inalteradas, a par do agravamento no domínio das carências habitacionais.

Mas, em causa, estão também, a política governamental no que se refere à Comunicação Social estatizada, a asfixia das empresas públicas, as tentativas de impedir o controlo de gestão e de organização dos trabalhadores, a imposição encapotada do tecto salarial, etc: por tudo isto, não é de estranhar que a luta dos trabalhadores vá ganhando o País.

Pág. 11

Tudo pode acontecer até Outubro

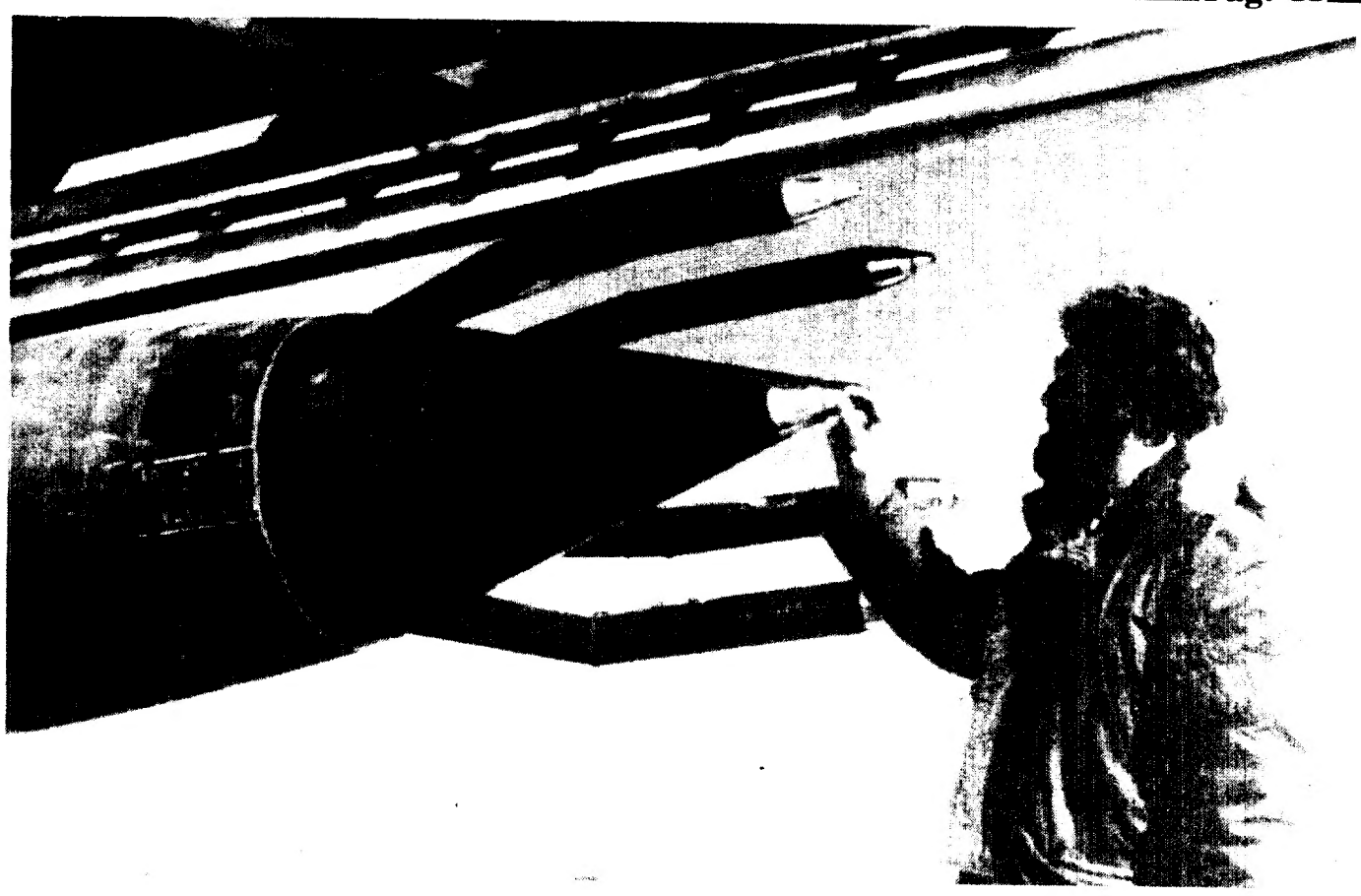
Reformadores querem rever acordo com o PSD

«O acordo como PSD tem de ser revisto em termos de ser alargado», disse hoje a um semanário, o líder parlamentar e presidente honorífero dos Reformadores, Adão e Silva. A mesma opinião sustentou, em contacto telefónico connosco, Francisco Sousa Tavares: «O acordo será revisto na devida altura». Para já, é aspiração dos Reformadores conseguir uma maior possibilidade de intervenção e um alargamento parlamentar.

Sobre o seu futuro na AD, também o controverso director de «A Capital» sustentou que «na linha normal dos acontecimentos» os Reformadores concorreriam nas próximas legislativas integrados na AD. Mas... «a velocidade evolutiva do processo português» não daria, na opinião daquele reformador, azo a que tal se garantisse, sem mais nem menos. «Quem pensava há um ano que a AD viria a existir?», pergunta(-se) Sousa Tavares.

Quanto à posição de Adão e Silva face a este Executivo, transparecem da referida entrevista algumas divergências. A título de exemplo: «Não esconderei que, pessoalmente, não estive de acordo com atitudes como a que foi tomada imediatamente em relação a Maria de Lurdes Pintasilgo, e quanto a outras medidas da política externa observo-as, não como colaborador dessas mesmas medidas, mas mantendo-me no aspecto crítico e da tal dúvida, relativamente aos resultados que poderão advir delas».

Sobre um candidato AD às presidenciais, embora divergindo, em parte, de Medeiros Ferreira – a quem reconhece a liderança inequívoca dos Reformadores –, opta por um candidato civil. À míngua deste, pensa que o «general Ramalho Eanes, de alguma maneira, tem mais pontos positivos do que negativos, na forma como intervém na administração pública».



Decorrem neste momento junto da fronteira com a URSS importantes manobras da NATO, as maiores de sempre realizadas em território norueguês. O rearmamento da NATO é um dos objectivos dos EUA. Ontem mesmo foi apresentado um novo sistema de ogivas múltiplas fabricado nos EUA para as forças da NATO. Uma particularidade da nova arma: ser dotada de um relógio electrónico. Na telefoto UPI/ANOP/DL:o novo sistema.

Manobras da NATO na Noruega

Pág. 12

concurso DL concurso DL concurso DL

Fazemos 59 anos
Oferecemos 59 presentes
1921·1980

Não se trata de uma simples campanha publicitária. Não se trata de uma mera promoção do «Diário de Lisboa». Não se trata de aumentar a difusão, de atrair novos leitores. O nosso objectivo é preciso, claro. Queremos consolidar as relações entre este jornal, os seus leitores, os seus vendedores.

Queremos que a comemoração do 59.º aniversário do «Diário de Lisboa» – como já sucedeu no Ano passado e com êxito – marque aos nossos leitores a oportunidade de participarem num CONCURSO através do qual serão distribuídos os 59 presentes do aniversário, os 59 prémios que o «Diário de Lisboa» oferece aos seus leitores.

TAMBÉM OS VENDEDORES DO «Diário de Lisboa» – homens profissionais de todos os dias sobre os quais se reflectem muitas de extraordinária dedicação pelo jornal – receberão presentes do aniversário.

59 prémios para os leitores
19 prémios para os vendedores
Participe no CONCURSO «DL» de 1980

1921·1980

concurso DL concurso DL concurso DL

Radiodifusão

Posição da Administração é de boicote à greve

Efectua-se esta tarde, em princípio, uma reunião da Comissão Administrativa da RDP «com todas as chefias» para estudo de um relatório sobre os funcionários que aderirem à greve marcada para os dias 18, 19 e 20 naquela estação emissora, segundo informação que nos foi prestada por um trabalhador da Radiodifusão.

Esta informação «entronca», por assim dizer, numa ordem de serviço, (19/80), hoje emitida pela CA daquela empresa pública, na qual a Comissão Administrativa afirma que, quanto à greve, «não autoriza a alteração da programação normal estabelecida ou a estabelecer pelas vias hierárquicas», pelo que «são expressamente proibidas quaisquer programas de iniciativa da 'Comissão de Luta', bem como 'Jornais' especiais sobre a evolução da greve». Lê-se ainda na nota de serviço que «a ocupação ilícita de tempo de antena ou qualquer outra actuação violadora das regras (...) sujeita os infractores ao respectivo procedimento disciplinar.»

Posteriormente, uma outra ordem de serviço (20/80), pormenoriza, efectivamente, que «através das respectivas chefias deverá ser feito o levantamento nominal dos trabalhadores aderentes à greve», acentuando-se ainda que «os trabalhadores grevistas não poderão utilizar os refeitórios da empresa». Refere ainda esta segunda nota que

Continua na pág. 24

Reforma Agrária

Até os mortos recebem reservas

Pág. 6

Trabalhadores da Informação estatizada repudiaram controlo do Governo

Convocada pelas direcções de dezoito sindicatos e uma federação de trabalhadores da Comunicação Social, com o apoio da União dos Sindicatos de Lisboa e das CT's das empresas do sector, efectuou-se ontem ao fim da tarde, junto da SECS, uma concentração-manifestação de quem, como cidadão e profissional, se opõe ao controlo ideológico da Informação por parte do Governo de Sá Carneiro/Freitas do Amaral.

A presença democrática e contestária situava-se na casa dos milhares – e sublinhou com veemência, as acusações lançadas ao Governo, segundo as quais este «lança mão» de medidas económicas na Comunicação Social estatizada «para encobrir medidas políticas».

Trabalhadores, não só da Comunicação Social, como também da banca, dos seguros e de outros ramos (o que, como é óbvio, a ANOP de Cartaxo e Trindade procura ignorar), aplaudiram a exigência de «garantia de independência da Comunicação Social estatizada face ao Governo e aos poderes públicos e da liberdade de informação, nomeadamente o fim da censura».

Em documento entregue na SECS (ao chefe de gabinete do secretário de Estado Sousa Brito), reclama-se «o regresso às suas funções dos trabalhadores saneados pelo Governo AD e dos despedidos após o 25 de Novembro e abrangidos pela Lei da Amnistia» e exige-se «que as empresas públicas não assumam quaisquer encargos devidos a actos da exclusiva responsabilidade do Governo, nomeadamente indemnizações a gestores substituídos.»

Foi também pedida a «imediata revogação da resolução do Conselho de Ministros, que declara a RDP, EPNC e RN em situação económica difícil». Defendeu-se também o «respeito pela manutenção da ex-SNT/O Século» no sector público, o pagamento das dívidas aos trabalhadores, a salvaguarda do seu direito ao trabalho, designadamente através da sua colocação noutras empresas públicas». Igualmente exigida «a garantia do direito ao salário e ao trabalho dos suspensos do «Jornal do Comércio».

Um momento da manifestação

Os manifestantes, que exibiam cartazes com dizeres como «A luta continua, Sá Carneiro para a rua». «Na Rádio, Televisão e Jornais, o fascismo nunca mais». «Isto não endireita com Governo da direita», etc, reclamaram ainda «a imediata tomada de posse dos trabalhadores eleitos para os Conselhos dw Gerência das empresas públicas, nos termos da Lei 46/79», bem como o levantamento imediato da suspensão da «difusão pela RTP do programa sobre o Congresso da CGTP e a aplicação do direito de antena para o Movimento Sindical previsto no Artigo 40.° da Constituição da República».

Um representante da Comissão de Trabalhadores da RDP denunciou o facto do Conselho Administrativo da empresa pretender não reconhecer aquele órgão eleito pelos trabalhadores – e os apupos contra a CA subiram de tom quando se soube que a mesma CA está na disposição de não aceitar reuniões de trabalhadores na empresa e eventualmente de não reconhecer o estatuto da Comissão de Trabalhadores.

Entretanto, através de mensagens, a concentração-manifestação era apoiada pelas mais diversas organizações sindicais. Assim, por exemplo, o Sindicato dos Gráficos do Norte, ao manifestar o seu apoio e aludindo ao regresso da censura», afirma que «a substituição da maioria dos gestores das empresas públicas da Comunicação Social, o não respeito pelos pareceres dos Conselhos de Informação e a declaração em situação económica difícil da RDP e da EPNC são manobras de intimidação e coacção.» Estas medidas são ainda «um ataque às nacionalizações e à liberdade de informação e expressão».

TRIBUNA LIVRE

Artur Sentieiro•

14 de Março de 1975 — Nacionalização da Banca

Ocorre hoje mais um aniversário, o quinto, da data histórica da nacionalização da Banca em Portugal.

Cinco anos não sendo, todavia, um período suficientemente longo para permitir uma análise desapaixonada e fria sobre os múltiplos aspectos da actividade e inserção na realidade portuguesa da Banca nacionalizada, permite, contudo, extrair algumas conclusões sobre tal experiência e suas repercussões sobre a vida económica e social do País.

A enorme capacidade de intervenção na vida económica e financeira aliada ao facto de ser um instrumento altamente privilegiado de acumulação rápida de capital, fazem da Banca um alvo apetecido dos grandes grupos capitalistas em qualquer parte do Mundo subordinado à economia de mercado.

Antes da nacionalização as diversas instituições de crédito existentes em Portugal estavam de forma muito directa ligadas aos grandes grupos económicos então existentes. A ligação estreita entre o capital financeiro e o capital industrial era característica dominante do capitalismo português. A força e poderio dos «capitães» da indústria advinha-lhes, sobretudo, do controlo e manipulação desse poderoso mecanismo que é a Banca, colmatando, muitas vezes, a ineficácia proverbial de tais empreendedores no plano estritamente empresarial.

Se juntarmos a este importante «predicado» as possibilidades que a tais empresários eram proporcionadas pelo facto do operarem num Estado corporativo-policial, compreender-se-á com facilidade como foi possível a acumulação em tão poucas mãos de imensos recursos que foram sendo drenados, ao longo dos anos, através das instituições financeiras que dominavam.

A nacionalização da Banca representou o retirar das mãos desse pequeno grupo de capitalistas de tão relevante instrumento da vida económico-financeira da Nação e integrá-lo no domínio do sector público, isto é, entregando ao Estado a sua gestão e posse efectiva.

Um extremamente reduzido grupo de capitalistas foi, de facto, prejudicado com esta fundamental alteração do quadro socio-económico até então vigente.

Prejuízo que consistiu, sobretudo, frise-se, na impossibilidade de poderem continuar a manejar, a seu belprazer, os poderosos mecanismos do crédito e não só...

Cedo começou a campanha contra a Banca nacionalizada.

Logo em 1975 ouviu-se proclamar que a Banca «agora já dava prejuízo» e que dantes é que era bom! Esta argumentação completamente falsa foi totalmente desmontada pelo que as mesmas vozes pegaram em clamar que com a integração na CEE é que tinha que ser! Já está mais do que exaustivamente demonstrado, pela própria boca de responsáveis da CEE, que a existência da Banca nacionalizada não colide em nada com a eventual integração de Portugal no Mercado Comum.

Por outro lado é nítido que não existe objectivamente nenhuma razão de ordem económico-financeira justificativa da criação de novos bancos privados.

Depois, convenhamos, uma instituição de crédito não será propriamente a mesma coisa que uma fábrica de malhas ou de parafusos!

Mas o Governo AD tem a clientela à espera. À espera da «mudança», naturalmente. E, vai daí, faz aprovar uma nova lei – ainda não promulgada – que irá permitir a abertura da Banca ao sector privado. Não, obviamente, pois seria flagrantemente inconstitucional, a desnacionalização de instituições existentes. Trata-se da criação de novos bancos do sector privado. Já existem 3 bancos privados e agora seriam mais uns tantos a juntarem-se aos já existentes.

É perfeitamente claro que o acréscimo do número de bancos privados não corresponde, neste momento, a qualquer necessidade objectiva da nossa economia.

O peso da actual Banca privada – Banco Inglês, Crédit e Banco do Brasil – é muito reduzido no conjunto do sistema bancário nacional.

Reportando-nos a números de 1978 podemos estabelecer o seguinte quadro comparativo:

CAPTAÇÃO

Banca nacionalizada	829.162.607
Banca privada	9.147.478

APLICAÇÃO

Banca nacionalizada	724.581.012
Banca privada	6.757.309

LUCROS LÍQUIDOS

Banca nacionalizada	15.621.369
Banca privada	450.970

Pela análise dos números anteriores facilmente se conclui sobre a reduzida dimensão e capacidade de intervenção na vida económico-financeira do País da Banca privada que temos. Resultará esta situação por falta de capacidade de gestão ou carência de meios destes bancos privados? É óbvio que não. São três grandes bancos ligados a autênticos potentados europeus no domínio da Banca. Têm capacidade e meios.

Pura e simplesmente, o seu papel ficou reduzido a expressão tão simples pela cristalina razão de que não são necessários! A Banca nacionalizada dá só por si resposta às necessidades que se lhe colocam. Os outros sobrevivem porque já existiam. Não são, objectivamente precisos para nada.

NOVA BANCA PRIVADA ESTÁ VOTADA AO INSUCESSO

Bom, então para quê a aprovação da recente legislação que abre o sector bancário à iniciativa privada?

Não há, como já vimos, nenhuma necessidade a satisfazer. São razões de ordem meramente política que presidem a esta decisão governamental.

Mas o Governo e os futuros banqueiros – que já se sabe quem são – têm perfeita consciência que o simples colocar de um letreito que diga «banco» num prédio qualquer no centro das cidades de Lisboa ou do Porto não corresponderá, forçosamente, à criação de uma verdadeira nova Banca privada.

Tal banco ou tais bancos estariam, neste momento, votados ao insucesso. Pelo simples e elementar motivo de que os nossos empresários não estarão propriamente a morrer de desejos ou desesperados à espera da tábua salvadora do banqueiro privado. Nem tal banco teria recursos, à partida, para absorver a grande clientela da Banca nacionalizada, nem sequer está provado que no campo da captação de poupanças tal iniciativa se revestiria de êxito.

Imaginarão alguns senhores da nossa praça que logo que abram os bancos privados os grandes capitalistas e depositantes na Banca nacionalizada, iriam, por militância política, transferir os seus dinheiros para a Banca privada?

Não direi que um tanto a medo um reduzido número desses «militantes» poderiam colocar uma pequeníssima parcela dos seus depósitos no tal banco privado. Mas o grosso de tais recursos continuariam tranquilamente na Banca nacionalizada, pois, pelo sim pelo não, sempre oferece mais segurança e confiança futura.

Em questões de dinheiro esses militantes não se deixam comover facilmente!

Se para uma vulgar manifestação de rua em apoio dos seus líderes políticos tais militantes desmobilizam logo com uma simples chuva miudinha, o que será colocar «o deles» nas mãos duns tantos senhores, embora amigos do peito, «o sagrado dinheirinho que tanto lhes custou a ganhar»!

Não, por aí não vão lá.

E quanto à aplicação? Será que os nossos empresários serão tão tolos que iriam trocar o certo pelo duvidoso? Pensamos que não.

Naturalmente que existe uma certa clientela marginal, saltitando de banco para banco, sempre à busca do próximo que desconte a letrinha... Mas estes naturalmente que não interessam ao tal banqueiro privado que poderá reunir todas as características e qualidades menos a de desinteressado!

Se juntarmos a este quadro a impossibilidade legal e real, dado o controlo a que ficarão sujeitos pela própria clientela e trabalhadores, de efectuarem operações, activas ou passivas, utilizando taxas de remuneração especulativas, então, será lícito concluir-se que a actividade de tais instituições não se apresentará muito risonha.

E depois há razões técnicas extremamente difíceis de ultrapassar.

Um banco privado ao abrir uma pequena loja nas cidades do Porto ou de Lisboa, só para isso teria que fazer um tremendo esforço financeiro para arrancar em condições de igualdade com as restantes instituições, sobretudo, no plano dos equipamentos. Quanto a dinheiro é o menos, dir-se-á. Mas como enfrentar a concorrência com centenas de balcões espalhados pelo País podendo proporcionar à clientela uma gama de serviços que o banco privado, com um só balcão, não poderá, obviamente, prestar?

EM QUE CONSISTE O «GOLPE»?

Já se está a ver que o ideal para os interesses privados consistiria na reprivatização de uma ou mais instituições já existentes. Desta forma recebiam a máquina pronta a funcionar e então, aí sim, estariam em condições de enfrentar a Banca nacionalizada. Mas tal hipótese está totalmente posta de lado. Essa «inconveniente» Constituição de Abril, aí está, em vigor, regulamentando tais questões.

Mas então em que consistirá o golpe que se começa a desenhar contra a Banca nacionalizada? Não pode ser, tão só, o acto legislativo que abre o sector bancário à iniciativa privada. A estes servir-lhes-ia de pouco. Eles precisam mais do que isso. Precisam que lhes seja dada a mão para poderem caminhar, por outras palavras, precisam que lhes sejam criadas condições de exploração para tornar viável, nas actuais condições concretas, essa iniciativa.

Uma coisa é fundamental que aconteça. É que a Banca nacionalizada se mostre a mais «colaborante» possível com essa novel Banca privada, digamos, mesmo, que a acarinhe e apoie nos primeiros passos; enfim, que não se comporte como concorrente que é, antes pelo contrário, se possível dê uma ajudinha ao inimigo que se prepara para a apunhalar pelas costas...

Ora, isto só será possível se nos conselhos de gestão da Banca nacionalizada estiverem pessoas «competentes» para o exercício de tais «tarefas»! Logo, haverá que proceder com certa brevidade à substituição de uns tantos gestores da Banca por «técnicos especialmente qualificados» para as novas tarefas que lhes seriam cometidas!

Mas tudo isto ainda não seria suficiente!

Será preciso garantir, mesmo, ao tal banqueiro privado, todos os meios para viabilizar a sua «patriótica» iniciativa...

Ficar na dependência dos favores da Banda nacionalizada é situação que não agradará ao banqueiro privado. O investimento é demasiado elevado para se deixar condicionar dessa forma.

A grande manobra, desconfiamos bem, que será outra.

A pretexto de um simulacro de reestruturação da Banca entregar-se-ia ao sector privado uma área especializada de actuação, por exemplo, o comércio externo, onde tal Banca desenvolveria privilegiadamente as suas operações.

Agora sim estaria garantida a viabilidade e, mais importante do que isso, o controlo pelo sector privado da vital área da nossa vida económica que são as relações externas.

De qualquer forma nunca antes de Outubro de 1980 surgirão – se e que alguma vez isso acontecerá – os tais banqueiros privados neste País.

Os eventuais interessados sabem bem que contam com a hostilidade das forças que se opõem ao actual Governo. Se essas forças vierem a declarar – e pelo menos uma já o fez – que procederão à nacionalização de quaisquer bancos privados que venham a ser criados, compreender-se-á porque os tais interessados irão esperar impacientemente pelos resultados eleitorais para decidirem então se hão-de ou não investir o seu dinheirinho!

Seja como for, todos os cidadãos interessados na defesa desta relevante conquista do povo português deverão manter-se atentos a todas as menobras nesta área, por mais inocentes que se apresentem, pois 5 anos volvidos sobre a data histórica de 14 de Março de 1975, mais do que nunca é necessário consolidar essa positiva realidade que é a Banca nacionalizada.

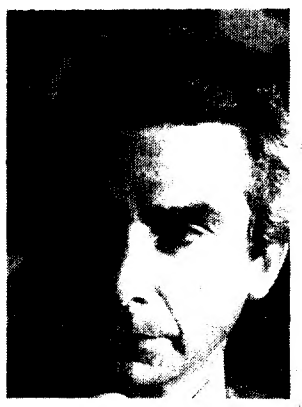
• EMPREGADO BANCÁRIO

ponto a ponto

O Movimento Democrático de Mulheres (MDM) considerou num comunicado divulgado a propósito do I Encontro Concelho da secção do MDM de Vila Franca de Xira, a realizar no domingo, que o actual momento político contribui para «agravar particulamente a situação da mulher ao pôr em causa regalias e direitos alcançados com o 25 de Abril».
O MDM considera este encontro importante por vir «mostrar a força e o reforço do Movimento face à actual situação política».

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu ontem em audiência, no Palácio de Belém, o embaixador de Portugal em Cabo Verde, dr. Vaz Pinto.
Não foi divulgado o tema da audiência concedida áquele diplomata.

Com a presença do respectivo director da Arma, que representava o chefe do Estado-Maior do Exército, comemorou-se ontem no Regimento de Cavalaria da Santa Margarida o Dia da Unidade.
O Regimento de Cavalaria de Santa Margarida foi criado em 26 de Julho de 1762 e festeja o seu dia a 13 de Março por ter travado nessa data de 1814 o combate de Vielle, em França, conquistando as mais honrosas referências dos comandos da época.



Segundo uma notícia da ANOP, não confirmada, o Primeiro-Ministro Sá Carneiro poderá falar no Conselho da Europa, nos finais do mês de Abril.
A mesma fonte informou que Sá Carneiro deveria participar na Assembleia Parlamentar que decorre em Estrasburgo de 21 e 25 de Abril.

O Conselho de Estado de França, a mais alta instância jurisdicional do país, anulou parcialmente na quarta-feira, uma circular do Secretariado de Estado para os Emigrantes, na qual se proibia a concessão de cartas de trabalho a estrangeiros que tivessem entrado em França com passaporte turístico, pedindo em seguida a regularização da situação.
O Conselho de Estado deu assim razão ao «Grupo de Informação e Apoio dos Trabalhadores Emigrantes» que recorrera contra a circular, datada de 27 de Julho de 1977.

Gentes e Paisagem

Dias de Melo

Aquela ansiedade, aquele desespero de todos nós, e o tempo sempre mau, e o telegrama, angustiadamente esperado do Faial, sem nunca mais chegar...

Chegar, chegara a carta da América, aí há mês e meio. Minha Avó abrira-a, nervosa como sempre. Não trazia dólares, o que era estranho. Mas trazia uma notícia mais importante que todos os dólares deste mundo: a Tia d'América vinha passar um mês na nossa casa. E com tudo ali programadinho com datas certinhas: a tantos de tal – parto de S. Francisco; a tantos de tal, chego a Nova Iorque (ainda uns dias, que naqueles tempos mal se pensava, se é que pensava – nas nossas terras do cabo do mundo, nem em sonhos – em navegação aérea comercial); a tantos, embarco em Nova Iorque, na «Vulcânea»; a tantos, desembarco em S. Miguel; a tantos, tomo o «Lima» – e a tantos (suponho que três dias a seguir)... estou no Pico.

Começámos a viver uma vida diferente, todos, principalmente minha Avó – ia ver, abraçar, aquela filha, há tantos anos ausente... E também meu Pai, minhas Tias, minha Mãe... Bem que não havia quem não procurasse aparentar a calma habitual e ir andando no seu rame-rame de todos os dias. Mas... ninguém deixava de ir contando os dias em cada dia que passava: – Faltam tantos dias... Só faltam tantos... E já faltam só tantos...

Minha Avó, minhas Tias, minha Mãe (que, como nós, minha irmã e eu, nunca vira a Tia d'América) preparavam a casa para receber a **americana**. Lavavam o chão, limpavam o pó das cadeiras, mesas, bancos, varriam os tectos, alindavam tudo, esmeravam-se no amanho do quarto que destinavam à Tia d'América. – «Gostava de dormir no mesmo quarto e na mesma barra em que dormia em rapariga» – dizia na sua carta. Desejo dito, desejo cumprido – e com o maior fervor.

Meu Pai, que estivera na Califórnia, onde trabalhara como um escravo – para lá fora, aos catorze anos, com uma leva de emigrantes, no fundo negro e trágico do «Lusitânea» – e que com a ida, as duas vezes que viera à Terra e o regresso definitivo, aos trinta e dois anos, atravessara seis vezes a América em **carro-de-fogo** – à noite, à mesa, esquecia-se da sua máscara de austeridade: – Hoje, passou ela em tal cidade... Hoje, atravessou o deserto do Arizona... Hoje, passou ela nesta cidade... Hoje, é que embarca em Nova Iorque...

Eu e minha irmã, de olhos ensimesmados, **víamos**, no nosso silêncio, aqueles luxos, aquelas comodidades fabulosas dos grandes palácios, das grandes cidades, que eram, cá na nossa, o enorme **carro-de-fogo** (muitas carruagens puxadas, em fila, amarradas umas atrás das outras – segundo nos diziam) e o enorme navio...

Enchiam-nos o pensamento as riquezas, as coisas lindas, maravilhosas, que nos traria a Tia d'América. Por mim, contava com um fato, ou dois, de calças compridas «que já não sou nenhum bebé» – , camisas muito alvas, gravatas vistosas... Minha irmã esperava igualmente muita coisa. Porém, mais que tudo, queria uma boneca.

– Uma boneca muito grande, de cabelos loiros, que abra e feche os olhos, que diga **papá** e **mamã**, à moda da gente fina – confidenciava-me. (Sempre era três anos mais nova do que eu, que andaria pelos doze... treze...

Claro que a Tia d'América ia trazer-nos a todos, miúdos e grados, muitas coisas. Americano que se prezasse, naquelas épocas, não se metia por aí abaixo sem arrastar consigo, no porão do navio, um, dois, três baús, cheiinhos de coisas fabulosas para deslumbrar e fartar a família – e ainda com umas lembranças para os amigos, navalhas (se era homem) de cabo de galho de veado para distribuir às mãos-cheias por conhecidos e desconhecidos, além das encomendas que parentes de lá enviavam aos parentes de cá. Traria o que desejávamos?...

Ora, continuemos com a nossa história.

Minha Avó, minhas Tias, meu Pai, minha Mãe não cessavam de contar os dias, com ansiedade crescente... – Já falta pouco...

Certa manhã, cedinho, avistei um navio, muito ao longe, enrodilhado em neblinas. Um vulto impreciso, indefinido, nos confins da distância tão comprida...

– Pai! O «Vulcânea»! – Corri, a dizer a meu Pai, deitado ainda.

Ergueu-se de um salto, pôs-se por dentro da janela fechada (o tempo andava arisco) a olhar...

– É... Deve ser o «Vulcânea»... À tarde está em S. Miguel.

Nem se conseguia distinguir se se tratava de um transatlân-

Continua na pág. 10

SOBRE AS RESPONSABILIDADES DOS SOCIALISTAS

O Partido Socialista, com os seus aspectos positivos e com os seus aspectos negativos, com as suas virtudes e os seus erros, ocupa uma posição central na vida política portuguesa.

Não se conclua, numa leitura apressada destas notas cursivas, que escrevemos «posição central» e queremos dizer «posição centrista». Sabemos que o Partido Social-Democrata, deslocando-se para a «direita» em consequência da sua aliança eleitoral e governativa com o CDS, deixou vago, em termos políticos, uma zona central, mas não é essa – a dos espaços políticos – a perspectiva em que nos colocamos. Falamos de «posição central» para vincar que, para o bem e para o mal, para as soluções positivas e para as soluções negativas, a posição do Partido Socialista é importante. Nalguns casos, sem dúvida, a decisiva.

Apesar do desgaste governativo e eleitoral – e nem sempre um terá sido a consequência directa do outro – o Partido Socialista é o maior partido e tem uma apreciável capacidade mobilizadora. Daí resultam as suas responsabilidades perante o país democrático e não só face ao eleitorado socialista.

Nas questões que preocupam o cidadão comum e quanto aos problemas políticos maiores que vamos ser chamados a resolver, e não só nas urnas, – o Partido Socialista tem, por virtude dessa «posição central», uma palavra decisiva a dizer. Decisiva será a confiança renovada no Partido Socialista que o eleitorado vier a manifestar-lhe nas eleições legislativas. Decisiva será a escolha do Partido Socialista quanto à designação de um candidato a Belém. Mas, para além das orientações do Partido Socialista, relativamente às eleições legislativas de Outubro e às eleições presidenciais que a curto intervalo se seguirão, importa considerar a posição do Partido Socialista em relação a problemas cuja resolução não passa pelas urnas ou que não podem esperar o veredicto eleitoral.

Tais problemas são: o da defesa de Abril e as comemorações de Abril; o da defesa da institucionalização democrática; o da defesa da Reforma Agrária; o da defesa da Constituição e o da revisão constitucional no sentido de a aperfeiçoar e não de a destruir.

Em nenhuma destas questões será possível atingir resultados positivos **sem** o Partido Socialista. No caso concreto das comemorações do 25 de Abril, não falta quem se surpreenda, recusado que foi ao Partido Socialista o histórico Largo do Carmo pelo veto absurdo da G. N. R., qua este não reveja, corajosamente, a sua pretensão a comemorar, apropriando-a relativamente, a Revolução, absolutamente popular de 25 de Abril-1 de Maio de 1974.

Percebe-se mal que o secretário-geral do Partido Socialista não aplique, á realidade nacional portuguesa, critérios que patentemente prevaleceram na organização da solidariedade à Frente Sandinista de Libertação Nacional e aos quais a própria Fundação Friedrich Ebert se mostrou complacente.

Também em relação a Abril, às comemorações populares do 25 de Abril, à defesa das conquistas populares e do próprio avanço sóciopolítico democrático e socialista, não se entende que, sem prejuízo dos projectos autónomos que ao eleitorado sejam propostos e que o eleitorado sancione pelo voto, não seja possível conglomerar «forças político-sociais muito diversificadas, com concepções essencialmente distintas...». Não se compreende que, para defender uma perspectiva revolucionária na América Latina, se possam «reunir, dialogar e entender... pessoas vindas de horizontes tão diversificados», e que em Portugal, para defender Abril, tal reunião, idêntico diálogo, análogo entendimento, sejam de contrariar, possam ser repudiados, devam ser impedidos.

As forças – e os homens – que se interessam pela Revolução como caminho para a paz democrática na América Latina, não podem – ao que cremos – desinteressarem-se do destino da Revolução que aconteceu em Portugal e que abriu caminho, vencendo contradições e dificuldades, para o Portugal democrático de que a Constituição de 1976 é o estatuto coexistencial e pluralista.

As razões antigas – e muitas delas mais do que de opções intelectuais relevam de sentimentos feridos e mútuos agravos – não podem ser invocadas contra os ventos e as marés, contra a avaliação realista da correlação de forças. A situação histórica concreta deverá se analisada sem preconceitos e não poderá ser ignorada a interconexão dos dois actos eleitorais: aquele em que se decidirá a configuração de uma maioria de legislatura, aquele em que se escolherá o cidadão que exercerá, até 1985, o alto cargo de Presidente da República.

Sem o Partido Socialista, no terreno da legalidade democrática é quase impossível eleger um Presidente da República e impossível a revisão da Constituição.

Estas conclusões não têm novidade mas não será inútil repeti-las como **post-scriptum** de um observador da política portuguesa ao artigo de Thierry Pfister, no último «Le Nouvel Observateur» (10/3/1980). Não parece necessário que de Paris – ou da Costa Rica ou da Nicarágua – se pretenda compor, colorir ou envernizar, uma imagem do socialismo português e do seu líder.

Diz Thierry Pfister que a reunião, que teve lugar em Paris entre François Mitterrand, Bettino Craxi, Felipe Gonzalez e Mário Soares, constituiu «um serviço prestado» (sic) ao secretário-geral do Partido Socialista português, que de Paris – adianta Thierry Pfister – a sua imagem teria saído «esquerdizada».

Essa tinta de «esquerda», a não confundir com «esquerdismo», evidentemente, seria destinada a facilitar a Soares, «nas vésperas de uma nova campanha eleitoral», um perfil apropriado «para melhor resistir ao PC.»

Mesmo de França, e da parte de um comentador que logo a seguir refere a intenção Mitterrand de dialogar com Berlinguer, vem esta orientação perigosa: a de que o PS se deve aprestar para concorrer com o PC, esquerdizando.

Os democratas deste País – os que não querem o «país lilás», nem o regresso a um «desterro azul» – desejam que o Partido Socialista se afirme como uma força de esquerda, suficientemente forte para se converter num centro de atracção política, não só das camadas dos assalariados que não têm uma inserção no mundo proletário, como das camadas baixas e médias de uma burguesia cujo estatuto social é constantemente corroído pela degradação da sua pretérita posição hegemónica na sociedade.

Supomos extremamente difícil a expansão do Partido Socialista nas áreas industriais, e nos meios sindicais, onde o Partido Comunista radicou influência. Supomos irrealista atrair ao Partido Socialista o proletariado rural do Sul. Mas parece-nos que o Partido Socialista, além do seu projecto autónomo, democrático e socialista, poderá ser o ponto de convergência de democratas e de antifascistas que, à desilusão face a uma **mudança** que cada vez mais surge hegemonizada pelas forças que pretendem o **regresso**, juntam o desejo claro e forte de defender Abril.

Visita ao Norte

Ramalho Eanes em Aveiro na próxima semana

O Presidente da República visita Aveiro nos próximos dias 19 e 20. Ramalho Eanes, que se desloca em comboio, chegará à cidade de Aveiro às 10 e 20. Após uma sessão de boas vindas nos Paços do Conselho, o Presidente da República seguirá para as instalações fabris da Vista Alegre, almoçando no Refeitório da Metalúrgica Casal, nos arredores de Aveiro.

À tarde visitará a Universidade de Aveiro, avistando-se em seguida com o prelado da diocese.

No dia seguinte, Ramalho Eanes deslocar-se-á à Casa - Museu Egas Moniz, em Avanca; às instalações fabris da Molaflex, em S. João da Madeira; à fábrica de Laticínios Martins & Rebelo, em Vale de Cambra, e a dois outros importantes complexos fabris, reunindo-se ao fim da tarde com 150 industriais para uma troca de impressões.

De Aveiro, o Presidente da República, que viaja acompanhado da dr.ª Manuela Eanes, seguirá para outros distritos do Norte.

Na Faculdade de Direito

Revisão constitucional defendida por Campinos

Jorge Campinos, dirigente do PS, advogou ontem, na Faculdade de Direito, durante um colóquio sobre «revisão constitucional», o respeito absoluto pelo artigo 290 da Constituição, que estabelecem os limites materiais da revisão a que o texto terá de ser obrigatoriamente sujeito na próxima legislatura.

Para o efeito, a Assembleia possuirá então poderes constituintes.

Para Jorge Miranda, interveniente no colóquio, há um processo duplo de revisão constitucional, porquanto, na sua perspectiva, «o Povo está sujeito à Constituição, mas tem sempre possibilidade de a mudar». Jorge Miranda opõe-se, contudo, a qualquer forma referendária, afirmando que há no artigo 290 aspectos transcendentes que têm de ser salvaguardados a todo o custo e outros menos importantes que podem ser objecto de alterações.

Jorge Miranda acentuou que nenhum órgão dos actualmente existentes, incluindo o Conselho de Revolução, poderá fiscalizar os limites da revisão constitucional.

Também Gonçalves Pereira abordou as implicações do artigo 290. Para este magistrado, o referido artigo sobre de uma contradição insanável, uma vez que «não permite a concretização de qualquer dos dois projectos políticos contidos na próprio Constituição» – « a Democracia do tipo genérico ocidental e o outro a evolução para o socialismo».

Defendeu a revisão constitucional por qualquer processo que não provoque a rotura institucional, por exemplo, o referendo.

Na China

Melo Egídio a caminho de Xangai

O governador de Macau, general Melo Egídio, partiu hoje de Pequim para Xangai, depois de ter visitado a capital chinesa durante quatro dias.

Depois de Xangai, Melo Egídio passará dois dias na cidade de Cantão, na China Meridional, regressando a Macau, na segunda-feira.

Durante a sua estada em Pequim o general Melo Egídio avistou-se nomeadamente com o vice-primeiro-ministro, Deng Xiaoping, que reafirmou o desejo da China de perpetuar o Estatuto de Macau.

O Estatuto de Macau, é «claro e bem definido e não constitui problema para as autoridades chinesas» – afirmou ontem, em entrevista concedida a Rádio Macau, o general Melo Egídio, citando declarações do vice-primeiro-ministro chinês durante a reunião que com ele manteve.

Segundo o governador de Macau, Deng Xiaoping considerou «segura e estável» a situação do território e manifestou confiança no seu Estatuto.

Melo Egídio disse ainda que, durante o encontro, foram analisados os principais problemas de Macau, onde – como garantiu o dirigente chinês – «portugueses e chineses vão continuar a viver numa situação de estabilidade, tendo em vista o progresso do território».

Para Deng Xiaoping o estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a China é da maior importância, acrescentando que «embora ainda muito recentes são para durar».

Melo Egídio deu ontem à tarde uma conferência de Imprensa. Segundo a ANOP, citando informações provenientes da capital chinesa, o governador de Macau afirmou na conferência que o dirigente chinês lhe prometeu uma solução para o problema do excesso de emigrantes chineses em Macau, que já tem 400 mil habitantes.

Entretanto, segundo a France Press Melo Egídio, sublinhou que os governos de Pequim e Lisboa, tinham chegado a acordo sobre o princípio de visitas oficiais à China do Presidente português, general Ramalho Eanes, e do Primeiro-Ministro, Sá Carneiro.

As datas dessas visitas ainda não foram fixadas, acrescentou Melo Egídio, que se congratulou com a «cordialidade, a gentileza e o grande interesse» com que os dirigentes chineses o receberam.

Vítimas do bombismo perguntam: que justiça é essa?

PORTO, 14 – «O julgamento dos responsáveis pelo terrorismo não é só uma questão política, é uma questão moral a que importa responder e que as vítimas do terrorismo não desistem de ver resolvidas» – lê-se num documento aprovado por um grupo de vítimas do terrorismo, durante uma reunião efectuada na Cooperativa Árvore.

Exprimindo as suas apreensões perante o adiamento, sem data marcada, da repetição do julgamento da rede bombista, o grupo recorda que, de Maio a Agosto de 1975, houve 34 atentados, de Setembro a Novembro, 82, e de Dezembro de 1975 a Março de 1976, 97. Centenas de pessoas foram duramente atingidas em mais de 500 atentados bombistas, que não só causaram, prejuízos avaliados em muitos milhares de contos como ceifaram vidas humanas.

Se o julgamento da rede bombista representou um inesperado volta-face – lê-se ainda no documento – com a absolvição de todos os dirigentes da rede bombista, a posterior anulação do julgamento, a libertação de diversos réus condenados e agora o adiamento «sine die» da repetição do julgamento são fases que completam a impunidade que, gradualmente, os implicados no bombismo têm vindo a conseguir.

Depois de apontarem que este adiamento vai permitir a libertação do tristemente célebre Ramiro Moreira, autor confesso de 60 atentados bombistas, as vítimas do terrorismo perguntam: «que justiça é esta que deixa em liberdade e impunes os autores de crimes e até de homicídios?»

Devido a um saneamento da AD

Portugal perde presidência no Conselho da Europa

Portugal escusou-se à presidência do Comité de Peritos dos Assuntos Económicos e Sociais do Conselho da Europa, soube a ANOP em Estrasburgo.

O lugar, na sequência do afastamento de Helena Torres Marques por decisão do Governo português, foi preenchido pela grega Olga Caimacudi, após Cavaco Gomes ter renunciado à presidência por «não estar a par dos trabalhos do comité».

Helena Torres Marques fora substituída na reunião de 5 e 6 de Março por ter sido afastada de uma direcção-geral do Ministério da Administração Interna, circunstância que mereceu o protesto do PS, de que é militante.

Por este motivo, disse à ANOP uma fonte do Conselho da Europa, a representante portuguesa deixou de fazer parte da delegação de Portugal do Comité Director das Questões Regionais e Municipais.

Helena Torres Marques tinha sido eleita por unanimidade presidente do Comité de Peritos dos Assuntos Económicos e Sociais do Conselho da Europa para um mandato até 1981.

Portucel

Dificultada a constituição da nova gerência

Enquanto os problemas se agravam na Portucel, o indigitado presidente do novo conselho de gerência ainda não conseguiu formar a equipa que com ele irá gerir, durante três anos, aquela grande empresa pública de celulose.

Com efeito, sabe-se das dificuldades que o eng. Luís Deslandes tem deparado para obter dos elementos contactados a aceitação dos lugares que lhes são propostos. Passam já cerca de 20 dias sobrwe a sua indigitação tudo indica que apenas um engenheiro (que poderá ocupar a área financeira) terá dado o seu assentimento.

Às dificuldades que Luís Deslandes, até aqui presidente do CG da Central de Cervejas, tem sentido parece não serem alheias às situações de claro nepotismo existente na empresa.

Por outro lado, aponta-se no interior da Portucel que o facto de se ter criado um «staff» de tal forma monstruoso em relação às necessidades da empresa se torna um verdadeiro obstáculo à acção de qualquer novo conselho. A este respeito, admite-se na empresa que, pelo menos, um dos elementos do actual conselho de gerência disponha daquilo a que se poderá chamar uma espécie de «conselho de gerência sombra». Fala-se também, na existência de alguns elementos do «staff» em situação irregular.

Outras dificuldades com que Luís Deslandes se tem deparado passa também pelas posições assummidas pelos trabalhadores da zona norte, sobretudo do Porto e Viana, que não aceitam qualquer solução que não reponha a situação que existia até Agosto passado: dois membros do CG no Porto.

Ante este panorama só há duas soluções a admititir: ou são escolhidos para o CG elementos de reconhecida competência técnica que satisfaçam as posições dos trabalhadores, ou colocando elementos sem aqueles atributos o presidente do novo CG arrisca-se a ter problemas. É bem conhecido o nível de consciência dos seus direitos existentes no seio dos trabalhadores.

Em face da suspeita de existirem situações irregulares na empresa, fala-se com alguma insistência numa sindicância à actividade do CG, com incidência na área florestal.

Recorda-se que, conforme noticiámos, há dias, a CT do Porto da Portucel, considera que devido à política que tem sido seguida, no domínio florestal, certos sectores da empresa correm o risco de paralisarem por falta de matéria-prima.

Recorda-se também que o actual conselho de gerência cessou funções em Junho do ano transacto, tendo ao longo da sua administração supercentralizado a empresa em Lisboa de uma forma tal, que, segundo a intercomissões de trabalhadores, compromete os interesses nacionais.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SETUBAL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA ELEITORAL

Convocam-se todos os sócios para a eleição de delegados ao Congresso a realizar no dia 15 do próximo mês de Maio/80.

Os locais de votação e o respectivo horário, serão oportunamente informados.

As listas terão que ser apresentadas até ao dia 15/4/80.

Setúbal, 12 de Março de 1980.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Francisco Ventura Soares Feio

PUB.

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO CENTRO

Praça dos Restauradores, 78-3.º – Lisboa

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os delegados sindicais a reunir em Assembleia de Delegados no próximo

DIA 31 DE MARÇO, PELAS 10 HORAS

No Auditório do Centro de Formação, no Entroncamento, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 – Análise e Parecer acerca do Relatório e Contas de 1979 e Orçamento para 1980;
2 – Informações

Lisboa, 14/3/80

A MESA DA ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

Ilegível

VENDA DE ANDAR RESTELO

A EPUL – Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, recebe até às 17.00 horas do próximo dia 3 de Abril de 1980, na sua sede, propostas de preço para venda de um andar com o seguinte preço-base:

3 assoalhadas – 1650 c.

As características do andar, localização, condições de venda, facilidades de pagamento e normas a que deverão obedecer as propostas, cuja observância é condição essencial para que sejam consideradas, estão à disposição dos interessados nos seguintes locais e horários:

- No local do empreendimento:
  Rua Pero de Alenquer, 48-r/c Dt.º
  Sábados e Domingos das 11.00 às 13.00 e das 15.00 às 17.00 horas
- Na sede da EPUL (Serviços Comerciais)
  dias úteis das 14.30 às 17.00 horas

EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Alameda das Linhas de Torres, 198/200 - Telef. 79 3166 - 1700 Lisboa

Estratégia comercial

Sá Carneiro recebeu o embaixador da RPA

O Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, recebeu ontem à tarde o embaixador da República Popular de Angola em Lisboa, Adriano Sebastiaõ. Segundo um porta-voz de S. Bento, debateram as formas de incrementar as relações entre Portugal e a República Popular de Angola.

Em declarações prestadas a um matutino no final da audiência, o embaixador angolano declarou que «a partir daqui, dada a boa vontade que encontrei no sr. Primeiro-Ministro, caminharemos para resolver os problemas essenciais».

Anteontem o Primeiro-Ministro, avistara-se com os embaixadores de Moçambique, Armando Panguene, e de Cabo Verde, Corsino Fortes. Esta série de audiências insere-se numa «ofensiva» do Governo tendente a aumentar as trocas comerciais portuguesas com os novos estados africanos. Esta estratégia foi exposta há dias pelo ministro do Comércio e Turismo.

A tentativa de fazer acompanhar esta «ofensiva» com a abertura de relações do PSD com partidos no poder na ex-colónias – caso do PAIGC – não tiveram, até agora, qualquer êxito.

Portugal-Noruega

Comissão mista discute saúde

Começa hoje em Vila Real, no Hospital do Lordelo, a 4.ª reunião mista de avaliação de programas de saúde luso-norueguesa.

A reunião, que se prolonga até amanhã, destina-se a fazer um balanço da cooperação existente entre Portugal e a Noruega no campo da saúde e traçar directicas para o futuro.

O dia de amanhã será preenchido com a visita aos Centros de Saúde que, no âmbito desse programa de cooperação, foram instalados no distrito de Vila Real.

Enquanto Rui Oliveira "descansa"

CDS escolhe nova direcção para a bancada parlamentar

No intervalo de mais uma sessão da Assembleia da República, o CDS apresentou à Imprensa o programa das suas jornadas parlamentares que começaram ontem e terminam amnhã.

Temas e pessoas que se agitam na AD foram envoltos numa cortina de fumo. Mas Rui Pena afiançou ver com bons olhos a entrada para a AD de «personalidades a quem a Democracia tanto deve», como Barbosa de Melo, Figueiredo Dias e Rui Machete, ex-PSD apresentados pelo CDS.

Vão estar presentes nas referidas jornadas representantes das restantes três bancadas da AD e o ministro das Finanças, Cavaco e Silva, que escolhe a sede do CDS como local para fazer uma comunicação sobre a proposta de lei de Orçamento Geral do Estado, que, como é do domínio público, tem sido sucessivamente reprovada por Sá Carneiro.

A propósito de João Goulão desmentiu o indesmentido (pelo menos até ao momento ainda não foram apresentadas explicações aos documentos apresentados por António Campos). Disse Rui Pena que, depois de recolher informações sobre o assunto está plenamente convencido que as acusações não têm fundamento.

Que a interpelação tinha demonstrado além da incapacidade de resposta do Governo, uma descoordenação das bancadas da maioria parlamentar, foi visível ao observador minimamente atento. Aliás Rui Pena vem implicitamente confirmar este facto ao anunciar que vai ser reformulado um projecto de lei sobre a justificação, pelo Governo, dos aumentos de preços. Este projecto foi apresentado pelo CDS e suscitou reacções **diversificadas** dentro da Aliança.

Ontem à noite, abriram as Jornadas Parlamentares com intervenções da Amaro da Costa, ministro da Defesa, e dos deputados Carlos Macedo (PSD), Luís Coimbra (PPM), Rui Machete e Godinho de Matos (reformador). Contra o que era esperado pelo CDS, Barbosa de Melo, mesmo estando em Lisboa, não compareceu às Jornadas cuja primeira reunião debateu a estratégia e a coordenação dos vários grupos da AD. As jornadas encerram amanhã com a eleição da nova direcção da bancada do CDS em S. Bento.

RUI OLIVEIRA FOI «DESCANSAR»

Eminência parda nas negociações e negócios da indigitação dos governadores civis, Rui de Oliveira, secretário-geral do CDS foi descansar para a zona fria da Guarda. É o «repouso do guerreiro», disse Rui Pena. «Não se trata de uma demissão formal», comentou Cibilino Lucas Pires. Este «súbito cansaço» do gestor dos dinheiros do CDS, surgiu após a reunião do Conselho Nacional do CDS e o acentuar de divergências com Freitas do Amaral. Rui de Oliveira, «exilado no interior», esclarece a sua reflexão nas Beiras: «Com o consenso dos seus colegas de partido» pediu alguns dias de férias por se encontrar fisicamente cansado devido à grande actividade que tem desenvolvido ultimamente.

Mas o CDS apressa-se a desmentir os rumores que crescem sobre a vacatura do cargo de secretário-geral. «Não têm fundamento», repete.

Conselho de Ministros

Medidas administrativas para Finanças Locais

O Conselho de Ministros, ontem reunido, aprovou «medidas administrativas destinadas a possiblitar uma mais correcta execução da Lei das Finanças Locais».

De acordo com o comunicado emitido no final foi também aprovado um diploma sobre a construção dos troços Santarém-Torres Novas e Coimbra-Mealhada da auto-estrada do Norte.

O Conselho, que no decorrer da reunião foi informado pelo ministro da Indústria e Energia sobre o estado em que se encontram as negociações ligadas ao projecto Ford, decidiu ainda iniciar os estudos legislativos a fim de transferir para as regiões autónomas as atribuições e competências actualmente confiadas à empresa pública de aeroportos e navegação aérea».

Os ministros da Administração Interna, da Justiça e da Agricultura e Pescas expuseram ao CM os resultados da sua visita, na quarta feira, a Setúbal e Beja.

SEGURO AUTOMÓVEL OBRIGATÓRIO

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

SERVIÇO EXCLUSIVO DE INFORMAÇÕES

EM LISBOA AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 125
Horario: das 08.30 h. às 20.00 h.

EM TODO O PAÍS:
NAS DEPENDÊNCIAS DE ÁGUEDA · ALENQUER · ALMADA · AMADORA · AVEIRO · AVELAR · BARCELOS BARREIRO · BEJA · BRAGA · BRAGANÇA · CALDAS DA RAINHA · CANTANHEDE · CASCAIS · CASTELO BRANCO · CHAVES · COIMBRA · ELVAS · ERMESINDE · ESPINHO · ESTREMOZ · ÉVORA · FARO · FÁTIMA FIGUEIRA DA FOZ · FUNCHAL · GUARDA · GUIMARÃES · LAMEGO · LEIRIA · LOURES · MONTIJO OLHÃO · PENAFIEL · PONTA DELGADA · PORTALEGRE · PORTIMÃO · PORTO · PÓVOA DE VARZIM S. JOÃO DA MADEIRA · SANTARÉM · SANTO TIRSO · SETÚBAL · SINES · SINTRA · TOMAR · TORRES VEDRAS · VENDAS NOVAS · VIANA DO CASTELO · VILA FRANCA DE XIRA · VILA NOVA DE FAMALICÃO VILA REAL · VISEU.

IMPÉRIO
COMPANHIA DE SEGUROS

ALEMÃO — FRANCÊS

● AULAS DE CONVERSAÇÃO
● PROFESSORES DE ORIGEM
● INSCRIÇÕES ABERTAS
DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 9 ÀS 20.30 H.

CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-INTERNACIONAIS SCARL
CETI
Av. Duque de Loulé 71 2 1000 Lisboa
Telefone 40345

ATENÇÃO ALCÂNTARA

STOP
REABRIU COM NOVA GERÊNCIA

ROJÕES À ALENTEJANA

REFEIÇÃO ANTI-INFLAÇÃO:

1 PÃO
1 SOPA
1/4 VINHO
1 P. PEIXE OU CARNE
CAFÉ E BAGACEIRA

130$00

ESPECIALIZADA EM MARISCOS
LEITÃO E FRANGOS
PAELHA À VALENCIANA

LARGO DO RIO SECO, 2-A — LISBOA

MUNICIPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 23/80

«HASTA PÚBLICA PARA A ARREMATAÇÃO DE BORDADURAS E BASES DE CIMENTO (MENORES E ADULTOS) BEM COMO DE OUTROS SINAIS FUNERÁRIOS INCLUINDO TAMPOS DE MÁRMORE DE REVESTIMENTOS TOTAIS DE SEPULTURAS TEMPORÁRIAS NOS CEMITÉRIOS DE LISBOA».

(Processo n.º 80/HP/DSTE)

Faz-se saber que no dia 2 de Abril de 1980, às 9.30 horas, terá lugar na 1.ª Repartição Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho, 171 (Alcântara), a hasta pública supra.

As condições serão publicadas no «Diário Municipal», encontrando-se patente, o processo, todos os dias úteis na referida Repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, 5 de Março de 1980.

O Presidente da Câmara Municipal

Nuno Krus Abecasis

MARQUISES
E CAIXILHARIA EM ALUMINO ANODIZADO

ORÇAMENTOS GRATIS

CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.

DIVISÓRIAS
RESGUARDOS
PARA
BANHEIRAS

ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO
(Aberto das 9 às 21 h.)
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Telef. 77 74 88 — 1100 Lisboa
FÁBRICA — Telefs. 92 07 00 - 92 12 03

Assembleia da Republica

Estar ou não "nas tintas" eis uma questão para o PPM

«O MAP é a caverna de Ali-Babá» afirmou ontem à tarde, no plenário da Assembleia da República, o deputado comunista Lino Lima. Explica porquê: «São as reservas dadas a absentistas, a falsos rendeiros, a funcionários do próprio MAP e seus familiares, a mortos e desconhecidos, a cada um dos contitulares. São as negociações ilegais. É a localização arbitrária das reservas com vista a inviabilizar as Cooperativas. É... «as acusações ao MAP prosseguiram da parte do deputado comunista. Mas não foram só palavras. Junto com o discurso vinha um «anexo» de 11 páginas, com a relação das «arbitrariedades ou ilegalidades» do MAP. Tal como o PS tem vindo a fazer por inter médio de António Campos, a estas acusações o Governo e o MAP não respondem.

Também Luís Filipe Madeira (PS) fez uma intervenção. Analisou a política geral do Governo Sá Carneiro. Fê-lo com vivacidade (o que tem faltado no PS), com uma certa dureza. MAP, Comunicação Social, Economia foram alguns dos sectores analisados por Luís Filipe Madeira. Vieram os protestos da AD. De Rui Pena a Natália Correia (afirmou que a política cultural da AD está errada tal como a de todos os Governos anteriores), de Adelaide Paiva a Pedro Roseta. Num tom de superioridade, Pedro Roseta deu um conselho «Tenham juízo senhores deputados» (sic), dirigindo-se aos deputados do PS. Estes não responderam. O insulto, por vezes, nem chega a ser.

Luís Filipe Madeira referiu-se ao «assalto à Comunicação Social», classificando-o como «o cerco informativo ao País está em marcha e é só digno dos melhores tempos de António Ferro». Quanto à redução de preços, para Filipe Madeira «se alguma coisa efectivamente desceu foi o preço da honra de alguns técnicos».

Seria, no entanto, a intervenção de Luís Coimbra (PPM) aquela que causaria mais surpresa. Falando a propósito da aprovação da delimitação do sector público/sector privado, o deputado monárquico (numa linguagem algo plebeia e «da malta») afirmou que «o grande capital, os grandes monopólios estão-se nas tintas para o sector básico da produção ou para os transportes públicos». Isto para justificar a aprovação por parte do PPM das alterações à delimitação do sector público/sector privado e considerar que a oposição não percebe isso...

Antes, porém, Luis Coimbra fez a «condenação» mais veemente dos grandes monopólios, o projecto de Sines da Portucel, etc. Para Luís Coimbra (PPM), o grande capital, os grandes monopólios estão virados para a venda de tecnologias de «ponta» que «antes de o ser já o eram». E para exemplificar como os grandes monopolistas não estão interessados nessas coisas (bah!) contou que o empresário Bulhosa declarou que nem oferecido queria, agora, o projecto de Sines.

Será este o critério da nova delimitação do sector público/sector privado? Ficar no público o que o sector privado puser «à borda do prato».

Pouco mais se passou ontem à tarde em S. Bento. Cansados de uma «maratona» parlamentar que começou com a «noite de vigília» e terminou com o debate de três dias da interpelação ao Governo, os grupos parlamentares, com as suas Jornadas, afinam «baterias» para os próximos tempos: discussão do Orçamento e Plano, Lei Eleitoral e por aí fora. Uma pausa para uma «corrida de fundo» que terminará em Outubro e para a qual haverá necessidade de um grande «esforço» e resistência. Vive-se em estágio pré-olímpico...

ORDEM DO DIA

A Assembleia aprovou, ontem, por maioria a proposta que autoriza o Governo a rever o regime legal dos benefícios fiscais nos sectores da pesca e das indústrias extractivas e transformadoras; a AD votou a favor; PCP, UDP e MDP votaram contra e o PS absteve-se. Uma outra proposta sobre alterações à legislação da Organização Judiciária foi também aprovada com os votos da AD, e contra, de toda a Oposição. Por último, e por unanimidade, o Parlamento recusou a ratificação do decreto-lei que estabelecia a devolução das contas das gerências anteriores a 1977.

F.M.

Um "anexo" comprometedor

Entregar terras a mortos?

Juntamente com o discurso de Lino Lima (PCP) foi distribuído um «anexo» com a lista de «arbitrariedades e ilegalidades» do MAP. Na impossibilidade de reproduzir as 11 páginas, aqui fica um exemplo. «Reservas concedidas a mortos e desconhecidos»:

—«Reserva concedida em Abril de 1979, a Francisco Xavier Barreto Caldeira Castel, Branco, nas Herdades Conto de S. Romão e Selada (92 mil pontos) integradas na Cooperativa «Liberdade» de Seda. Este pretendente a reservatário havia falecido em 21 de Outubro de 1978, sendo as reservas entregues a seu filho Francisco António Rosado Barreto Caldeira, técnico do MAP (engenheiro agrónmo) que consta da acta de entrega da reserva como a pessoa que «representa o reservatório» — o que é manifestamente falso, pois, que, tendo o reservatário falecido, não podia ter representantes...O que havia, sim, era uma herança invidisa, que só podia ser representada pelo cabeça de casal, neste caso, o conjugue sobrevivo (...)

—Reserva concedida na Cooperativa «Companheiro Vasco» de Arronches, em Dezembro de 1978, a Ana Teles da Silva, falecida há cerca de 12 anos; o acto de entrega da reserva consubstanciou-se no aparecimento de dois desconhecidos, que acompanhados por uma força da GNR, desapossaram violentamente a Cooperativa das Herdades Torres, Lapa, Mouco, e Joanna Dias (...)

—Reserva entregue na UCP «Valongo do Sul», no prédio rústico «Vale de Grou», a herdeiros de Rosado Marques Camões de Vasconcelos, desconhecidos na Região (...)

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
centro S.O.S voz amiga
uma voz amiga estará contigo

PUBLITOTAL

CONVOCATÓRIA

Convoco nos termos dos estatutos a Assembleia Geral Ordinária da PUBLITOTAL — Sociedade Gestora de Actividades Publicitárias e Promocionais, S. A. R. L., para o dia 31 de Março de 1980 pelas 15 horas, ou em segunda convocatória pelas 15 horas e trinta minutos, na sede social na Praça do Príncipe Real n.º 1 r/c Dt.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

I

Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas do exercício de 1979, bem como o Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal.

II

Prodecer à eleição dos novos Corpos Sociais para o triénio de 1980.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Raul Lima Amaral Marques

Lisboa, 13 de Março de 1980

ATENÇÃO!
VAI HÁVER MUSICA

SÁBADO DIA 15
ÁS 21 h
FACUL. DE LETRAS

ESPECTACULO
A PRESENÇA DE:

. BRIG. VICTOR JARA
. TROVANTE
. FAUSTO
. QUINTO CRESCENTE

JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA
JCP

Pagamento de impostos

Funcionários e militares isentos mais alguns meses

Não está na intenção do Governo de Sá Carneiro e de Freitas do Amaral criar condições para que os funcionários públicos e os militares passem a pagar, como os outros cidadãos, os impostos profissional e complementar, ao contrário do que alguns órgãos da Comunicação Social noticiaram, pondo o acento tónico no facto de, com tal medida, entrariam para os cofres do Estado mais 15 milhões de contos por ano.

«É um facto que neste momento», diz a nota do MF em determinado passo, reprodizindo uma afirmação de Cavaco e Silva a um programa da RTP, «os funcionários públicos não pagam nem imposto profissional nem imposto complementar, situação que, de acordo com o conhecimento geral, não é nova: é uma situação antiga que tinha a sua razão de ser na diferença de salários daqueles que trabalhavam na Função Pública e daqueles que trabalhavam no sector privado».

Para Cavaco e Silva «é correcto caminhar no sentido de que todos os cidadãos passem a pagar os mesmos impostos, sejam eles funcionários públicos, civis ou militares quer sejam trabalhadores privados.

No último trimestre de 1979

Exportações aumentaram consumo interno diminuiu

O terceiro trimestre de 1979 caracterizou-se pelo crescimento moderado da indústria, com um ritmo mais vivo nos sectores de exportação, revela o Ministério da Indústria e Tecnologia.

Numa publicação intitulada «Conjuntura Industrial», explica-se a expansão do sector de exportação pelos efeitos positivos da desvalorização deslizante do escudo, que beneficiou sobretudo sectores como os têxteis, papel, madeira e cortiça e alguns subsectores das «indústrias químicas».

As exportações destes produtos, revela a «Conjuntura Industrial», aumentaram no terceiro trimestre de 1979, em relação a igual período de 1978, cerca de 28 por cento em volume, tal como de alguns produtos de consumo final como vestuário, conservas de frutos e produtos hortícolas e calçado.

Em contraste com este comportamento expansionista das exportações, as importações no mesmo período diminuiram 2,6 por cento, do que resulta uma nítida diminuição do défice da balança comercial.

Em contraste com este comportamento da procura externa, o mercado interno, com o factor negativo do agravamento do custo de vida, registou uma quebra dos níveis de consumo, em especial nos sectores das «indústrias de alimentação » e «tabaco».

Na construção, sector atingido por uma forte depressão na primeira parte de 1979, o terceiro trimestre foi caracterizado por uma certa melhoria: as licenças para construção aumentaram 11,8 por cento e as vendas de aço diminuiram a um ritmo menos acentuado.

Nas indústrias transformadoras, os factores de estagnação estiveram principalmente nas indústrias produtoras de bens de consumo e de investimento, paralelamente a um comportamento estacionário da produção de bens intermédios.

Mas, apesar disso, os inquéritos à conjuntura, segundo a citada publicação, reflectem a tendência para a recupação da actividade da indústria transformadora.

Em 1980

Menos carne e peixe mas por mais dinheiro

O gado abatido e aprovado para consumo decresceu, no período de Janeiro a Outubro de 1979, cerca de 11 por cento, face a período homólogo do ano anterior. Das 168 084 toneladas abatidas, 80 823 provêm dos suínos (48 por cento do total) e 77363 dos bovinos (mais de 46 por cento do total). Mais de um quarto do gado abatido em todo o País vem dos distritos a norte do Douro, apesar de ter havido uma redução de 12 por cento no número de abates realizados naquela região. O gado sujeito a maior redução no abate foi o suíno.

PESCA: MENO SEIS POR CENTO

Relativamente à pesca descarregada durante o mesmo período, verifica-se um decréscimo de seis por cento relativamente a igual período do ano anterior. Descarregaram-se 137 254 toneladas. Também são os distritos do norte que receberam mais descargas de peixe, cifrando-se a percentagem descarregada naqueles distritos, em relação ao total do continente, em cerca de 48 por cento.

Mas se a quantidade de peixe descarregado na costa portuguesa diminuiu, já o mesmo não se pode dizer quanto ao seu valor, que sofreu um aumento de mais de 24 por cento em relação a igual período do ano anterior. Embora os números citados sejam ainda provisórios, a subida de quase 25 por cento no preço do peixe pode ser constatada no «deve e haver» de qualquer dona de casa.

Correr da pena

Leitosas

À hora em que o leite do néon se derrama sobre o azul crepuscular, em que um ar tépido sobe do rio e embebeda as últimas fumaças do médico que deixa o turno, em que a hora de ponta cedeu ao fim-do-dia e já nem as ambulâncias precisam do seu estrépito, uma enfermeira negra muito magra, segurando nas suas duas mãos uma caixa de papelão de batatas pála-pála, emergiu no hall do banco do hospital.

A seu lado, erguendo no extremo do seu braço um frasco invertido ligado ao interior da caixa de papelão por uma espécie se segundo cordão umbilical, saiu uma gastíssima mulher, muito jovem ainda. A enfermeira recomendou-lhe que pousasse no chão a mala, três vezes maior e cinco mais pesada do que a caixa de papelão.

Onde está o táxi? O menino não pode apanhar este ar – disse a enfermeira negra, e pareceu-me ouvir, por detrás da sua voz, o sussurro ventoso de palmeiras em praias africanas. A mãe gastíssima agitou-se um instante num gesto que lembrava qualquer funda impotência.

Todos nós – eu, a mãe que esperava novas da filha acidentada, o bombeiro que voltara de pôr dentro do hospital um velho sem esperança, a outra enfermeira que deixava o trabalho beijando o seu estudante – nos aproximámos daquela espera para ver dentro da caixa uma espécie de pequeno cobertor, e no cobertor uma minúscula ponta de lençol por onde entrava o segundo cordão umbilical, e no meio um rosto ínfimo de olhos fechados, róseo e de pálpebras azuladas.

Ou o leite do néon foi mais leite, ou o azul mais azul, ou o sorriso da enfermeira negra ainda mais ventoso do que as palmeiras na sua voz: ali ficámos suspensos até ao chegar sonolento do táxi, e eu por exemplo senti uma vontade irreprimível de acomodar eu próprio a caixa no banco de trás, ao lado da mãe. Ainda a ouvimos mandar seguir o carro para a Avenida Brasil ao lado do aeroporto, sabem, e, virando-se para todos, despedir-se sem nada esperar de nós:

Obrigado e felicidades...

João Mendes

PUB.

AOS METALÚRGICOS
A TODOS OS TRABALHADORES

A ACTUAÇÃO ANTIDEMOCRÁTICA O GOVERNO SÁ CARNEIRO / FREITAS DO AMARAL É ALTAMENTE PREOCUPANTE PARA OS TRABALHADORES.

DESDE O AUMENTO DOS PREÇOS À CONGELAÇÃO DOS SALÁRIOS, PASSANDO PELO ASSALTO AOS ÓRGÃOS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL ESTATIZADA, PELO ATAQUE CERRADO À REFORMA AGRÁRIA, PELO CONFRONTO COM OS OUTROS ÓRGÃOS DE SOBERANIA, O GOVERNO PPD/CDS PROCURA A DESESTABILIZAÇÃO QUE PROPORCIONE O GOLPE, A VIRAGEM FASCIZANTE, O REGRESSO A 24 DE ABRIL.

NO CAMPO DAS NACIONALIZAÇÕES, CONQUISTA QUE OS TRABALHADORES CONSAGRARAM NA CONSTITUIÇÃO, O GOVERNO DA AD PROCURA TAMBÉM INVERTER O PROCESSO, RECORRENDO NÃO IMPORTA A QUE ILEGALIDADES. É ASSIM QUE SE PRETENDE LEGISLAR INCONSTITUCIONALMENTE, PROMOVENDO DE NOVO UMA BANCA PRIVADA, COM O FIM DE DESTRUIR UMA BANCA NACIONALIZADA QUE OS SUCESSIVOS GOVERNOS NÃO QUISERAM REESTRUTURAR PARA A TORNAR MAIS EFICIENTE.

PORQUE AS CONQUISTAS DE ABRIL TÊM DE SER DEFENDIDAS PELOS TRABALHADORES, A DIRECÇÃO DO NOSSO SINDICATO APELA À PARTICIPAÇÃO NAS COMEMORAÇÕES DO

5.º ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO DA BANCA E SEGUROS

TODOS À CONCENTRAÇÃO
DIA 14 — NO ROSSIO — ÀS 19.00 HORAS

● Pela defesa das Conquistas de Abril
● Pela defesa da Democracia

LISBOA, 13 DE MARÇO DE 1980

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

PUB.

SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

5.º Aniversário da Nacionalização da Banca e dos Seguros

Em 14 e 15 de Março de 1975, para defender o regime democrático e continuar Abril, foram nacionalizados os importantes sectores da economia — Banca e seguros.

Os grandes capitalistas e latifundiários ficaram sem um poderoso instrumento económico, através do qual dominavam e absorviam as principais riquezas de Portugal.

Desde então para cá não se têm cansado as forças sociais e políticas que defendem a restauração dos privilégios assentes na exploração dos trabalhadores e de outras camadas da população de por diversos meios destruir esta grande conquista popular.

A nacionalização da Banca e dos Seguros, a Reforma Agrária, o Controlo Operário e a nacionalização dos outros sectores básicos, são parte integrante e essencial do regime saído do 25 de Abril, que a Constituição consagra e de que os trabalhadores não abdicam.

Por isso, a luta dos trabalhadores da Banca e dos Seguros, em defesa das nacionalizações, é, igualmente, a luta dos trabalhadores do Comércio e Serviços. As portas que, hoje, o Governo SÁ CARNEIRO/AD procura abrir, de par em par, aos monopólios, representarão, amanhã, para os trabalhadores do Comércio, as vias da miséria e do retorno à exploração.

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa saúda, pois, a passagem do 5.º Aniversário da nacionalização da Banca e dos Seguros e apela para a mais ampla participação dos seus associados na concentração/desfile que, a partir do Rossio, se irá realizar na próxima **sexta-feira, dia 14 de Março de 1980** pelas **19 horas.**

Todos à Concentração / Desfile 6.ª-feira, 14 às 19 h Rossio – P. Município

Pela consolidação das Nacionalizações.
Contra a abertura da Banca e Seguros ao sector privado.

Pel'A Direcção
a) *José Eduardo Brissos*

DE ONTEM PARA HOJE

Médico morre em casa de Humberto de Sabóia

Um médico italiano, Francesco Fadini, que se encontrava de visita ao ex-rei Humberto sucumbiu ontem a um ataque cardíaco nos jardins da «Vila Itália», em Cascais, residência do descendente dos Sabóias. Francesco Fadini, de 51 anos, residente em Turim, fazia frequentes viagens a Portugal para consultas ao arquivo do ex-rei de Itália e saíra há poucos dias de uma clínica, onde estivera a recuperar de um ataque cardíaco.

FUNCHAL: SALVA-VIDAS NO AEROPORTO

Desde ontem que o aeroporto do Funchal (onde há cerca de dois anos um desastre aéreo vitimou dezenas de pessoas) encontra-se apetrechado com um barco salva-vidas, construído na Noruega. A unidade, em alumínio, tem dez metros de comprimento e encontra-se equipada com dois motores de trezentos cavalos que lhe permitem uma velocidade média de vinte e cinco nós/hora.

COMBOIO TRUCIDA ESTUDANTE

Uma estudante, Isabel Maria Afonso Amaral, de 11 anos, perdeu a vida colhida por um comboio, ao tentar atravessar a passagem de nível, em Alhandra. A jovem, que residia na Quinta da Bela Vista, naquela localidade era filha de Aquino Olaio Amaral e de Ermelinda Afonso Amaral.

SISMO DOS AÇORES: UM CHEQUE DA CALIFÓRNIA

A Liga das Sociedades Fraternais Portuguesas da Califórnia (EUA) enviou ao Governo dos Açores um cheque de quinhentos e noventa e seis contos, para auxílio às vítimas do sismo ocorrído naquele arquipélago em 1 de Janeiro deste ano. A mesma liga está a recolher mais donativos tendo neste momento reunidos cerca de mil e quinhentos contos, segundo foi ontem anunciado em Ponta Delgada.

COIMBRA: COMÉRCIO DE SEXTA-FEIRA SANTA

O comércio de Coimbra estará aberto na Sexta-Feira Santa, encerrando na Segunda-Feira de Páscoa, segundo informou a Associação Comercial e Industrial. Refere a mesma fonte que o horário foi decidido por acordo entre aquela associação e o sindicato dos trabalhadores do sector.

CARBONIZADO NA ENXERGA

O serrador aposentado Manuel do Couto, Mano, de 62 anos, foi ontem encontrado carbonizado na enxerga em que dormia, no interior de uma barraca, no sítio de Milão, junto à estrada para Taboeira (Aveiro). Como o serrador tinha levantado, no dia anterior cinco contos do banco, as autoridades ainda admitiram a hipótese de crime. Só que essa importância viria a ser encontrada numa velha mala, colocada num dos recantos do casebre. O incêndio que vitimou Manuel Mano teria sido assim provocado por uma vela ou fogueira deixada inadvertidamente acesa.

NA TAP: TRADIÇÃO E LIDERANÇA

Tendo como objectivo à formação profissional dos seus quadros, a TAP-Air Portugal iniciou a realização de cursos especializados, destinados não só aos empregados da sede, como ainda aos trabalhadores colocados no estrangeiro. Ontem iniciou-se o Primeiro Curso Complementar de Chefia, de forma a serem estudadas «as aptidões de liderança». Os componentes do Grupo que assistem ao Curso deverão ficar com uma noção exacta da diferença entre um chefe tradicional e a verdadeira função de líder». Os cursos que a TAP-Air Portugal tem em prática são organizados pelo Gabinete de Formação e Desenvolvimento de Gestores que é dirigido pelo instrutor António Mendes. Neste momento estão a ser discutidos os seguintes temas: «Natureza da Liderança e como conhecer o pessoal», «Compreensão da personalidade e do comportamento»; «Melhoria das comunicações nos três sentidos», «Manutenção de disciplina efectiva» e «Atendimento de queixas e reclamações».

TURISMO NA BASE DE MONTE REAL

O governador civil de Coimbra, Carlos Encarnação, deslocou-se ontem à Figueira da Foz para tomar conhecimento directo com problemas que afectam aquela cidade. Carlos Encarnação reuniu durante a manhã com o presidente da câmara local. Durante a reunião foram discutidos assuntos relacionados com o aproveitamento da Base Aérea de Monte Real, para fins turísticos, tendo sido levantada a hipótese de construção, neste local, de um pequeno posto alfandegário.

DOIS MIL ESTRANGEIROS NA MADEIRA

O gabinete regional da Madeira do Serviço de Estrangeiros concedeu em 1979 cerca de dois mil vistos e autorizações de residência a cidadãos estrangeiros. De acordo com uma nota daquele organismo, agora divulgada mais de 330 mil estrangeiros entraram naquela região autónoma nos anos de 1978 e 1979, enquanto o número de oriundos das ex-colónias que legalizaram a sua situação se elevava a três dezenas em 29 de Fevereiro. O comunicado refere que, no último ano, encontravam-se a trabalhar na Madeira, 211 trabalhadores estrangeiros, devidamente legalizados, repartidos por 77 firmas.

Reforma Agrária em luta

Greve de dois dias das UCPs e Cooperativas

Nos dias 26 e 27 os trabalhadores agrícolas das UCP's e Cooperativas vão efectuar paralisações de trabalho, de acordo com o que foi decidido pelas suas organizações de classe.

Trata-se de uma jornada de luta cujo objectivo é a contestação do Governo «fora da lei de Sá Carneiro» (segundo a terminologia utilizada pelos trabalhadores agrícolas) que pretende destruir a Reforma Agrária e ameaça milhares de pessoas com o desemprego. Esta decisão vem na sequência da política levada a cabo, no Alentejo e Ribatejo, pelo Governo da Aliança Democrática.

Assim os trabalhadores das UCP's e Cooperativas cumprirão dois dias de greve (26 e 27 de Março) estendendo-se esta, no dia 27, aos trabalhadores do sector agrícola privado.

Os Sindicatos Agrícolas dos distritos de Beja, Évora, Santarém, Portalegre e Setúbal exigem em nome de «mais de 120 000 trabalhadores da agricultura seus associados» o fim da ofensiva contra a Reforma Agrária, a retirada da GNR do processo e a demissão do Governo de Sá Carneiro. No fundamental são estas as reclamações que os levaram a convocar a greve. Em comunicado manifestam, ainda, o seu repúdio pelas intenções repressivas e intimidatórias, denunciadas na nota oficiosa do passado dia 10/3/80, da responsabilidade dos ministros da Agricultura e da Administração Interna.

APOIO DOS METALÚRGICOS

Os Sindicatos dos Metalúrgicos da Zona Sul têm vindo a apoiar a luta dos trabalhadores agrícolas. Os delegados sindicais do sector da metalurgia e metalomecânica e sector automóvel, aprovaram nos diversos plenários que efectuaram, uma moção em que repudiam a ofensiva do Governo contra a Reforma Agrária.

O Sindicato dos Metalúrgicos do distrito de Setúbal manifestou-se contra «as acções da GNR na Vidigueira» e reclama a elaboração de um inquérito à actuação daquela força militar. E expressou também o seu apoio à jornada de luta de 26 e 27 de Março.

CINTURA INDUSTRIAL DE LISBOA

Contra a «imposição da violência» nos campos do Alentejo «pelo Governo AD» «na sua ânsia de mudar o curso da História do Portugal de Abril» se insurge o Secretariado das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa.

Os operários, os trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa, segundo um comunicado daquela organização irão «reafirmar mais uma vez os seus sentimentos de solidariedade, a sua capacidade de mobilização e a sua disposição de luta para defender a Reforma Agrária».

Apoia as resoluções do III Congresso da CGTP – Intersindical e lança um apelo aos trabalhadores para que nos dias 25, 26 e 27 realizem grandes acções de massas (paralisações, plenários e manifestações) demonstrativas da sua solidariedade para com os assalariados rurais da Reforma Agrária.

Jornada de solidariedade com a Reforma Agrária

PORTO, 14 – Uma delegação de trabalhadores da Reforma Agrária, composta por dirigentes e delegados sindicais, membros dos secretariados distritais das UCP's e cooperativas agrícolas, e deputados à Assembleia da República eleitos pelos círculos da zona da Reforma Agrária está hoje e amanhã no Porto. A visita destina-se a informar e esclarecer a população do Porto sobre a situação actual no Alentejo e dinamizar o movimento de solidariedade em curso no distrito do Porto. Assim, hoje, sexta-feira, pelas 18 e 30, proceder-se-á na baixa portuense à distribuição de documentos e à noite, com início às 21 e 30, realizar-se-ão sessões de esclarecimento em Gaia (Associação de Socorros Mútuos Vilanovense), Póvoa de Varzim (Filantrópica), Valongo/Campo (escola primária), Maia (Leais de Pedrouços), Campanhã (Escola Dramática de Contumil), Santo Tirso (Sindicato Têxtil) e Gondomar (Rancho Folclórico Flor de Fânzeres). Amanhã, pelas 10 horas, nas instalações do Cine-Clube do Porto haverá uma reunião com os elementos da delegação daqueles trabalhadores da Reforma Agrária.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

COMUNICADO N.º 28

COOPERATIVAS DE HABITAÇÃO ECONÓMICA

A Câmara Municipal de Almada considera que as carências no sector habitacional constituem situação de calamidade.

O andamento dos processos respeitantes ao Programa de Cooperativas de Habitação Económica permitia prever melhoria significativa neste sector, tendo em conta os cerca de 1500 fogos previstos e que vinham contando com a participação directa de diversos órgãos e organismos, nomeadamente da Câmara Municipal de Almada, do Fundo de Fomento de Habitação das Direcção-Geral Equipamento Regional e Urbano e Direcção-Geral Planeamento Urbanístico além das Cooperativas Habitação Económica com sede no Concelho de Almada (Irmanadora e Chut).

A intervenção das referidas entidades abrangia financiamentos e comparticipações relativos a terrenos, projectos dos planos de urbanização incluindo infra-estruturas, edifícios e igualmente a execução das respectivas obras.

É com grande preocupação que as Cooperativas e Autarquias, têm conhecimento da intenção do Poder central de cancelar algumas destas comparticipações pretendendo transferir para a Câmara, responsabilidades financeiras perfeitamente incomportáveis para esta.

Assim e porque se deita por terra o esforço laboriosamente despendido pelas Cooperativas de Habitação Económica ao longo destes últimos 5 anos, e se destrói a possibilidade de alojar mais de 1500 famílias dentro de um programa que até à data tinha a participação do aparelho central do Estado, foi solicitada ao sr. ministro da Habitação e Obras Públicas em reunião urgente com a participação da Câmara Municipal e dos organismos intervenientes, atrás referidos, para se encontrar a solução justa, que faça respeitar os compromissos anteriores da Administração Central, e dê satisfação às justas aspirações de mais de cinco mil munícipes.

Almada, 29 de Fevereiro de 1980

O PRESIDENTE DA CAMARA,

José Martins Vieira

22 DE MARÇO

DIA DE LUTA

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

CONCENTRAÇÃO

PRAÇA DA FIGUEIRA ÀS 16.00 HORAS

As organizações promotoras do Dia de Luta Contra os Aumentos do Custo de Vida apelam a todas as camadas da população lesadas pela acção do Governo «AD», a todos os democratas, empregados, operários, técnicos, intelectuais. A todas as mulheres trabalhadoras, mães e donas de casa, aos jovens e reformados para se unirem na defesa dos seus legítimos direitos e interesses comuns, na defesa do regime democrático e da Constituição de Abril.

- CONTRA O CUSTO DE VIDA
- PELO DIREITO À HABITAÇÃO
- POR PENSÕES DE REFORMA CONDÍGNAS
- PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO
- PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL

DEPART.º MULHERES U.S.L., MDM, CUM's, A.I.L., COMISSÃO DISTRITAL DO MURPI, DEPT.º JOVENS U.S.L., COMISSÃO COORDENADORA DAS COMISSÕES DE MORADORES.

Saúde

Jornadas de ortopedia infantil iniciaram-se ontem em Espinho

Iniciaram-se ontem em Espinho as primeiras jornadas de actualização de ortopedia infantil realizadas em Portugal. Nas diversas exposições que vão ser apresentadas participam cinco médicos especialistas estrangeiros e estão inscritos como assistentes cerca de 200 ortopedistas.

O responsável pelas Jornadas, dr. Corte Real, afirmou «que é necessário criar estruturas para o desenvolvimento da ortopedia infantil, e que existem possibilidades de tratamento das lesões infantis ostro-articulares, das deficiências motoras congénitas e outras doenças infantis, desde que seja possibilitada a investigação». Segundo aquele especialista, apenas o hospital Maria Pia do Porto se tem debruçado sobre o problema das doenças infantis em Portugal, o que provocou uma subida vertiginosa do número de consultas ali prestadas.

Segundo o responsável médico daquele estabelecimento, o número de consultas ali prestadas subiu de 2217, em 1969, para 15.230 em 1978. No último Congresso Luso-espanhol, que se realizou no Porto em Julho passado, o Hospital Maria Pia apresentou um estudo sobre «a estimulação eléctrica das cartilagens do crescimento».

As actuais jornadas pretendem sensibilizar o público e as autoridades para a instalação em Portugal de uma organização eficaz de combate a doenças infantis.

Aeroporto de Santo da Serra

Madeira quer aviões de grande porte

O projecto do aeroporto do Santo da Serra foi anteontem apresentado no Funchal aos representantes dos órgãos da Comunicação Social, actoa que assistiu o chefe do Executivo da Madeira, Alberto João Jardim. De acordo com a equipa técnica que o elaborou, o projecto tem enormes vantagens para a economia do arquipélago. Uma delas resulta de facto de permitir a ligação intercontinental, com aviões de grandes dimensões, além de oferecer condições de segurança que o de Santa Catarina não oferece. No fundamental, a sua construção é como que um incentivo ao desenvolvimento turístico.

Entretanto, enquanto é feita a apresentação do projecto do aeroporto da Serra, a ANA anuncia a adjudicação para breve das obras de ampliação do aeroporto de Santa Catarina, prevendo que sejam iniciadas este ano e concluidas no próximo. Essa ampliação consiste num aumento da pista em cerca de duzentos metros. O estudo sobre a viabilidade do aumento da pista de St.ª Catarina de 1540 para três mil metros,foi elaborado por várias firmas canadianas. Com três mil metros, a pista de Santa Catarina ficará com a mesma dimensão da projectada para Santo da Serra.

Em termos de investimento o projecto de Santo da Serra envolve um montante da ordem total de 15 milhões de contos, incluindo todas as infra-estruturas, e o de ampliação de Santa Catarina está avaliado em 1 milhão e 700 mil contos. Para o financiamento desta ampliação as autoridades madeirenses e a ANA conseguiram um crédito de 750 mil contos do BEI (Banco Europeu de Investimentos).

Ensino

Variantes de estudos de línguas na Universidade Nova de Lisboa

A variante de estudos ingleses e alemães da licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, criadas pelo Decreto n.º 53/78, de 31 de Maio, iniciará o seu funcionamento na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, no ano lectivo de 1979/80.

Segundo ainda uma portaria do ministro da Educação e Ciência, prof. Vítor Crespo, já enviada para publicação no «Diário da República», os planos de estudos das variantes de estudos portugueses e alemães, portugueses e franceses, portugueses e ingleses e ingleses e alemães, da licentiatura em Línguas e Literaturas Modernas, criada pelo Decreto n.º 53/78, de 31 de Maio, foram aprovadas para vigorarem naquela Faculdade da Universidade Nova.

A decisão do ministro Vítor Crespo fundamenta-se, nomeadamente, na consideração da vantagem na mudança de alunos colocados na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e na convicção de que é desejável alterar os planos de estudo das variantes de estudos portugueses e alemães, portugueses e franceses e portugueses e ingleses da licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas.

A comissão instaladora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa declarou já existirem condições para a entrada em funcionamento destas variantes.

PROFESSORES DO NORTE

A lista A venceu as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Professores da Zona Norte, tendo obtido, segundo a última contagem, 3992 dos 5974 votos que entraram nas urnas. A lista B obteve 1982 votos.

A lista vencedora, afecta à anterior direcção, propõe-se «organizar um código deontológico que estabeleça os direitos e deveres dos professores, participar na definição da carreira docente e contribuir para a melhoria do ensino mediante a profissionalização de todos os professores».

«Reforçar a representação do sindicato a nível nacional e internacional e pugnar por um vencimento que se coadune com o aumento do custo de vida» são outros pontos do programa de acção dos novos corpos gerentes».

A votação de ontem resulta da impugnação do acto eleitoral de Janeiro último.

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra. No decurso do acto usou da palavra o reitor a Universidade de Coimbra e a nova direcção geral, que prometeu «melhorar as condições quotidianas da vida do estudante». Esta investidura é o rsultado das eleições efectuadas em 27 e 28 de Fevereiro e 4 e 5 de Março, ganhas pela lista afecta à JSD.

Um rio ameaçado

Mais de 600 fontes de poluição no estuário do Rio Tejo

Existem actualmente mais de 600 fontes de poluição das águas do estuário do Tejo, contribuindo os efeitos mortais de todos estes poluentes para o desaparecimento das ostras que habitavam aquelas águas e cuja comercialização representava uma verba de 500 mil contos anuais. Estes dados são parte das conclusões a que chegaram técnicos nacionais e estrangeiros durante a reunião da «comissão coordenadora relativa a estudos ambientais e actividades correlacionadas no estuário do Tejo».

Torna-se assim público o grau de degradação a que chegaram as águas do maior rio que passa em Portugal, afirmando aquela comissão «que a situação pode atingir aspectos de extrema gravidade». Os representantes da UNESCO, PNUD, OMS, PNUA e de cerca de 20 organismos nacionais realizaram análises e experiências que vão permitir que sejam tomadas medidas, designadamente através da elaboração de legislação para a utilização racional das águas do estuário.

Reuniões em todo o País

Deficientes preparam I Congresso

No âmbito da preparação do I Congresso Nacional de Deficientes, realiza-se amanhã, às 15 horas, no Palácio da Indpendência, uma reunião a nível nacional, em que participam elementos do Secretariado do Congresso, das comissões dinamizadoras distritais e outras organizações de deficientes.

Nesta reunião será feito o balanço das iniciativas já concretizadas, bem como o planeamento das acções a executar.

Entretanto, e na sequência dos trabalhos preparatórios do Congresso, estão ainda marcadas para este fim-de-semana as seguintes reuniões distritais:

Amanhã: na delegação da ADFA, em Faro, às 14 horas; no Pavilhão da Câmara Municipal, em Setúbal, às 15 e 30; na Associação Luís Braille, em Lisboa e no Centro Social Scalabitano, em Santarém, ambas às 15 horas.

No domingo: na Escola Gomes Teixeira, no Porto, às 14 horas; em Tomar, às 15 horas; e no Sindicato da Construção Civil do Funchal, às 10 horas.

O Congresso, que se realiza em Lisboa nos dias 19 e 20 de Abril, visa «reforçar as organizações dos deficientes, divulgar, informar, provocar a participação, esclarecer a opinião pública, procurar soluções e preparar as actuações futuras».

Os temas a tratar são: situação, causas e prevenção da deficiência; segurança social; ensino especial; reabilitação profissional e emprego; habitação, urbanismo e transportes; tempos livres e desporto; e movimento associativo e integração social.

OPERADORES DE SUPERMERCADO

PRECISAM-SE

Para trabalhar Costa da Caparica
Apartado 9
2840 Torre da Marinha

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

VENDEDORES

Admitem-se para venda de material educativo na cidade de Lisboa e arredores, indivíduos com idade entre 21 e 30 anos, com conhecimentos técnicos adequados, de preferência com o curso das Escolas do Magistério, interesse por actividade comercial e contactos humanos.

Resposta para marcação de entrevistas através do Telefone 210 03 62.

ANDARES
CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA
SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

COMERCIALIZAÇÃO DE FOGOS CONSTRUÍDOS AO ABRIGO DE CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO

Localização: VALE DA AMOREIRA – BAIXA DA BANHEIRA

ENTRADA DESDE 30 000$00

N.º DE ASSOALHADAS	PREÇOS DE VENDA	PRESTAÇÕES MENSAIS
3 área: 74,93 m2	desde 698 c.	desde 3604$
4 área: 92,65 m2	desde 844 c.	desde 4354$
5 área: 105,65 m2	desde 942 c.	desde 4862$

Prontos a habitar.
Entrega das chaves na assinatura do contrato-promessa de compra e venda.
A comercialização é directa e por ordem de inscrição.
No acto da inscrição paga-se uma quantia de 10 000$00.
Empréstimos com taxas de juro bonificado, até 95% do preço da venda.

Isenções de impostos (sisa e contribuição predial).

Comercialização nos SMH da Câmara da Moita (telef. 2390005)
Visitas no local todos os dias.
Os SMH da Moita apenas intervém na comercialização dos fogos.

28 de Fevereiro de 1980

O Presidente da Câmara Municipal
José António M. de Brito Apolónia

POLÍCIA

"Manuel Alentejano" na morte do barbeiro?

O presumível assassino do barbeiro Horácio Resende, de 49 anos, abatido a tiro há três dias na zona do Lumiar, quando pretendia impedir que lhe roubassem o automóvel, foi ontem preso pela Polícia Judiciária. Trata-se de Manuel Pedro Ramalho Rodrigues, conhecido no meio criminal por «Manuel Alentejano», que, há poucas semanas, fugiu do Tribunal da Boa Hora, quando ali se encontrava a responder a um dos vários processos, que, contra ele, se encontram ainda pendentes. Na circunstância, o juiz impediu os guardas prisionais que, custodiavam o preso, de se manterem na sala de audiências, facto que foi aproveitado por Manuel Pedro para fugir. Esta atitude do magistrado, aliás semelhante à de muitos outros juízes, tem sido muito criticada por funcionários policiais, os quais reivindicam . que, pelo menos moralmente, eles (juízes) se deveriam considerar responsáveis pelos crimes que os delinquentes cometem após a fuga; facilitada, como se verificara neste caso, pela decisão de afastar os guardas prisionais da sala.

Refira-se que, na sequência do assassinato do barbeiro ocorrido à porta da sua casa na Rua Rainha Dona Leonor, a 2.ª Brigada da 3.ª Secção da Polícia Judiciária (Secção de Homicídios), através de elementos recolhidos no local, suspeitou, quase de imediato, de «Manuel Alentejano». E ontem, num golpe de surpresa, o subinspector Lourenço Ferreira detinha, em Camarate (Sacavém), aquele delinquente, o qual antes da fuga cumpria 19 anos de prisão, por homicídio, roubo e assalto à mão armada. «Manuel Alentejano», que é considerado muito perigoso face à violência desnecessária que usa nas suas actividades delituosas, não tinha no entanto, até ao fim da manhã, confessado a sua intervenção no assassinato de Horácio Resende.

ASSALTANTE BANCÁRIO «POUCO AMBICIOSO»

Em poucos segundos, um jovem baixo, de cabelo loiro e armado com uma pistola de pequeno calibre, conseguiu apoderar-se, às 15 horas, de ontem de trezentos contos exigidos ao caixa da agencia da União dos Bancos Portugueses (UBP), localizada na Rua Ferreira Borges, 92-C, isto no Campo de Ourique, em Lisboa. «O tipo não nos pareceu ambicioso e quis levar apenas o que tinha à mão», diria aquele funcionário, baseando-se no facto de o assaltante apenas se ter apoderado de pouco mais de metade do dinheiro à sua disposição.

O alarme da dependência tocaria logo após a saída, em jeito de passeio, do calmo visitante. E um minuto depois chegaria uma força da PSP, e só um pouco mais tarde, uma brigada da Secção de Assaltos da Polícia Judiciária. Registe-se que nenhum dos funcionários da agência se recorda de ter visto por ali o assaltante, não o tendo igualmente reconhecido nas várias fotografias de conhecidos marginais e gatunos apresentadas pelas autoridades policiais. Apenas mais um elemento, a propósito: desde a sua entrada em funcionamento a UBP já sofreu dois assaltos, um em Valença do Minho e outro em Santo Amaro.

VENENO NA CERVEJA

Elementos de uma brigada da Polícia Judiciária do Porto capturaram ontem, após diligências que se prolongaram por cerca de seis meses, Maria de Fátima Rocha, de 28 anos, residente no lugar da Ponte, Caniços (Famalicão), indiciada como autora da morte por envenenamento do electricista Augusto Fernandes Martins, de 29 anos, que residia em Sequeiró (Santo Tirso). Os factos passaram-se em Outubro do ano passado, tendo os investigadores chegado à conclusão que o crime foi passional, já que a Maria de Fátima namorava a vítima, a quem teria ministrado veneno numa cerveja.

UM TANQUE MORTÍFERO

Uma questão relacionada com a utilização de tanques de lavar vitimou Teresa da Conceição Dias Moutinho Alves, de 60 anos, atingida por um tiro de caçadeira disparado pelo seu vizinho Joaquim, de 60 anos. A tragédia ocorreu num local conhecido por Pedreira Italiana (Paço de Arcos), tendo falecido já a caminho do Hospital de S. José. Os disparos de Joaquim atingiram, ainda com certa gravidade, Florentina Lagos Jau, de 26 anos, Isabel Maria Ferreira Lourido, de 18, e duas crianças, João Paulo Fernandes Musgueira, de sete meses, e Susana Maria Lopes de Oliveira, de seis anos, que se encontram internadas naquele estabelecimento hospitalar. Joaquim seria detido pouco depois pela GNR de Oeiras.

Gentes e Paisagem

Continuação da pág. 3

tico de passageiros, se apenas de um cargueiro...

O que se segue é que no dia adiante recebemos mais um telegrama da Tia d'América:

Estou S. Miguel sigo tal dia (o da data programada) no Lima

A[illegible]iedade a tornar-se em euforia.

O diabo foi que, no dia em que o «Lima» ancoraria nas Lajes, o mar estava pelos mais altos. Passou aos tombos, as vagas a baterem-no por todos os lados, perante nossos olhos em frente à nossa freguesia – e é o tocas nas Lajes: a Tia D'América foi parar ao Faial, a casa de meu Tio João, que lá vivia com a mulher, minha Tia Hermínia.

A nossa euforia – já não era euforia. Era decepção, desgosto, mesmo desespero.

E foram dias e dias que se seguiram, à espera, sempre à espera...

E nada do telegrama que aguardávamos do Faial.

Meu Pai não deixava da mão Mestre José Faidoca:

– Achas que passa hoje lancha no Canal? Que há algum porto da fronteira [1] em que se possa fazer serviço?

Mestre José Faidoca punha-se a olhar os ares, a considerar de onde soprava o vento, a força com que soprava...

– Isto... Nem há lancha que se atreva a sair da doca...

Até que, passados alguns dias, o tempo já mais quebrado:

– Hoje, à tarde... talvez... Amanhã, de certeza.

E à tarde, o telegrama do Faial! Enfim!

Seguimos amanhã de manhã Madalena alugamos automóvel vamos imediatamente Lajes

Seguimos... – A Tia d'América e o Tio João.

Minha irmã pulou de alegria! Eu pulei de alegria! Minhas Tias, meu Pai, minha Mãe não escondiam a sua alegria! Minha Avó, coitada, chorou – de alegria!

Eu e minha irmã não deixávamos de pensar nas coisas com que a Tia d'América não deixaria de nos brindar. O meu fato – ou fatos – de calças compridas... A sua boneca... Tê-los-íamos?

Teríamos de esperar uns quantos dias mais, primeiro que o soubéssemos. A bagagem ficara no Faial, já despachada das encrencas da Alfândega, a aguardar que a lancha da carreira pudesse vir, dezenas de milhas por aquele Sul do Pico abaixo, toca neste porto, toca naquele, em todos ao longo da costa de penedias negras, e viesse desembarcar tudo sobre o nosso cais.

Que dia esse! Dois grandes baús! Pesavam como chumbo. Tiveram de os trazer para casa dois homens – um de cada vez, suspenso a meio do pau de adreço que lhes macerava os ombros com as pontas rugosas. E que momento aquele, quando a Tia d'América os abriu! Vinham atafulhados.

Coisas lindas! «Cheira à América!» – dizia-se, em côro. E toda a gente, à roda, até vizinhos, a bispar, e a Tia d'América a desventrar os baús (Pai-Natal prodigioso), a distribuir abundâncias – este vestido para ti, e mais isto, e isto, e isto; agora aqui isto para ti, e ainda isto; «aqui para minha Mãe, este robe, estas pantufas, esta vestimenta para levar à missa»; e mais... e mais... Assim por aí fora, tudo aquilo a passar das mãos prodigiosas da Tia d'América para os braços estendidos dos destinatários contentes, a espalhar-se por cima de cadeiras, mesas, bancos, pelo chão... E chegou a minha vez: dois fatos!, um novinho em folha, outro que pertencera a um de meus primos, mas muito bom, camisas, gravatas, tudo explêndido!, e... uma máquina de barbear! A Tia d'América cresceu muitos pontos na minha veneração: para ela – eu já era **homem** de barba (uma penugem) para fazer! Para minha irmã, no meio de um monte de saias, blusas, lencinhos, roupinhas interiores – lá estava a sua boneca! Tal e qual a sonhara! Abria e fechava os olhos, dizia **papá** e **mamã** (à moda de gente fina), seus cabelos eram muito louros, vinha vestida com um vestidinho muito cheio de rendilhados, de folhos – um vestidinho de seda cor de rosa –, trazia peúgas brancas, de um tecido delicado, calçava sapatos de pelica, brancos também...

Isto, porém, como se disse atrás, só aconteceria dias decorridos.

Naquela altura, apenas estava ali o telegrama...

E minha Avó, açodada:

– Vou falar com o Francisco da Graciosa.

Desta vez – não. Desta vez.

– Eu é que quero ir à vila buscar a Tia d'América!

– E eu! – gritava minha irmã, com seus olhos lindos a brilhar.

Minha Avó hesitava:

– Mas...

– Pede-se a burra ao senhor João Maria!

E no dia seguinte lá fomos, logo de manhãzinha. Nem reparávamos no caminho. Cantávamos, ríamos, verdascávamos valentemente o animal – depressa... depressa... depressa....

Descíamos as Pontas Negras, a encaracolar por aquelas ribanceiras – e a sair ao nosso encontro, da curva adiante...

– Ó Jsé! Olha! Aquilo é o Tio João! – exclama minha irmã.

E eu, pasmado:

– E a mulher que vem com ele é a Tia d'América!

Haviam chegado à Madalena cedo. Minha Tia (contou-o depois) ajoelhara, beijara as pedras do cais: «Estou na nossa Terra! Agora, nem que seja a pé, hei-de chegar a nossa casa!» – E voaram, de automóvel, para as Lajes.

«Vamos esperar que cheguem com uma besta para ti» – dissera, prudente, meu Tio.

«Pra nossa casa! E já!» – decidira, ansiosa, minha Tia d'América.

«A pé?»

«A pé.»

«Lembras-te desses caminhos?»

«Ainda me não esqueci.»

E ali estavam. Parados na nossa frente. E nós – parados na frente deles.

O Tio João, sempre muito nosso amigo, falava-nos. A Tia d'América beijara-nos, falavanos também, carinhosa. E nós – encabulados. O tempo corria, eu sentia-me como que amarrada por dentro... E vai que, atrapalhadíssimo, nada mais me ocorre e balbucio, tímido, encolhido:

– Minha Tia assuabença [2]...

[1] **Fronteira**: parte do Pico voltada para o Faial, a Oeste.
[2] **Assuabença**: a sua bênção.

FOC
ESC LAR
DAMOS ASSISTÊNCIA E REPARAMOS APARELHOS AUDIOVISUAIS DE TODAS AS MARCAS
consulte os nossos serviços técnicos
FOC ESCOLAR | ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO PORTELA DA AJUDA-1495-LISBOA-3 TELS. | 2100362 2103245-2100062

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO
DIRECÇÃO
DO SERVIÇO DE MATERIAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO
Faz-se público que os Concursos Públicos n.ºs 5/80-Mat e 8/80-Mat para desmantelamento de 41 viaturas e reparação de 1 grua Berliet, respectivamente, se realizam no dia 10ABR80 às horas indicadas no anúncio anterior.

BOM E RIQUÍSSIMO RECHEIO DE MORADIA
LEILÃO
AMANHÃ das 15 às 19 e das 21,30 às 24 h
Rua D. Constantino de Bragança, 32 – Restelo
(à Av. das Descobertas,15)
RICO MOBILIÁRIO, ADORNOS, BOA COLECÇÃO PRATAS, PINTURA, ANTIGUIDADES, LOIÇAS C.ª ÍNDIAS e OUTRAS, CRISTAIS, BRONZES, ELECTRODOMÉSTICOS, UTILIDADES E
AUTOMÓVEIS FIAT 124 e PEUGEOT 304
Por motivo de venda da moradia serão praceados pela maior oferta os bens cuja síntese damos em epígrafe, estando em exposição amanhã (dia do leilão) das 10 às 12.30 h.
Nota: Os automóveis irão à praça às 18 horas.
SOC DE LEILÕES AFRA FILHOS, Lda

A revista economia EC
questões económicas e sociais
promove colóquio em
FARO
dia 15, sábado pelas 16 horas
sobre
a Economia Portuguesa e o Mercado Comum
presidido pelo arquitecto
Henrique Antunes
serão oradores
Andrade Santos
Vergílio Ferreira
Sousa Marques
Salão da Assembleia Distrital de Faro

Metalurgia também "mexe"

Sector automóvel parou a 95 por cento

A greve no sector automóvel ontem concretizada a nível nacional contou com uma adesão que rondou os 80 por cefto, de acordo com os elementos fornecidos pelas organizações sindicais que subscreveram esta forma de luta.

A greve de 24 horas foi determinada por 28 das 30 organizações sindicais do sector e resultou do impasse verificado nas negociações do CCTV, consubstanciado no fracasso da última reunião da conciliação.

A responsabilidade pela actuação patronal, caracterizada como sendo de boicote sistemático, tem sido atribuída pelos sindicatos maioritários à Federação dos Sindicatos dos Escritórios, a qual terá pretendido introduzir na negociação uma organização sindical paralela do sector metalúrgico, o SIMA.

As duas organizações que não subscreveram o pré-aviso para esta greve representam apenas cinco por cento do total do sector. Os restantes trabalhadores são representados pela Federação dos Metalúrgicos.

A adesão foi alta, em alguns casos, mesmo nos sectores que não estavam abrangidos pelo pré-aviso de greve. Tal aconteceu na UTIC, onde os trabalhadores de escritórios, quadros, técnicos e vendedores subscreveram um abaixo-assinado de apoio. Nesta empresa, 95 por cento dos trabalhadores pararam.

As intimidações fizeram também parte deste processo de luta. Foi o caso da Matomeca, no Porto, onde os trabalhadores foram ameaçados de que ficariam sujeitos às consequências no caso de pararem. Na Guérin, por seu turno, foi anunciado que a entidade patronal deixava de responsabilizar-se pelos descontos para a Previdência como acontecera até agora.

METALÚRGICOS DÃO «RESPOSTA FIRME»

Também as negociações do CCTV dos trabalhadbres da metalúrgica e metalomecânica não caminham pelo melhor. Foi assim que na última reunião efectuada entre os representantes sindicais e patronais, estes últimos decidiram requerer a passagem à fase de conciliação.

«A esta manobra orquestrada do patronato (veja-se processo do CCTV do sector automóvel), os trabalhadores e suas organizações de classe terão de dar uma resposta firme e adequada». – diz-se o secretariado da Federação sectorial. Para tanto vão ser marcados plenários verticais nas empresas abrangidas.

RENAULT TAMBÉM PAROU

Os trabawhadbres da Renault de Lisboa paralisaram, ontem, em apoio a reivindicações salariais. A adesão a esta greve, disse um representante dos trabalhadores, foi de 90 por cento.

Os trabalhadores da mesma empresa, na Guarda, em plenário, suspenderam as greves iniciadas na segunda-feira, também por rivindicações salariais.

A suspensão da greve deve-se ao facto de a administração da empresa (Guarda) ter convocado os representantes dos trabalhadores para uma reunião a efectuar na segunda-feira.

A administração não admita quaisquer conversações enquanto persistisse a greve na empresa.

A greve de Lisboa, que decorreu entre as 9 e as 15 horas, visou, obter da administração da empresa uma actualização de salários, que não são revistos desde 1976, e a definição quanto ao futuro dos trabalhadores da empresa na Guarda.

Contra os aumentos de preços

Duas manifestações marcadas para Lisboa e Porto (dia 22)

Duas manifestações foram ontem anunciadas para Lisboa e Porto, ambas no dia 22 e tendo como motivação fundamental o aumento do custo de vida e a actual política governamental. Em qualquer dos casos, a responsabilidade da convocatória cabe a estruturas das uniões sindicais das duas cidades.

A manifestação para Lisboa, mais concretamente para a Praça da Figueira, resultou de uma reunião cuja iniciativa coube ao departamento de mulheres da União dos Sindicatos de Lisboa. Presentes estiveram dirigentes do Movimento Democrático das Mulheres, do departamento de juventude da USL, da Associação dos Inquilinos Lisbonenses e da Comissão distrital do MURPI.

A análise da situação político-sindical aí realizada levou à conclusão de que «durante a curta permanência da 'AD' no Governo, os trabalhadores e o Povo português sentiram já, na sua própria carne, o significado e as consequências da chamada política de mudança».

Para tal conclusão, as organizações atentaram no agravamento das «já débeis condições de vida do povo» e na ofensiva contra a Reforma Agrária e as nacionalizações, no assalto aos órgãos de Comunicação Social estatizados e no «ataque às mais elementares liberdades, direitos e garantias, consubstanciado nos planos para destruir a Constituição».

No comunicado distribuído a propósito, salientam-se os aumentos desde há meses verificados nos preços de produtos essenciais, enquanto os salários e as pensões de reforma ficam inalterados. Grave é, igualmente, a situação no campo da habitação com uma alta sistemática das poucas casas para alugar e carências sempre crescentes.

«Por tudo isto, as organizações presentes entendem ser oportuno mobilizar todos os trabalhadores e a população em geral, todos os democratas, homens, mulheres, jovens, reformados, para a luta contra esta política, as suas consequências, os seus objectivos» – diz-se no comunicado.

A MANIFESTAÇÃO DO PORTO

«Contra a carestia, contra ao agravamento das condições de vida do povo, contra a repressão e os despedimentos, pela defesa da Constituição e do 25 de Abril», – são as palavras de ordem da manifestação (já anunciada durante os trabalhos do III Congresso da CGTP-IN) convocada pela União dos Sindicatos do Porto e o movimento sindical unitário, num total de 40 sindicatos.

A manifestação está marcada para o próximo dia 22, às 15 e 30, na Praça General Humberto Delgado e contará com o apoio das organizações do movimento popular e dos trabawhadores, das comissões e associações de moradores, colectividades, cooperativas, comissões de mulheres, reformados e jovens, comissões sindicais e de trabalhadores as quais se integrarão nesta jornada de unidade e de luta. Estas informações foram, ontem divulgadas, numa conferência de Imprensa, promovida pelo secretariado da USP.

O agravamento dos preços dos bens essenciais e a degradação acentuada de vida dos trabalhadores e da população em geral foram alguns dos pontos, focados, bem como o problema das rendas das causas dos bairros camarários e as tabelas de electricidade que podem vir a ser agravadas em cerca de 150 por cento. Também a recusa, por parte do patronato, de cumprir os contratos já publicados (construção civil, assalariados agrícolas, têxteis, entre outros) bem como a tentativa, por parte do Governo, de imposição de novo tecto salarial, de suspensão de contratos colectivos de trabalho, foram denunciadas pelo secretariado da USP. «A ofensiva generalizada contra as autarquias de Abril e contra a Constituição, o movimento sindical e, o povo dizem não». «Dizem não ao brutal ataque à Reforma Agrária» e a outras conquistas de Abril, sublinharam os promotores da conferência.

Maquinistas da CP mantêm outra paralisação de dois dias

A greve dos maquinistas da CP prosseguiu hoje e mantêm-se, por enquanto, as perspectivas de nova paralisação de 48 horas, já nos próximos dias 17 e 18. O facto fica a dever-se à inexistência de acordo entre o sindicato (paralelo), que representa a maior parte daqueles profissionais, e o conselho de gerência da empresa.

Aquela organização sindical insiste na sua disponibilidade para continuar as negociações com o CG mas procurou, a partir de ontem, uma nova via que levasse à solução para o conflito. De facto, dirigentes dos maquinistas foram informalmente recebidos pelo chefe de gabinete do ministro dos Transportes e o desbloqueamento poderá, a breve prazo, passar por esse membro do Governo.

Por outro lado, um elemento do mesmo sindicato desmentiu-nos, esta manhã, notícias veiculadas pelo presidente do CG da CP, segundo as quais já teria sido obtido acordo quanto a todo o clausulado excepto no referente às reclassificações. Para discussão terão ficado, ainda, questões como subsídios de turno, ajudas de custo, período normal de trabalho, etc.

A greve dos maquinistas da CP afectou, ontem e hoje, grande parte da circulação ferroviária nacional, excepto no que se refere à região Sul, onde muitos maquinistas estão inscritos no Sindicato dos Ferroviários. Deste modo, registou-se algum movimento, incluindo o dos barcos que asseguram as ligações com o Barreiro.

Alfândega do Porto aprova luta

Os trabalhadores da alfândega do Porto aprovaram em plenário uma moção onde se repudia a proposta de aumento de apenas 14 por cento para a Função Pública, apresentada pelo Governo e se manifesta o apoio à direcção sindical «em todas as acções e formas de luta necessárias para a concretização das reivindicações contidas na Proposta Reivindicativa Comum».

Os mesmos trabalhadores acentuaram que o aumento do custo de vida foi de 24 por cento e sofreu novo agravamento com as recentes medidas do Governo no capítulo dos preços o que, afirmaram, já ultrapassa «largamente as propostas salariais dos sindicatos».

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

ENSINO PARTICULAR

E COOPERATIVO

DEBATE

Dia 18 de Março 21.30 H no LICEU FRANCÊS CHARLES LEPIERRE

AV ENG DUARTE PACHECO

CONVIDADOS:
dr. Aldónio Gomes
dr. Rogério Fernandes

DEBATE DO PROJECTO DE ESTATUTO DO ENSINO PARTICULAR E COOPERATIVO APRESENTADO PELO MINISTÉRIO, NAS SUAS IMPLICAÇÕES NO FUTURO DO ENSINO E DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES

SINDICATO PROFESSORES G. LISBOA

CURSOS

PERFURAÇÃO/VEIFICAÇÃO GRAVAÇÃO DISKETTES

Sistema IBM e UNIVAC

Recolha de dados p./computador

INÍCIO: 21-3-80

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias

INSCRIÇÕES LIMITADAS

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52
— Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

EXCURSÕES DIÁRIAS A

AVEIRO

POR COIMBRA E CANTANHEDE

Organização de:
SAGRES — Viagens e Turismo
R. Rodrigues Sampaio, 132-C
LISBOA — Tel: 570709-543329

PORTUVEN — Viagens e Turismo
R. Arcebispo Primaz, 72
CANTANHEDE Tel: 42620

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para os efeitos da alínea b), do artigo 33.º, dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato, para o próximo dia 29 de Março, pelas 16 horas, no Salão do Sindicato dos Ferroviários, em Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas de 1979 e do Parecer da Assembleia de Delegados.

Barreiro, em 11 de Março de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) **António Branco Marcos dos Santos**

Para escolherem o Parlamento

Iranianos vão hoje às urnas

Iranianos começam a votar hoje nas eleições para um novo Parlamento que terá, entre outras, a tarefa de decidir o futuro dos 49 norte-americanos sequestrados na Embaixada dos Estados Unidos em Teerão, há mais de quatro meses.

O «ayatollah» Ruhollah Khomeiny, o chefe revolucionário, afirmou que o Parlamento de 270 deputados deveria fixar as condições para a libertação dos norte-americanos. Os estudantes islâmicos que os mantêm cativos disseram já que aceitarão a sua decisão.

Khomeiny e o presidente Abolhassan Bani-Sadr divulgaram mensagens, nos últimos dois dias, pedindo uma grande afluência às urnas no acto eleitoral. A votação de hoje é a primeira das eleições em duas fases.

O presidente declarou, no princípio da semana, que 45 por cento da população não sabia como votar ou não exerceria esse direito.

Espera-se que dois blocos de poder dominem a consulta às urnas: o Partido Republicano Islâmico (PRI), pró-clero, e partidários do presidente Bani-Sadr.

O PRI apoiará provavelmente os estudantes ao exigirem a repatriação do xá deposto e a restituição dos seus bens em troca da libertação dos reféns. O presidente exige uma admissão pelos Estados Unidos de ingerência no passado nas questões iranianas.

Para serem eleitos na primeira volta, que se efectua hoje, os candidatos devem conseguir mais de 50 por cento dos votos nos seus círculos.

Aqueles que obtenham entre 40 e 50 por cento disputarão uma segunda volta, no princípio de Abril.

No total, cerca de 3300 candidatos concorrem às urnas, 460 em Teerão.

A votação foi adiada em Sanandaj, capital da agitada província do Curdistão. O ministro interino do Interior, o «ayatolah» Mohammad Reza Mahbavi-Kani, afirmou hoje à Rádio Nacional que seria também provavelmente adiada em várias outras cidades curdas devido à presença de grupos armados.

Na Cidade do Panamá, o pessoal médico do hospital Paitilla recusou-se a permitir que uma equipa médica dos Estados Unidos assista a qualquer operação a que seja submetido o xá deposto, revelaram ontem, à noite, fontes afectas àquele estabelecimento hospitalar.

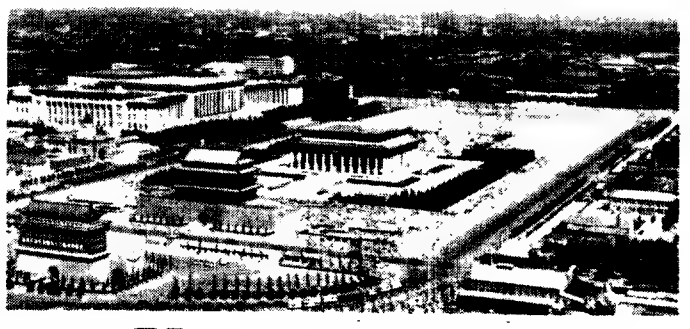
Médicos dessa clínica particular informaram membros da comitiva do antigo soberano de que havia pessoal médico competente no Panamá, inteiramente qualificado, para auxiliar o cirurgião norte - americano Michael Debakey a efectuar qualquer operação, disseram as fontes.

O dr. Debakey, um cirurgião do coração, afirmou ontem, à noite, em Houston, que partiria de avião para o Panamá, dentro dos próximos dias, para apurar se o ex-xá, que foi tratado a um cancro nos Estados Unidos, deveria ser submetido a uma operação para ablação do baço.

Porta-vozes do ex-xá recusaram-se a comentar notícias de Nova Iorque de que os Estados Unidos se negaram a permitir que o antigo monarca seja internado no hospital militar norte-americano de Corgas, na zona do Canal do Panamá.

Entretanto, o ministro panamiano dos Negócios Estrangeiros, Carlos Ozores, afirmou ontem em S. José que o ex-xá não seria provavelmente extraditado devido a estar sujeito a uma possível sentença de morte em Teerão.

As leis panamianas proibem a extradição de pessoas se uma sentença de morte se aplicar à acusação contra elas.



Um mausoléu para desmantelar?

A China pensa destruir o mausoléu de mao Tsé Tung e transferir o seu cadáver para uma sepultura em campa rasa, anuncia hoje «The Eastern Economic Reviews», de Hong Kong.

A revista cita como fonte para essa notícia declarações de dirigentes chineses – não diz quando nem onde elas foram feitas – afirmando que o «fantasma de Mao não terá descanso até ser exorcizado».

Em Pequim, um funcionário do ministério do interior, que afirmou nada conhecer sobre o assunto, comentou: «É um boato. Não acreditem nisso». Na foto: uma imagem do mausoléu.

Caso do Afeganistão

CIA recruta mercenários nos EUA

— segundo a TASS

Os Estados Unidos estão a proceder ao recrutamento de mercenários entre cidadãos norte-americanos, incluindo alguns de origem afegã e iraniana para serem enviados para o Paquistão, denuncia a agência soviética TASS.

Segundo a TASS, os mercenários são recrutados «com o consentimento do Departamento de Brzezinski», o secretário norte-americano de Defesa.

«Esta operação subversiva está a ser realizada sob a orientação da CIA através da organização «Resistência do Afeganistão», cujo quartel-general é em Los Angeles» – afirma a TASS.

A agência acrescenta que a mesma organização está a tentar obter dinheiro para a compra das armas para «os grupos contra-revolucionários», que a partir do Paquistão combatem a «República Democrática do Afeganistão».

Entretanto, o presidente Babrak Karmal afirmou a uma delegação de advogados estrangeiros, que partiram para Islamabad, que o Afeganistão deseja manter boas relações com o vizinho Paquistão.

Contudo, disse à delegação da Associação Internacional de Advogados Democráticos, com sede em Bruxelas – que visitarão campos de refugiados afegãos no Paquistão – que o seu país é vítima de uma persistente agressão internacional lançada do solo paquistanês.

Os advogados contaram que o dirigente afegão declarou, durante um encontro de duas horas que os Estados Unidos e a Arábia Saudita estão a financiar as actividades de cerca de sessenta mil insurrectos muçulmanos, a que se referiu como pistoleiros e mercenários, albergados em cerca de cinquenta campos, no Paquistão.

Karmal salientou aos oito membros da delegação, chefiada pelo finlandês Helge Rontu, que o Afeganistão não poderia fazer face a tal ameaça sem a assistência militar soviética.

Por outro lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Afeganistão, Shah Mohammed Dost, chegou a Moscovo para uma visita de amizade, a convite do Governo soviético – anunciou a agência TASS.

Dost foi recebido no aeroporto pelo seu homólogo soviético, Andrei Gromiko, e outros altos funcionários do governo.

Relações Leste-Oeste

Manobras gigantescas começaram na Noruega

Manobras envolvendo 18000 soldados de sete países da NATO começaram hoje em Troms, a cerca de 620 quilómetros da fronteira com a União Soviética.

Efectivos dos três ramos das Forças Armadas da Grã-Bretanha, Canadá, Itália, Holanda, Noruega, Estados Unidos e República Federal Alemã participam no «Anorak Express», durante seis dias, fazendo um dos maiores exercícios militares já efectuados em território norueguês.

A força móvel multinacional aliada (FMMA) da NATO, criada para desdobramento rápido, desempenhará um dos papéis principais entre as tropas de defesa durante as manobras militares.

O «Anorak Express» foi violentamente criticado pelos órgãos soviéticos de comunicação social, no mês passado.

P.C.I.: VOTOS DIVIDIDOS

O Partido Comunista Italiano, dividido sobre a sua recente e forte condenação da intervenção soviética no Afeganistão, cindiu-se pela primeira vez ontem à noite num voto parlamentar – declararam hoje fontes políticas bem informadas.

A cisão ocorreu quando o Parlamento aprovou uma moção exortando o Governo italiano «a consolidar os laços de amizade e aliança, no contexto da NATO, e a empreender iniciativas que permitam aos países europeus serem autênticos parceiros dos Estados Unidos».

Há 201 deputados comunistas e cerca de um quarto deles, na sua maioria militantes que favorecem um maior apoio a Moscovo e ao comunismo internacional, rebelou-se contra a linha do partido durante a votação – acrescentaram as fontes.

A moção, entre cujos patrocinadores figurava o PCI, salientava também que a Itália devia fazer tudo o que estivesse ao seu alcance para resolver a crise causada pela intervenção soviética no Afeganistão e «restabelecer a independência e a soberania totais do Afeganistão».

PENTÁGONO DESMENTE

O Pentágono desmentiu, notícias provenientes do Koweit, segundo as quais os 1800 «marines» americanos, que devem chegar na próxima semana à região do Golfo, desembarcariam na ilha de Massirah, em Omã.

Embora dando a entender que as decisões poderiam ser alteradas, em caso de necessidade, o porta-voz do Departamento americano da Defesa, Tom Ross, declarou não ter sido solicitada a Omã qualquer autorização de desembarque dos referidos «marines», os quais, actualmente, se encontram a bordo de quatro navios anfíbios, juntamente com helicópteros e carros de combate M-60.

Recorda-se que o secretário americano da Defesa, Harold Brown, confirmou, na passada quarta-feira, que três países do Índico – Omã, Somália e Quénia – tinham concedido aos Estados Unidos o direito de utilização dos respectivos portos e bases militares, como meio de garantir a defesa da rota marítima do petróleo.

STRAUSS NOS EUA

Franz Josef Strauss, chefe da oposição oeste alemã, declarou em Washington que os Estados Unidos estavam desiludidos com a atitude dos seus aliados no caso do Afeganistão.

O candidato CDU/ CSU (União Cristã-Democrata – União Cristã-Social) à chancelaria oeste-alemã fez estas declarações durante uma conferência de imprensa dada na Embaixada da R. Federal Alemã em Washington.

Strauss acrescentou que «a Europa deve hoje assumir mais responsabilidades para a sua defesa e segurança», e pronunciou-se a favor de um aumento das defesas militares na Alemanha Ocidental. Declarou, no entanto, que era contrário a uma suspensão das relações comerciais germano-soviéticas».

Strauss, que efectua uma visita aos Estados Unidos desde sábado passado, deslocou-se ontem a Dallas (Texas), e regressa ao seu país no próximo domingo.

REUNIÃO DA NATO

O «Grupo Especial Consultivo» da NATO, encarregado de estudar negociações eventuais relativamente às armas euroestratégicas, reuniu-se em Bruxelas na sede da NATO sob a presidência do director dos assuntos político-militares do Departamento de Estado americano, John Bartholomew.

Este grupo, formado por representantes de alto nível das capitais da Aliança menos a França, que tem uma política de defesa nuclear independente, foi formado em 25 de Janeiro último.

Esta primeira reunião termina hoje.

Diálogo China-Santa Sé

Relações diplomáticas ainda distantes

O diálogo entre a China e o Vaticano vai prosseguir, apesar de Pequim não considerar de momento o estabelecimento de relações com a Santa Sé, indicou o cardeal Franz Koenig, arcebispo de Viena, actualmente de visita à capital chinesa.

Falando à Imprensa no final das suas conversações com duas altas individualidades do Estado e do Governo chineses, Mons. Koenig indicou que o Papa não poderá eventualmente visitar este país sem uma prévia relação formal entre o Vaticano e a China que interromperam em 1957 os seus contactos diplomáticos.

O arcebispo de Viena, que é presidente do Secretariado para os Não Crentes, não excluiu entretanto que a China possa interessar-se de futuro numa normalização com a Santa Sé em relação à qual – precisou – o Vaticano não vê obstáculos. Mons. Koenig deu a entender que as visitas dos prelados católicos à China vão prosseguir mesmo desprovidas de «carácter oficial».

O arcebispo de Viena é o segundo membro do Sacro Colégio, depois de Mons. Roger Etchegaray, arcebispo de Marselha, a deslocar-se a Pequim no espaço de alguns dias.

CHINESES NO PAQUISTÃO

Uma delegação militar chinesa, chefiada pelo vice-ministro da Defesa, Xiao Ke, chega hoje a Ravalpindi para uma visita de seis dias ao Paquistão, segundo foi oficialmente anunciado.

Será a segunda visita chinesa de alto nível ao Paquistão depois da intervenção militar soviética no vizinho Afeganistão, em fins de Dezembro. O ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua, visitou o Paquistão em Janeiro.

FMI

A China está empenhada em entrar para o Fundo Monetário Internacional – afirmaram em Tóquio círculos financeiros.

As autoridades monetárias chinesas, incluindo dirigentes do Banco da China, declararam a entidades japonesas que aquele país está determinado a associar-se ao Fundo Monetário e também ao Banco Mundial – acrescentaram os informadores.

Segundo os mesmos círculos, a China tem em vista levantar fundos da Associação de Desenvolvimento Internacional, filiada no Banco Mundial, e preparar o terreno para obter outros no mercado financeiro internacional.

LIVRO DE LIU

Uma nova edição de «Como ser um bom Comunista», da autoria do antigo presidente Liu Shaoqi (Liu Chao-Chi) acabou de ser impressa e começará hoje a ser posta à venda em toda a China – anunciou a agência noticiosa Nova China.

Liu, antigo vice-presidente do Partido Comunista e presidente da República Popular da China, falecido em 1969, foi recentemente reabilitado depois de ter sido considerado um «adepto do capitalismo». O livro tinha sido proibido durante a Revolução Culturai.

Paquistão: preso um general na reserva

O general paquistanês na reserva Tajamal Malik, do qual não havia notícias desde há alguns dias, foi detido pelas autoridades militares, revelou, a agência oficial paquistanesa APP.

Parece que o general será julgado em breve num tribunal militar por actividades «ilegais», indica a Agência.

Segundo boatos circulando em Islamabad, o general Malik teria sido surpreendido quando tentava entrar em contacto com oficiais no activo, para manifestar opiniões desfavoráveis ao regime.

Um órgão da Imprensa da oposição tinha escrito, terça-feira, que havia sido descoberta uma conspiração para derrubar o general Zia-Ul-Haq. A notícia tinha sido desmentida oficialmente em Islamabad.

DINHEIRO, SIM

O Paquistão está disposto a aceitar auxílio económico dos Estados Unidos mas não assistência militar – revelaram fontes governamentais paquistanesas.

O Governo do presidente paquistanês, Mohammad Zia Ul-Haq, rejeitou a semana passada um auxílio de Washington de quatrocentos milhões de dólares porque metade do dinheiro era para fins económicos e o restante destinado a crédito para comprar armas norte-americanas.

Zia considerou que o auxílio económico era demasiado pequeno enquanto a aceitação de assistência militar seria politicamente um risco – indicaram as mesmas fontes.

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 168 - Tel. 371341

Ganhar ou perder com a morte...

Foram suspensos nos EUA vários trabalhadores de hospitais de Las Vegas, a cidade do jogo, após acusações de que uma enfermeira recebia apostas sobre quando morreriam doentes, revelou uma autoridade hospitalar, que se recusou a revelar os nomes dos responsáveis.

O «Las Vegas Reveiw-Journal» citara antes fontes, não nomeadas, como afirmando que uma enfermeira aceitava apostas do pessoal do turno da noite do Hospital «Sunrise» sobre quando doentes na sala de observações morreriam

O procurador distrital local, Bob Miller, declarou que o seu gabinete e a Polícia estão a proceder a uma investigação, mas recusou-se a fazer mais comentários.

De acordo com as relevações feitas pelo «Las Vegas Reveiw Journal» os apostadores prestavam serviço numa unidade de tratamento intensivo, tendo, em vários casos, manipulado os aparelhos que mantinham vivos os doentes, em particular as reservas de oxigénio.

O Hospital «Sunrise», situado próximo dos casinhos, dispõe de 666 camas e trabalham ali cerca de duas mil pessoas.

Agitação na Martinica

Governo francês diz que a culpa é de Cuba

O Governo francês acusou hoje indirectamente Cuba de ser responsável pelos «distúrbios» que, desde há meses, se registam na ilha de Martinica, nas Caraíbas.

O secretário de Estado para os departamentos e territórios ultramarinos franceses, Paul Dijoud, numa entrevista publicada no «France Soir», diz que suspeita que a frente independentista, representada, na assembleia territorial de Martinica, recebe o apoio político e financeiro de Fidel Castro.

Não existem provas a tal respeito, adiantou Dijoud, que, contudo, expressou o convencimento de que o Partido Comunista e o Partido do Progresso da Martinica mantêm com Cuba relações semelhantes às que o Partido Comunista francês tem com a União Soviética.

A tensão social na Martinica agudizou-se em Outubro de 1979.

Greves e manifestações de protesto para pedir subidas de preços para os produtos locais agravaram a crónica crise económica da ilha, já agravada pelo furacão «David», e pelo desemprego, que afecta 20 por cento da população.

Fidel Castro

«DESAPARECIDA»

A Comissão dos Direitos Humanos da ONU designou cinco membros que investigarão o caso dos desaparecidos em qualquer parte do mundo.

A comissão é constituída pelo embaixador Luís Varela (Costa Rica), Visconde Colville de Culross (Grã-Bretanha), Mohamed Al-Jabiri (Iraque) e Kwado Yamekie (Gana).

A comissão iniciará os seus trabalhos, investigando o caso dos desaparecidos na Argentina, devido aos constantes apelos efectuados pela Amnistia Internacional, pela Comissão Internacional de Juristas e por outros organismos não governamentais.

As eleições nos EUA

Vamos entender?

Gerald Ford, o antigo presidente dos EUA que não é ainda oficialmente candidato à Casa Branca, mansão de Washington que já habitou, visitou ontem o actual inquilino, James Carter.

Antes da visita, eventualmente para que ela tivesse mais impacto, Gerald Ford disse que o seu «único objectivo político é tirar o presidente Carter da Casa Branca».

E continuou: «A sua (dele-Carter) política económica é um desastre.

Os seus (dele) planos energéticos são totalmente ineficazes e a sua (dele) política externa é contraditória e perigosa».

Sabe-se entretanto que este encontro entre Ford e Carter estava previsto há vários dias.

Ford continua a reservar o anúncio à candidatura à presidência dos EUA, o seu regresso e o do Partido Republicano ao poder. No entanto, afirmou: «Estou tão convencido de que já é tempo de mudar o pessoal da Casa Branca que daria o meu apoio a qualquer candidato republicano em Novembro, incluíndo Ronald Reagan».

Notória tem sido a discreta campanha de Edward Kennedy, o mais directo rival de Carter nesta corrida, por lado do Partido Democrático.

Não terá sido por acaso que Ford (republicano) declarou, depois de visitar o actual presidente dos EUA (democrático) que «Carter é um «homem honrado e um amigo».

Apesar de toda a alegada violência que algumas agências de Informação atribuem às declarações de Ford antes do seu avistamento com Carter, nem tudo se terá passado tão mal como isso.

Vá-se lá entender, nas entrelinhas, como no tempo em que ainda havia a censura ou o exame prévio à Informação, o que se passa no país mais relacionado com o capital e o imperialismo. Nas entrelinhas, um certo desespero dos ditos Ou não?

A. T.

Atentado em Nova Iorque contra missão angolana

Cubanos anticastristas lançaram ontem uma bomba incendiária contra a missão de Angola junto da ONU, gerando um incêndio que obrigou à evacuação de várias centenas de pessoas.

O atentado foi reivindicado por um grupo anticastrista que se autodenomina «Omega-7», em telefonema feito para uma estação radiofónica de Nova Iorque.

O atentado registou-se no 18.º andar de um edifício de escritórios, de 38 pisos, apenas causando preízos considerados como «moderados» pelos bombeiros.

Recorá-se que «Omega-7» já anteriormente reivindicara uma série de atentados à bomba, que provocaram vários feridos, nomeadamente em Dezembro e Janeiro findos, contra as missões cubana e soviética junto da ONU, bem como contra o escritório, em Nova Iorque, da companhia aérea sovi3tica AEROFLOT.

Vorster insiste na defesa do racismo

«O desenvolvimento separado das raças é a salvação da África do Sul e todos os que pretendem dizer o contrário não são amigos do homem branco nem do «afrikander» – declarou ontem o antigo primeiro-ministro do Governo racista de Pretória, John Vorster.

Vorster disse ainda que a evolução dos acontecimentos na Rodésia-Zimbabwe não é exemplo a seguir, embora tenha admitido que muita gente defende o mesmo caminho.

O ex-chefe do Governo sul-africano mostrou-se mais uma vez convencido de que a «África do Sul não se tornará numa segunda Rodésia».

PRIMEIRA TAREFA

Robert Mugabe, primeiro-ministro da República do Zimbabwe, afirmou que a principal tarefa do seu governo é a instalação dos desalojados e refugiados em consequência da luta pela independência.

Mugabe disse também esperar que a Rodésia – ainda, formalmente, uma colónia britânica – seja um país novo antes do final de Abril próximo. E garantiu, ainda, que apoiará os movimentos de libertação da África do Sul, numa base de amizade e «sem empunhar as armas». O governador britânico anunciou, entretanto, esta manhã que a última colónia inglesa em África será independente a 18 de Abril.

FRENTE POLISÁRIO

A Frente Polisário, que luta pela independência do Sara Ocidental, anunciou em conferência de Imprensa, a morte de 659 soldados marroquinos numa recente batalha de três dias..

A questão da independência do Sara Ocidental tem ocasionado alguma tensão no mundo árabe que, na sua maioria, aprova a resolução da ONU segundo a qual cabe ao povo saarui decidir sobre o seu destino.

Aceitamos o desafio dos anos 80

Os anos 80 anunciam-se como anos de crise
Os anos 80 exigem imaginação e eficácia.
Nos anos 80 vamos viver com a inflacção.
As vozes mais autorizadas do mundo confirmam essa dura realidade.
Em todo o mundo?
Não!
Os proprietários dos **Apartamentos Turísticos Espaço T**
por serem proprietários desses apartamentos,
defenderam a tempo o seu dinheiro dos efeitos corrosivos da inflação.
Se ainda não defendeu o seu dinheiro da inflação
adquirindo os **Apartamentos Turísticos Espaço T** não perca oportunidades.
Contacte hoje mesmo ESPAÇO T e enfrente com confiança os anos 80.

ESPAÇO T é um departamento Torralta.

Os senhores accionistas e investidores da Torralta beneficiam de condições especiais.

DL
CORTE E ENVIE HOJE MESMO A **ESPAÇO T.**
Departamento ESPAÇO T
Torralta - Club Internacional de Férias, SARL
Av. Duque de Lou e, 24 1098 LISBOA CODEX
Te efones 55 44 79 - 55 56 81 - 55 60 31 Telex 16465

Estou interessado em defender o meu dinheiro da inflação.
Sem compromisso, quero receber informações, sobre os
Apartamentos de Férias ESPAÇO T.

NOME
MORADA
LOCALIDADE PAIS
TELEFONE

ESPAÇO T

PUBLITOTAL

Governo israelita em perigo

Eleições poderão ser antecipadas

Os insistentes rumores de eleições antecipadas em Israel ganharam mais amplitude após o encontro de terça-feira entre o ministro do Interior Yossef Bourg e o chefe da oposição trabalhista Shimon Perez.

Apesar dos desmentidos entretanto feitos por Bourg (chefe do Partido Nacional Religioso – 12 dputados), os observadores consideram que esta formação não hesitará em romper a sua aliança com o «Likud» – partido de Begin, no poder – e em aliar-se aos trabalhistas se considerar oportuna tal reviravolta. Os religiosos participaram em todas as coligações trabalhistas, de 1948 até 1977.

O mal-estar social e económico do país que tem vindo a agravar-se, o isolamento quase total de Israel na cena internacional, a brecha cada vez mais profunda entre partidários e adversários das implantaçãoes nos territórios ocupados e finalmente a hostilidade da Imprensa, reforçam a impressão dos observadores de que este Governo tem os dias contados.

Segundo a constituição israelita, só o próprio Knesseth (Parlamento) tem autoridade para se dissolver. A questão é saber se poderá emergir ali uma maioria a favor de eleições antecipadas, às quais se opõem Begin e vários pequenos partidos.

Entretanto as reacções israelitas, ao reconhecimento oficial pela Áustria de um representante da OLP em Viena, têm sido extremamente desfavoráveis apesar de não se ter registado uma tomada de posição oficial.

● CANDIDATOS REPUBLICANOS – Os quatro principais candidatos à investidura do partido republicano para as presidenciais americanas recusaram-se ontem à noite a reconhecer a Organização de Libertação da Palestina como um interlocutor válido no problema do Médio Oriente. «Não negociamos com terroristas», declarou nomeadamete Ronald Reagan, acrescentando que o problema palestiniano era um problema de refugiados e que a Palestina nunca fora um país.

● COLONATOS – O Egipto condenou hoje a ocupação das terras árabes perto de Jerusalém, considerando-a um obstáculo ao processo de paz do Médio Oriente.

A acção de Israel – refere uma nota do Governo egípcio – é contrária à vontade da comunidade internacional, tal como ficou patente na recente resolução da ONU que condenou a política de Telavive de estabelecimento de colonatos.

● ISRAEL/IRAQUE – Agentes dos serviços secretos israelitas (Mossad) fizeram ir pelos ares em França dois reactores destinados ao Iraque, para evitar que Bagdade fabricasse uma bomba atómica – revelou a revista federal alemã «Stern».

As explosões, ocorridas no ano passado, foram uma das várias operações descritas pelo semanário, que tem sede em Hamburgo, no primeiro de uma série de artigos sobre a Mossad.

● OPOSIÇÃO EGÍPCIA – O general Saaddine El Chazli, antigo chefe de Estado-Maior das Forças Armadas egípcias que declarou publicamente a sua posição ao presidente Sadat quando ocupava o cargo de embaixador do seu país em Lisboa, tenta agora unir os diferentes grupos da oposição egípcia no estrangeiro, segundo afirma hoje o semanário árabe «Al Watan Al – Arabi».

● PROPOSTA JAPONESA – O Japão deverá propor um plano de paz no Médio Oriente na próxima cimeira económica de Veneza – afirmou hoje Sunao Sonoda, ex-ministro japonês dos Negócios Estrangeiros.

Sonoda, enviado especial do Governo nipónico ao Médio Oriente e regiões asiáticas, acrescentou numa entrevista em Hong Kong ao jornal «Toquio Shimbun», que o líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) Yasser Arafat, ou um seu emissário farão proximamente uma visita oficial ao Japão.

Grã Bretanha

Conservadores sofrem primeira derrota e perdem popularidade

O Governo conservador britânico sofreu ontem à noite a primeira derrota significativa nos seus 10 meses de actividade, quando a Câmara dos Lordes rejeitou uma proposta para que os pais pagassem o transporte das crianças para a escola. O resultado da votação foi de 216 votos contra e 112 a favor.

A proposta, apresentada pelo Governo de Margaret Thatcher, foi rejeitada devido à revolta de 41 lordes conservadores, na sua maioria de distritos rurais e entre os quais se contavam Lord Butler, antigo vice-chefe de Governo e Lord Boyle, antigo ministro da Educação.

O objectivo do Governo era reduzir as despesas públicas, cobrando aos pais o preço do transporte das crianças para a escola, preço que poderia ir até a 2,5 libras. Actualmente o transporte é gratuito se as crianças com menos de 11 anos têm de percorrer mais de três quilómetros ou se tendo de 11 a 16 anos, têm de andar mais de cinco quilómetros. A proposta teria afectado mais gravemente as famílias de áreas remotas do país e as crianças, especialmente católicas, que cobrem longas distâncias para frequentar escolas religiosas.

O Governo não terá que se demitir devido a esta derrota, mas a proposta terá de voltar à Câmara dos Comuns para ser reformulada, depois do que será novamente apreciada pela Câmara dos Lordes. É provável, porém, que o Governo a retire, em vez de se arriscar a nova derrota.

Entretanto, ontem à noite, a senhora Thacher reconheceu que a sua severa política económica ainda não conseguiu reduzir o desemprego e a inflação.

CONSERVADORES DESCEM

Os conservadores britânicos ganharam ontem uma eleição parcial com uma margem muito estreita, o que parece indicar que estão a perder impacto junto dos eleitores, dwz meses depois das eleições gerais que lhes deram o triunfo sobre os trabalhistas.

Em Southend East, na circunscrição de Essex, tradicionalmente conservadora, o candidato governamental, Teddy Taylor, conservou o seu lutar com 13 117 votos, contra 12 687 do seu rival trabalhista, Colin George. Em Maio do ano passado a vantagem dos conservadores sobre os trabalhistas tinha sido de 10 774, sendo agora de apenas 430 votos.

Governo espanhol à beira da crise

Suarez fala de demissão

O presidente do governo espanhol, Adolfo Suarez, declarou ontem que «não está de modo algum agarrado ao poder» e que se o seu partido, a UCD (União do Centro Democrático), quiser que ele se afaste, não hesitará em ir-se embora.

Esta confidência, feita ao director do influente jornal madrileno «El Pais» (independente), que a divulgou ontem, causou viva emoção na capital espanhola. É a primeira vez que Suarez evoca publicamente a possibilidade de deixar o governo a que preside desde 1976.

A sua declaração é tanto mais significativa – salientam os observadores – quanto o partido governamental acaba de registar dois desaires eleitorais particularmente contundentes – o referendo andaluz e a eleição do Parlamento Autónomo Basco. Se em 20 do corrente a UCD sofrer novo revés no escrutínio para o Parlamento Autónomo da Catalunha, a principal formação da oposição, o Partido Socialista Operário Espanhol, poderá sentir-se tentado a exigir a mudança da equipa governamental, deu a entender um porta-voz do PSOE.

O mesmo informador evocou, sem a propor formalmente, a eventualidade de uma moção de censura contra o governo. Já ontem o secretário-geral do PSOE, Felipe Gonzalez, declarara ao jornal «Pueblo» que «pela primeira vez se encontrava preocupado com o futuro da democracia espanhola».

Entretanto, o presidente do governo trocou ontem à noite impressões com o rei Juan Carlos sobre a situação sem que nada tivesse transpirado deste encontro. Hoje mesmo, Adolfo Suarez desloca-se à Catalunha no âmbito da campanha dos candidatos do seu partido e para tentar, como o fez sem êxito no País Basco, amainar os murmúrios que se elevam no seu próprio campo e o aparente desencanto de muitos espanhóis relativamente à acção governamental.

● TITO PREMIADO – O prémio «La Pira» da cidade italiana de Florença foi concedido este ano ao presidente Tito, anunciou a agência Tangug em despacho datado de Roma.

A atribuição do galardão – acrescenta a agência – teve em conta «os méritos do chefe do Estado jugoslavo na defesa da independência dos povos e a sua contribuição para o desanuviamento e a paz no mundo».

● PAPA João Paulo II ordenará em breve aos padres católicos que voltem a usar sotaina e desencorajem as leituras de missa feitas por mulheres – anunciou o «Corriere Della Sera» de Milão.

Segundo o jornal, a Congregação Vaticana para o clero, chefiada pelo cardeal tradicionalista Silvio Oddi, divulgará em breve um documento «aconselhando» o regresso dos padres ao uso da sotaina preta até aos pés, em vez do fato preto ou cinzento escuro e colarinho branco actualmente preferido por muitos sacerdotes.

Um segundo documento afirmará que as mulheres só devem ler os evangelhos e textos da missa em ciscunstâncias excepcionais em que não se encontre um laico do sexo masculino – acrescenta o diário milanês.

O Vaticano não reagiu à notícia.

cadernos do terceiro mundo

CUBA a exigência revolucionária

ÁSIA
Afeganistão: *No centro da tempestade*

ÁFRICA
Sara: *1980, ano da consolidação da República Sauri*

AMÉRICA LATINA
Cuba: *A exigência revolucionária*

E AINDA
Literatura Palestina de combate
Olimpíadas: O dinheiro e a política

Assinaturas: Tricontinental Editora, Lda.
R. Pinheiro Chagas, 41, 2. Dto.
1000 Lisboa

COMANDANTE
CARLOS ALBERTO OLIVEIRA LEMOS

O corpo docente, funcionários e alunos da Escola Náutica Infante D. Henrique, cumprem o dever de participar o falecimento do professor Carlos Alberto de Oliveira Lemos e que o funeral se realiza hoje pelas 15.00 h dà capela de S. Roque (Ministério da Marinha) para o cemitério dos Prazeres.

NELSON PEREIRA DE AZEVEDO

PASSAGEM DO SEU 21.º ANIVERSÁRIO

Seus pais, irmã e sobrinha, participam que é celebrada missa hoje, em Setúbal, pela passagem do seu 21.º aniversário, agradecendo a todos que lhe queiram prestar esta homenagem.

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Seixal em todos em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo 8/65 586, arquivo 45, para o estabelecimento, na freguesia de Amora, concelho de Seixal, de linha aérea a 60 kV, (LI-60-32 Fernão Ferro -Mata I) com 2866 metros, constituída pelos seguintes troços: troço aéreo com 50 metros da Subestação SE 150 Fernão Ferro até ao apoio n.º 1; troço aéreo com 2795 do apoio n.º 1 ao apoio n.º 13; troço aéreo com 21 metros do apoio n.º 13 ao apoio n.º 27 da linha LI-60-5 — Coina — Sobreda II.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartiçao de Licencimento, em 5 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

MECANÓGRAFO

PRECISA-SE

Para Ser. Contabilidade.
Entrada imediata.
Apartado 9 — 2840 Torre da Marinha

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS — ZONA SUL

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o determinado no art.º 27.º dos Estatutos, convoco para as 15.00 horas do dia 29 de Março de 1980, no Largo da Trindade n.º 16 - 1.º (sede do Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa) a Assembleia Geral Ordinária com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

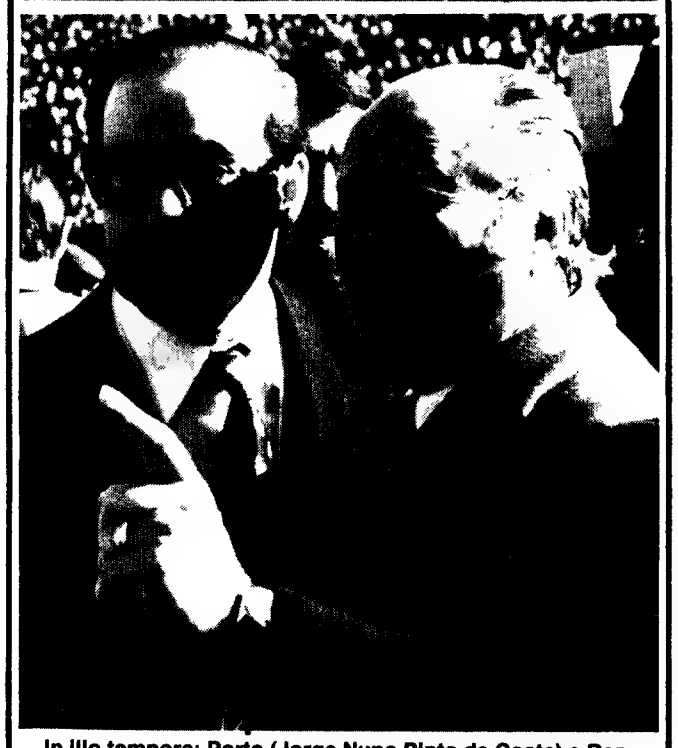
1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do Exercício de 1979 e Parecer do Conselho Fiscal, e

2.º Apreciação, discussão e aprovação do Orçamento para 1980

Lisboa, 14 de Março de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Isidro Rodrigues Gomes

Ponta esquerda



In illo tempore: Porto (Jorge Nuno Pinto da Costa) e Benfica (José Ferreira Queimado). Camaradagem que nada podia destruir

Famalicão: a greve dos pés parados

Informa hoje o nosso colega «Mundo Desportivo»:

«Com a conclusão do respectivo processo disciplinar teve agora o seu epílogo (?) o «caso» da greve dos sete jogadores do Famalicão que, no início do campeonato, antes da partida com o Bragança, resolveram fazer greve, alegando falta de pagamento de vencimentos. Esses atletas são Freitas, José Carlos, José Albino, Ruca, Carraça, Chico Zé e Luís Silva.

«Em face do resultado do inquérito e da consequente nota de culpa enviada aos atletas, a direcção famalicense suspendeu-os até final da época, tendo estes – excepção para José Carlos que já o havia feito – solicitado a rescisão dos respectivos contratos.

«Em contacto com o director do departamento de futebol, Manuel Serra, este dir-nos-ia:

«– Sem dúvida que lamentamos tudo isto, mas a verdade é que os jogadores contribuíram para tal. Aliás, o Famalicão pensa, inclusive, solicitar, na FPF, uma indemnização, pois se os jogadores quando os clubes rescindem os contratos têm direito a indemnizações, é justo que os clubes também tenham direito a elas. Até porque, com tudo isto, o Famalicão foi grandemente prejudicado na medida em que teve de gastar dinheiro com novas aquisições e está em riscos de descer. Estou certo que com esses sete atletas poderíamos estar em primeiros.

«Finalizando:

« – Há alguns dos sete que estão a tentar que a sua situação seja revista, inclusive por intermédio de outras pessoas, mas a verdade é que nada mais posso acrescentar, a não ser que brevemente convocaremos uma conferência de Imprensa para esclarecer a massa associativa e todos os que se interessaram por este caso.»

Braga ajuda Braga

A Câmara Municipal de Braga resolveu, por unanimidade, a anulação do compromisso de 2 200 000$00 assumido oportunamente pelo Sporting Clube de Braga, como comparticipação nos trabalhos de electrificação do Estádio 1.º de Maio. Os trabalhos com a electrificação do estádio ascenderam a 8 600 000$00.

Funchal espera o Porto

«Dia do clube», para os associados do Marítimo que queiram, no domingo, presenciar o jogo entre os funchalenses e o FC Porto. Aos futebolistas locais, além do prémio estabelecido (4 contos em caso de vitória) pode tocar uma pequena «sorte grane», já que se sabe haver dinheiro do Continente como isca para um êxito sobre a turma nortenha.

Atletismo: Fernando Miguel colocado na corda bamba

A Federação Portuguesa de Atletismo decidiu instaurar um processo disciplinar a Fernando Miguel, do Benfica, considerando que a actuação deste atleta não foi a mais correcta como convocado para participar no «Cross das Nações», em Paris Fernando Miguel (segundo a FPA) sempre actuou de molde a contrariar as disposições federativas para aquela competição, não cumprindo quanto era necessário no aspecto burocrático, chegando ao ponto de, ainda em estágio, apenas dar conhecimento de que o seu passaporte não estava em ordem já em cima da hora. Por isso não fez a deslocação, desfalcando a equipa portuguesa».

A palavra dos outros

O defesa Zézinho, ao nosso colega «A Bola»:

– Enquanto João Rocha esteve no Sporting, fez mais coisas boas do que más, mas, agora, esquecem-se umas e avivam-se outras (...) João Rocha é um homem de quem o Sporting sempre precisou e há-de continuar a precisar.

Conselho de Disciplina antecipa-se

Oliveira: insólito "processo disciplinar"

O Conselho Disciplinar da Federação Portuguesa de Futebol decidiu mandar instaurar um processo ao jogador Oliveira e ao Futebol Clube do Porto, ao abrigo dos Artigos 36, parágrafo 6, e 41 do Regulamento Disciplinar.

Assim e em relação ao artigo 36.º, o texto é o seguinte:

«O jogador que alinhar encontrando-se nas condições referidas na primeira parte da alínea a) ou na alínea b) do Artigo 41.º será punido com suspensão por um mês a um ano, conforme a gravidade da falta».

Por seu turno, o Artigo 41.º nos seus dois primeiros parágrafos reza o seguinte: «1 – O clube que, em jogos da natureza dos previstos no Artigo 29.º, utilizar jogadores que não estejam em condições legais ou regulamentares de o representar, será punido com derrota nos jogos em que com eles haja alinhado e, além disso, será punido com multa de 500$00 a 5 000$00.

«2 – Consideram-se especialmente impedidos de alinhar...b) os jogadores que não possuam licença, usem licença que lhes não pertença ou a tenham obtido sem preencherem os requisitos regulamentares».

Porém, o processo disciplinar está de momento suspenso, aguardando a decisão do Conselho Jurisdicional: caso este dê provimento ao protesto apresentado pelo Benfica, então o processo disciplinar entrará logo em acção.

Esta decisão (pensa-se) é extemporânea, pois ainda não foi tomada qualquer decisão por parte do Conselho Jurisdicional e a atitude do Conselho de Disciplina somente seria lógica se já houvesse qualquer apuramento de factos. Até esse momento é prematuro qualquer tomada de posição.

Ainda em relação a este caso da inscrição de Oliveira, o Belenenses ainda não tomou qualquer posição prática junto da Federação, provavelmente aguardando que tudo se resolva sem a sua interferência.

CASTIGOS

Os futebolistas Pietra (Benfica) e Pedrinho (Setúbal), foram castigados com um jogo de suspensão, por atitude incorrecta, decidiu o Conselho de Disciplina da Federação, na reunião semanal. Pietra fora admoestado domingo com o terceiro cartão amarelo e Pedrinho com o oitavo, desde o início da temporada.

Entre os futebolistas advertidos, contam-se Romeu (FC Porto), Gomes, do mesmo clube, sofreu repreensão por escrito.

A nível de clubes, o Belenenses foi multado em mil escudos e o Beira-Mar em 2500.

Recorda-se que, por força de obsoleta (e incredítável) regulamentação, os jogadores de clube que participe em jogos de reservas distritais, vêem os seus castigos atenuados consoante o número de partidas que os reservistas tenham feito no decorrer da semana. Aliás, é para isso que servem esse simulacro de torneios...

Logo, tanto Pietra como Pedrinho podem alinhar no próximo domingo.

ESTORIL RENOVA

Por mais três temporadas, o Estoril Praia renovou os contratos com Abrantes e Andersson.

TAI CONTINUA NO BESSA

Taí afirmou compromisso para permanecer mais duas épocas ao serviço do Boavista.

PEDROTO: CONDIÇÃO PARA FICAR

José Maria Pedroto informou a direcção do FC Porto de que somente continuará à frente do «plantel» das Antas se o dirigente Jorge Nuno Pinto da Costa permanecer como responsável pelo Departamento de Futebol dos azuis-brancos.

TEIXEIRA: VIAGEM PARA O SUL?

Na corrida pela contratação do técnico António Teixeira (actualmente ao serviço do Varzim) surge agora o Vitória de Setúbal.

SETÚBAL: DEMISSÃO

Por discordar de atitudes de colegas, demitiu-se o dirigente setubalense Luis Varela, que integrava o Departamento de Futebol do Vitória.

SANTA CLARA: JOÃO CARLOS «CHICOTEADO»

«Chicotada psicológica» (e triste) no Santa Clara dos Açores: o técnico João Carlos cede o lugar a Eurânio Calisto, enquanto o clube procura afanosamente reforços para escapar à queda da 3.ª divisão. O Santa Clara oferece 100 contos por mês: na agenda estão o brasileiro Farias, o argentino Beck e José Augusto (do Viória de Guimarães).

Benfica: o Estado-Maior em conclave. Wilson, Monge da Silva e Peres Bandeira, já com Toni a um passo

REAPARECIMENTOS BELENENSES

Sambinha, Esmoriz, e Gonzalez reapareceram na partida que a reserva do Belenenses realizou em Torres Vedras.

MENOTTI ESCOLHE

O treinador César Menotti indicou os 18 jogadores que integram a selecção da Argentina que, em Maio, realiza uma digressão pela Europa.

A lista dos futebolistas convocados é a seguinte: Fillol, Tarantini, Passarella, Luque e Dia (River Plate), Balley, Bochini Fren. Villaverde e Olguin (Independente), Van Tuyne, Valenci e Ocaño (Talleres de Cordoba) Barbas e Calderon (Racing), Maradona (Argentinos Juniores) Ischia (Velez Sarsfield) e Gallegos (Newelles Old Boys).

Mão pesada dos federativos

União de Leiria: 600 contos de multa

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Disciplina apreciou as conclusões de diversos processos em curso.

No processo disciplinar instaurado ao União de Leiria, em face da venda ilegal de bilhetes no jogo com o Benfica, disputado em 30 de Setembro de 1979, foram aplicadas as seguintes penas: Indemnização de 293.182$00, multa de 293.182$00, nos termos do art.º 51.º do Regulamento Disciplinar, como consequência do art.º 107.13 do Regulamento de Provas Oficiais. Nos termos do art.º 52.º do RD e 107.12 do RPO, mais uma multa de 5 mil escudos, e uma outra também de 5 000$00, o que perfaz um total de 596.364$00.

Foi ordenado também mandado interditar o campo do Moreirense por quatro jogos e aplicada àquele clube a multa de 2.000$00. Ao Ribeirão, incurso no mesmo processo, aplicada a multa de 1.000$00, devendo o jogo entre os dois clubes ser repetido.

Ao Alcains, por danos materiais na camisola do árbitro que dirigiu o seu jogo com o Batalha, em 6 de Janeiro passado, a multa de 500$00.

Ao Tondela foi levantada a pena de interdição preventiva do seu campo de jogos, aquando dos incidentes no jogo com o Vildemoínhos, em 10 de Fevereiro findo. Os autos, no entanto, seguem o seu curso.

À Naval, por utilização irregular do jogador júnior João Manuel Grilo Félix nos jogos com o Cernache e U. Coimbra, foi aplicada a pena de derrotas e multa de 2.750$00. O jogador foi punido com repreeensão por escrito.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

Luís Valente da Silva, juiz do 10.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 1.ª Secção deste Juízo, na acção sumária emergente de contrato individual de trabalho em que é Autor-Américo Pestana de Jesus, residente na Rua Sabino de Sousa, n.º 62-2.º Dt.º em Lisboa, e Ré: – MUNDIAR – Empresa Alugadora de Automóveis Lda, com última sede conhecida na Av. Óscar Monteiro Torres, n.º 13-B em Lisboa e actualmente em parte incerta, correm éditos de trinta dias, citando a Ré, para, no prazo de OITO dias, que começa a correr findo o dos éditos, contado da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, apresentando a sua defesa naquela acção, na qual o referido Autor pede lhe seja paga a quantia de Esc. 80.001$00 (Oitenta mil e um escudos), referente a prestações pecuniárias, férias, subsídios de férias e de Natal proporcionais, sob pena, de, não contestando, ser condenada no pedido.

O duplicado da petição inicial encontra-se arquivado nesta Secção.

Lisboa, 7 de Março de 1980

O Juiz
(Luís Valente da Silva)
O Escrivão
(Armando da Silva Monteiro)

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Direcção Distribuição Tejo — Zona Lisboa, a que se refere o Processo 8/65.841, Arquivo 14, para o estabelecimento, na Amadora, concelho de Oeiras, da ampliação da linha mista a 10 KV, n.º 1752, com o comprimento total de 327 metros (parte aérea com 277 metros e parte subterrânea com 50 metros), entre o Posto de Transformação n.º 3553 e o Posto de Transformação n.º 5313, na Quinta da Lage.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licencimento, em 7 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

TRAVASSOS

venderam ontem

Sorte Grande e o 2.º Prémio

★

20720

24 000 000$00

★

35607

4 800 000$0

Se quer dinheiro aos maços, habilite-se nos

TRAVASSOS

Rossio, 42 — Rua do Comércio, 10 — Calçada do Carmo, 6, 1.º esquerdo.

Apartado 2038
1101 LISBOA CODEX

Jogos Olímpicos

Atletas dos EUA querem ir a Moscovo

O técnico principal da equipa olímpica norte-americana de atletismo afirmou que os treinos para os Jogos Olímpicos de 1980 vão continuar como estavam programados.

Jimmy Carnes, presidente da Federação de Atletismo e técnico principal da equipa olímpica, revelou que as provas de selecção para as Olímpiadas realizar-se-ão, independentemente de os Estados Unidos decidirem boicotar os Jogos.

O Comité Olímpico Norte-Americano (USOC) reúne-se em meados de Abril, para deliberar sobre a sua presença ou ausência em Moscovo.

A decisão da Federação de Atletismo contrasta com a da União Amadora de Natação, que resolveu cancelar as provas de selecção se o USOC aprovar o boicote proposto pelo presidente Carter.

LONDRES EM IMPASSE

O Foreign Office retirou as funções de adido olímpico a Douglas Martin, primeiro secretário da Embaixada da Grã-Bretanha em Moscovo, anunciou a Associação Olímpica Britânica.

Dick Palmer, secretário-geral da Associação manifestou o seu «extremo desagrado por esta decisão».

No Foreign Office explicam que as funções de adido olímpico, atribuídas ao primeiro secretário da Embaixada para estabelecer ligação entre os atletas britânicos e a organização soviética dos jogos, são agora «inúteis».

Na opinião dos observadores, a decisão do Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico vem confirmar o propósito de Londres de boicotar as Olímpiadas de Moscovo.

O primeiro-ministro Margaret Tatcher tem-se insurgido vementememte contra o eventual envio duma representação nacional britânica, às Olimpíadas de Moscovo. Contudo, a Associação Olímpica Britânica, embora sem ter ainda tomada uma decisão definitiva, tem dado indicações que ignorará a oposição governamental quanto à questão

RESPEITAR OS JOGOS

O conselho da Federação Internacional de Atletismo Amador (FIAA), reunido em Paris, deliberou não autorizar a organização de reuniões internacionais de atletismo durante o período dos Jogos Olímpicos de Moscovo.

A decisão visa impedir, segundo comunicado da FIAA, a realização de «meetings» nos países que recusem participar nos Jogos.

O comunicado indica que a decisão relativa à celebração dos Jogos Olímpicos pertence exclusivamente ao Comité Olímpico Internacional.

IRLANDA CERTA

HONDURAS RECUA

O Comité Olímpico Irlandês anunciou que não boicotará os Jogos Olímpicos de Moscovo. O seu presidente, Desmond Sullivan, recusou um pedido neste sentido apresentado pelo embaixador norte-americano em Dublin.

«O Comité Executivo foi unânime em decidir tomar parte nas Olimpíadas e duvido que o Governo se intrometa no assunto» – declarou.

Numa aparente crítica ao presidente norte-americano James Carter, Sullivan disse ser «Lamentável que algumas pessoas utilizem o campo olímpico para obter ganhos políticos».

Uma posição diferente foi adoptada pelo governo das Honduras, que decidiu solidarizar-se com o boicote a Moscovo devido à intervenção soviética no Afeganistão.

Esta decisão, contida num comunicado oficial surpreendeu o Comité Olímpico Hondurenho, que já tinha anunciado que participaria nos Jogos Olímpicos de Verão.

Os atletas hondurenhos seleccionados para irem a Moscovo têm estado a treinar em centros desportivos no México, com os seus colegas mexicanos.

Fidalgo: cautelosamente, volta ao trabalho, em Alvalade. Radisic insiste: subir e descer escadas é bom exercício

Hoje

ANDEBOL – Campeonato de Lisboa da 3.ª divisão: Bruno Janz - Hóquei (Esc. Gaspar Correia, 20.10) e Loures - Branco Burnay (Bombeiros de Loures, 21.30). Campeonato de Lisboa da 4.ª divisão: Bobadelense - Mariapiense (21.20) e Academia de Santo Amaro - Juventude Salesiana (22.30), ambos na Escola Gaspar Correia.

ASSEMBLEIAS: Do Sporting, no pavilhão do clube, às 21 e 30, para análise e eventual resolução da actual crise directiva. Do Vilanovense (Gaia), na sede do clube às 21 e 30, para eleição dos novos corpos gerentes. Unidos Futebol Clube de Tortosendo, às 21 horas, para votação do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes, Do Paços de Ferreira, no salão dos Bombeiros Voluntários locais, às 21 e 30, para eleição dos novos corpos gerentes. Do Marítimo do Funchal, nas instalações sociais do clube, às 21 para eleição dos novos corpos gerentes. Do Lusitânia de Lourosa, às 21 horas, para eleição dos novos corpos gerentes. Do Clube Desportivo Niagara de Odivelas, na Junta de Freguesia local, às 21 e 30, para votação do relatório e contas, eleição dos novos corpos gerentes e discussão e votação dos novos estatutos do clube. Do Grupo Desportivo da Mouraria, na sede do clube, às 21 e 30, para votação do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes. Do Avintes, no Teatro Almeida e Sousa, às 21 e 30, para eleição dos novos corpos gerentes.

BASQUETEBOL – Taça Grundig (seniores masculinos): Técnico - Carnide (pav. Técnico, 21), Campo de Ourique - Oeiras (pav. CACO, 21.30), e Bobadelense - Cruz Quebradense (pav. Ajuda, 20.30).

HÓQUEI EM PATINS – Campeonato Nacional da I Divisão – Zona Norte: FC Porto - Riba d'Ave, Juventude de Viana - Oliveirense, Relógios Invicta- Valongo, Carvalhos - Académica de Espinho e Infante de Sagres -Sanjoanense, com início às 21 e 30. – Zona Sul: Benfica - Alenquer e Benfica, Belenenses -Sesimbra, Paredé - Sporting, Cascais - Paço de Arcos e Oeiras - Campo de Ourique, às 20 e 45 (reservas) e 22.

VOLEIBOL – Campeonato Nacional I/II Divisões (sen./ MASC.): D. Pedro V ; Ovnis (ginásio do primeiro, 21); Cadaval -Gil Vicente (pav. Cadaval, 21). Campeonato Nacional Masculino da II Divisão: D. Leonor -Liceu de Oeiras (ginásio do primeiro, 20.30). Campeonato Nacional Masculino da III Divisão: Bairro Janeiro - Esc. Marquês de Pombal (ginásio do primeiro, 21.30). Campeonato Nacional de Juniores masculinos: Leixões - Esmoriz (pav. Siza Vieira, 22) e Nun'Alvares - Famalicense (pav. Ciclo, 22).

Campeonato Nacional de Juvenis masculinos: Nacional de Ginástica - Esc. António Arroio (Esc. Sec. Cascais, 20.15). Campeonato Nacional de Juvenis femininos: Liceu D. Filipa - S. João de Brito (ginásio do primeiro, 19). Campeonato Nacional de infantis masculinos: D. Amélia - S. João de Brito (ginásio do primeiro, 19). Sorteio dos jogos da primeira fase do Torneio Aniversário da Associação do Porto, na sede deste organismo, às 22.

"Placard"

MUNDIAL DE PATINS

Jan Hoffmann (25 anos) de Karl Marx Stadt (RDA), ganhou o título de campeão do Mundo de patinagem artística, em Dortmund. Medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Lake Placid, conseguiu assim uma desforra perante o britânico Robin Cousins.

Hoffmman, que entra pela última vez em competição (vai terminar os seus estudos de Medicina) já tinha conquistado o título mundial, em 1974. Por outro lado, foi quatro vezes campeão da Europa.

Classificação final: 1.º – Jan Hoffmman (RDA), 11 lugares de juízes – 189,94 pontos; 2.º – Robin Cousins (IN), 17/188,82; 3.º – Charles Tickner (EUA), 30/185,12; 4.º – David Santee (EUA), 32/185,16 e 5.º – Scott Hamilton (EUA), 49/179,94.

VELA NO ATLÂNTICO

Uma vez mais a regata internacional «Taça da Madeira» terá percurso Cádiz-Las Palmas - Vilamoura e escala no Funchal.

NACIONAL DE HÓQUEI

O Valongo e o Relógios Invicta empataram a duas bolas, em jogo antecipado do campeonato da 1.ª divisão de hóquei em patins.

HÓQUEI EM CAMPO: PROBLEMA COM O TÍTULO

A Federação Portuguesa de Hóquei em Campo solicitou a convocação de um congresso extraordinário para apreciação e deliberação sobre um acordo do Conselho Jurisdicional. Esse acordo julgou procedente um recurso do Futebol Benfica, sobre a alegada utilização de jogadores em falta perante o Centro de Medicina de Lisboa, de que resultou a confirmação da equipa como vencedora do último campeonato nacional.

CICLISMO NO MINHO

Ciclistas de treze equipas das Associações de Braga, Porto e Aveiro estão inscritos para disputarem o 2.º Prémio Fundador, promovido pela Zala. Esta prova realiza-se no próximo domingo e destina-se a seniores A e B, com partida (9 e 30) e chegada a Guimarães (120 km) e passagem por Fafe, Póvoa de Lanhoso, Braga, Famalicão, Trofa e Santo Tirso.

ESQUI DE ALTO NÍVEL

O sueco Ingemar Stenmark obteve a sua 6.ª vitória na «Taça do Mundo» de esqui, ao ganhar o «slalom» gigante de Saalbach. Stenmark, que não tem hipótese de destronar Andreas Wenzel (Liechenstein) do comando da «Taça do Mundo», por não competir nas provas de descida, foi o mais rápido nas duas «mãos», totalizando dois minutos e 37,23 segundos. Na 2.ª posição classificou-se o suíço Joel Gaspoz (2.38, 78), seguido do austríaco Hans Enn (2.39,26).

BASQUETEBOL:«CLINIC»

A Associação Nacional de Treinadores de Basquetebol leva a efeito um «CLINIC» sobre temas da modalidade, nos próximos dias 27, 28 e 29 de Junho. Este 1.º «CLINIC» destina-se a todos os interessados na modalidade e visa analisar os problemas comuns aos vários sectores do basquetebol e proporcionar uma acção de actualização e valorização.

Temas em debate: 1 – As relações do treinador com os jogadores, árbitros e dirigentes. 2 – Actualização de conhecimentos no âmbito da táctica, do controlo e avaliação, do treino físico, do aperfeiçoamento e formação dos jogadores jovens. 3 – Projecção e análise do filme do Lou Carneseca. Os técnicos Jorge Araújo, Teotónio Lima, Hermínio Barreto e José Curado serão prelectores.

NOTARIADO PORTUGUÊS

TORNA — COMÉRCIO DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS, LIMITADA

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 29/1/80 lavrada nas notas deste Cartório no livro F-93 de folhas 34 a folhas 36 verso D. Maria do Rosário Pereira Martins, Vítor José Caetano Nicolau e Mário Santos de Sousa como únicos sócios da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, deliberaram alterar o artigo 7.º e o § 1.º do artigo 5.º e eliminaram o § único do artigo 4.º do pacto nos termos seguintes:

(Foi eliminado o § único do artigo 4.º).

5.º... § 1.º - Para que a sociedade fique validamente obrigada é indispensável a assinatura de 2 dos seus gerentes, salvo nos actos de mero expediente, em que bastará a assinatura de um sócio gerente.

7.º O capital social é de 600 000$00, está integralmente realizado, em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração, e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de 240 000$00 pertencente ao sócio Vítor José Caetano Nicolau; uma quota do valor de 300 000$00, pertencente ao sócio Mário Santos de Sousa; e uma quota de 60 000$00, pertencente ao sócio D. Maria do Rosário Pereira Martins.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1980.

A ajudante – **Maria da Ressurreição Pereira Felício Patrício.**

Madeira:

Governo apoia dois clubes

O Governo Regional da Madeira resolveu ajudar os dois clubes que militam, futebolisticamente, nas divisões nacionais: 7500 contos a distribuir entre Marítimo (60% daquela importância) e União (40%).

Andebol

Jugoslavos "limpam" torneio de Lisboa

O Rakovica (da Jugoslávia) venceu o Torneio Internacional de Andebol, ao vencer, ontem à noite, o Sporting por 29-27 (16-15), em encontro disputado no Pavilhão de Alvalade. No outro embate da jornada, o Belenenses derrotou o Benfica por 19-18 (8-12).

O torneio foi organizado pelas três equipas portuguesas que nele participaram.

Classificação Final:

	J	V	E	D	G	P
Rakovica	3	3	–	–	97-73	6
Sporting	3	1	–	2	82-81	2
Benfica	3	1	–	2	60-63	2
Belenenses	3	1	–	2	65-97	2

O Rakovica, actual líder do campeonato de Belgrado, veio a Lisboa vencer todas as principais equipas de andebol da capital. Se nos dois primeiros encontros (perante o Belenenses e o Benfica) não teve grandes dificuldades, o mesmo não se poderá dizer do jogo de ontem, com o Sporting, em que teve de se empregar a fundo para chegar ao fim com vantagem no marcador.

O Sporting bem se pode queixar do baixo nível técnico da dupla de arbitragem Manuel Abreu/Manuel Mendes. Na ânsia de não serem apelidados de «caseiros», os juízes da partida acabaram por prejudicar a turma de Alvalade, utilizando um critério dúbio em lances capitais do jogo.

Contudo, o Rakovica mostrou ser uma equipa mais evoluída, com uma grande variedade de soluções de ataque e apoiada por forte meia-distância, onde é justo salientar o «internacional» Obucina, que tem tanto de bom jogador como de quezilento, protestando as decisões dos árbitros de forma pouco ortodoxa.

O jogo foi bastante equilibrado, com alterações constantes no marcador. A meio do segundo tempo, o Sporting chegou a estar a vencer por 18-16, mas uma série de maus passes e um livre de sete metros falhado por Franco, a um minuto do termo do encontro, acabaram por ditar a derrota dos «leões».

Alinharam e marcaram pelo Sporting: Carlos Silva (Pedro Miguel), João Gonçalves (5), Brito (1), Fortes (4), Miranda (2), Correia (1), João Manuel (3), Vasco (3), Franco (7), Simões (1), e José Manuel (1).

Rakovica: Jergovik (Vladimik), Lakssin (5), Karacajic (5), Obucina (7), Dapjevic (1), Gak (2), Merjevic (3), Pavlovic (5), Julovski, Lakasevic (1) e Petrovic.

O duelo Benfica-Belenenses, embora muito emotivo até final, teve um nível técnico fraco. O Benfica entrou a jogar sem preocupações, como que acreditando que a vitória não lhe fugiria e, de facto, ao intervalo vencia por quatro golos (12-8). No 2.º tempo, o Belenenses reagiu e, aproveitando os erros da primeira linha «encarnada», acabou por vencer bem o encontro, se bem que o golo da vitória tenha sido obtido no último segundo do jogo, na transformação dum livre de sete metros, por Montenegro.

Sob arbitragem da dupla Fernando Rodrigues/Joquim Mateus, as equipas alinharam e marcaram:

Benfica: Mesquita (Orlando), Caldeira (2), Carlos José (1), Rui Fernando (2), Armindo (1), Veríssimo (4), Aguilar (4), Coelho, Espadinha (4)he Mário Rui.

Belenenses: Presado (Raposo), Rui Oliveira (3), Filipe (1) Bernardino (3), Mendonça (5), Peixoto (5), Manuel de Sousa, Montenegro (1), Florêncio (1) e Armando Duarte.

Colectividades

UNIÃO (MADEIRA)

No União funchalense foi constituído o «Núcleo dos 100 amigos», para «defender o clube até quando perde», tomar muitas iniciativas de propaganda para a colectividade e obter receitas para o emblema.

CACÉM: ABRIR CORDÕES À BOLSA

«Dia do clube» para os associados do Atlético do Cacém que, no próximo domingo, queiram assistir ao jogo do seu clube com o Camarate, para o campeonato lisboeta da 1.ª divisão.

FESTA TENISTA

O Clube de Ténis do Porto vai homenagear os seus atletas campeões nacionais de ténis de 1979. A sessão tem lugar no próximo sábado, com uma festa marcada para as 18 horas.

SENSACIONAL — UNICO

«SOLRAC» – Paredes limpas e impermeabilizadas. É o novo líquido para a lavagem das paredes. Remove as manchas sejam de que natureza forem que aflorem à superfície das paredes interiores. Verificada a neutralização das manchas pode-se pintar ou forrar a papel. As paredes estão completamente impermeabilizadas. Não elimina a tinta existente. À venda nas drogarias. Representante: Carlos Costa-R. Morgado Mateus, 86 Porto-Tel. 52819

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP - Zona Distribuição Tejo — Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/66 658, Arquivo 14, para o estabelecimento, em Abrunheira, concelho de Sintra, da modificação da linha mista a 10 kV, n.º 1613, numa extensão total de 383 metros, entre os apoios n.ºs 6 e 8, e com seccionamento no Posto de Seccionamento n.º 5341.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

"Edições rivais do inédito de Eça"

Nelson de Matos (da Moraes) responde a Sousa Pinto (de Livros do Brasil)

Na edição do «DL» da passada segunda-feira, publicámos uma carta de António Sousa Pinto, gerente de Livros do Brasil, motivada pela notícia em epígrafe, saída no nosso jornal, sobre o lançamento simultâneo de duas edições do inédito de Eça de Queiroz «A Tragédia da Rua das Flores».

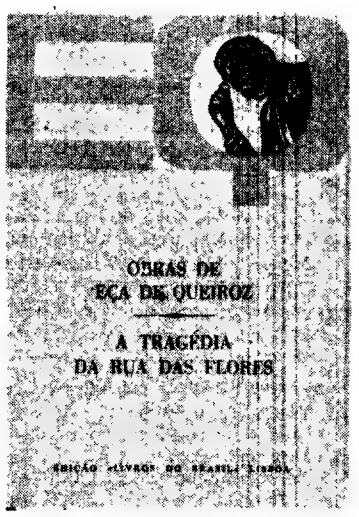
Em relação a essa carta, recebemos de Nelson de Matos (da Editora Moraes) o esclarecimento que passamos a transcrever:

«1. Não é meu hábito responder a situações que designo como provocações, faltas de educação, etc.

«2. Em todas as declarações públicas que a este respeito até este momento proferi, tive o cuidado de situar o problema nas dimensões exactas em que ele se insere. Ou seja: a denúncia pública da deplorável edição de um livro de Eça de Queiroz, executada pela Livros do Brasil e por um seu 'caligrafista' – autêntica mistificação cultural e desrespeito por um dos maiores escritores da nossa língua. Nunca me referi portanto ao Sr. Sousa Pinto – que não conheço nem sei quem seja – e muito menos à sua qualidade como gestor de uma empresa. Não é efectivamente meu hábito descer até ao nível das referências feitas pelo Sr. Sousa Pinto a meu respeito, enquanto porta-voz da empresa que dirijo. Não basta usar-se referências ao 'país livre' em que se vive. É preciso saber usar a liberdade, viver dentro dela, e para isso é preciso tê-la ansiado desde sempre.

«3. Não deixo no entanto de declarar, como já o fiz a outros órgãos de Comunicação Social que esta actuação dos Livros do Brasil (veja-se e sublinhe-se que apenas cito e citei o nome da Empresa) têm apenas a finalidade de desviar o problema principal, ocultando assim sob este fogo publicitário, o facto desta empresa ter produzido um livro onde um texto inédito de Eça de Queiroz é completa e sucessivamente estropiado, alterado, acrescentado, reduzido, pelas mãos de um 'calígrafo' que em pouco tempo quis decifrar um manuscrito de Eça de Queiroz com cerca de 600 páginas. Tudo isto, como é evidente, em contraste com a edição pela Moraes produzida, com fixação de texto efectuada pelo prof. João Medina e pelo arqt.º Campos Matos (reconhecidos queirozianos) que levou mais de dois anos a preparar.

«4. Esclareço ainda o sr. Sousa Pinto que a Moraes não é uma empresa intervencionada e não gere quaisquer dinheiros públicos a não ser os que resultam directamente 'do público' através da compra dos seus livros. Deixe o sr. Sousa Pinto portanto de tentar inserir este debate noutro local inadequado: o confronto entre a iniciativa privada e o sector público estatal. Eça de Queiroz também não tem culpa das suas opiniões a este



respeito. Além disso parece-me que nenhuma empresa pública possui 'dinheiros' para gerir 'a seu bel-grado' (que o digam os seus gestores) e muito menos uma empresa de edição-apesar de ter um volume de produção superior à dos Livros do Brasil.

«5. A Moraes não comprou nenhum original que estivesse no domínio público. Não fez portanto nenhuma 'compra indevida' como insinua a Livros do Brasil. Pagou apenas o trabalho difícil de quem efectivamente trabalhou, sob as mais diversas formas, na preparação da sua publicação.

«6. Tudo isto no entanto é uma discussão incómoda. Porque se trata apenas de formas artificiosas de esconder com argumentos de pormenor os problemas principais. Porque o que interessa afinal é dizer que onde Eça de Queiroz escreveu 'o nosso avô Egas Moniz», a edição dos Livros do Brasil coloca a absurda frase latina, 'Ave Egens Minus', ou onde Eça diz que Cristo anda de 'linho perfumado por Madalena', o 'caligrafista' da Livros do Brasil escreve de 'lenho perfumado', onde Eça refere a ópera de Donizetti, **Pia de Tolomeu,** Livros do Brasil coloca na sua edição 'a Tia do Tolomeu'; o 'gabão de Aveiro' vestido por Damaso, aparece transformado em 'gabão do avesso'; uma 'sensação de orgulho' sentida por Vítor (personagem do livro) aparece transcrita como 'sensação de agulhas'. E, etc., etc., os exemplos deste tipo repetem-se ao nível das dezenas por cada página do original. É pois a isto que o sr. Sousa Pinto tem que responder como gestor de uma empresa de divulgação de cultura. E então veremos quem é bom gestor, ou seja, quem sabe medir a responsabilidade que cabe ao gestor de uma empresa que divulga um produto a que genericamente se chama 'cultura'.

«A edição da Moraes está à venda. É de facto mais cara que a de Livros do Brasil. Só que tem mais 100 páginas, melhor papel e... um extremo respeito pelo texto de Eça de Queiroz – afinal questão essencial deste debate. O público leitor saberá reconhecer as diferenças...

«Aproveito a oportunidade para juntar a esta carta uma declaração dos familiares de Eça de Queiroz, para cuja importância me dispenso de chamar a atenção dos leitores do 'DL'».

CARTA DOS FAMILIARES DE EÇA DE QUEIROZ

«Quinta de Vila Nova, Santa Cruz do Douro, Tormes, 11.3.1980

Ex.mo Senhor Director

A propósito da 'Advertência' à **Tragédia da Rua das Flores,** publicada pela editora Livros do Brasil, em que se afirma que n existem 'apoios fidedignos' q permitam 'auxiliar' a decifraç do difícil manuscrito deste r mance, e no seguimento de n tícias saídas em vários jorna penso ser útil esclarecer:

1. A família de Eça de Queir propôs á editora Livros do Bra a publicação da versão que tinh em seu poder, feita pelo filho escritor, José Maria Eça de Que roz e revista pelos especialist queirozianos prof. Joáo Medi e arqt.º Campos Matos;

2.Esta proposta não foi porén aceite, nem mesmo quando, re centemente, Moraes Editora s mostrou interessada naquel publicação;

3. Assim, o referido editor tinh pleno conhecimento daquel versão, tendo tido também co nhecimento prévio das enorme dificuldades de leitura que o ma nuscrito apresentava;

4. A versão feita pelo filho d Eça de Queiroz foi uma bas fundamental para o trabalho pro fundo e prolongado dos referidos especialistas. Perguntar-se-á qual das duas edições melho servirá os interesses culturais d País, juízo este que pertence ao leitores e críticos interessados.

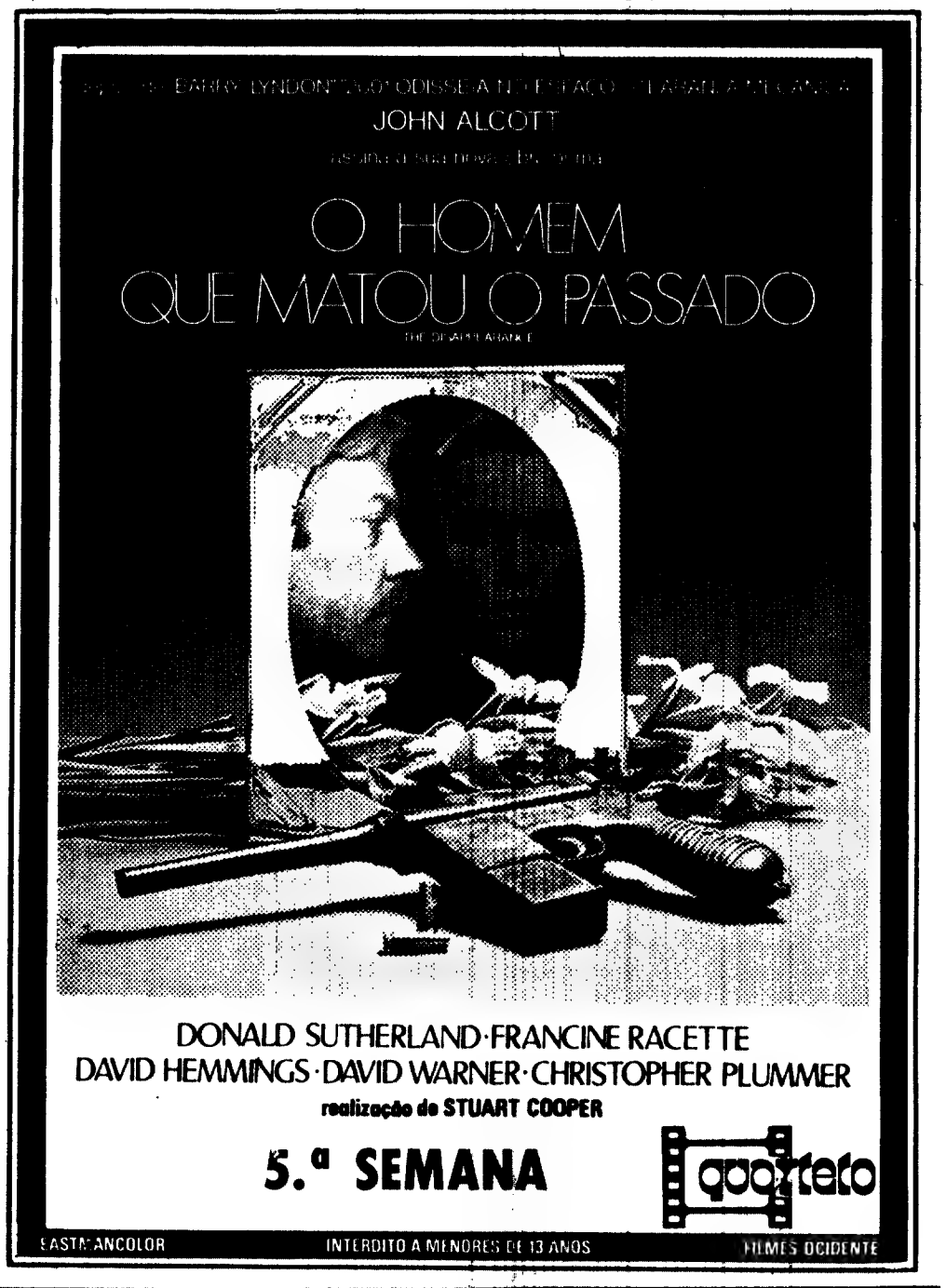
Peço a V. Ex.ª o favor de torna pública esta comunicação com a urgência que se requer.

Maria da Graça Salema de Castro.»

a barraca
HOJE 21 30
PRETO no BRANCO
DARIO FO - HELDER COSTA
Sub. SEC
Telef 68 63 00
R. Alexandre Herculano, 70
Folga 2.ª F., Dom. (so) 16 H
Dia 17 no Teatro Aberto
Grande festa em nosso apoio

JOANA
GRUPO DE TEATRO
APRESENTA P/TODOS
«Ó MÃE, DEIXA-ME IR VER O AI AI MINHA MACHADINHA»
– CRIAÇÃO COLECTIVA –
NA COMUNA
(à Praça de Espanha)
Telef. 76 26 24
SÁBADO – 15h30
DOMINGO – 15h30

2 RODAS 2vezes mais atenção!



PUB SÁBADO às 16 H.
Teatro para miúdos e graúdos
ATENÇÃO MALTA! VAMOS LEVAR OS NOSSOS PAIS VER

o musical infantil
ZÁS! TRÁS! PÁS!
uma maravilha!

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80
HOJE às 20.30 e 22.45
AMANHÃ , às 16 e 21.45h
QUERIAS MAS NÃO TE DOU!
NÃO DEIXE QUE LHE CONTEM! VENHA VER!
- ERMELINDA NA «CAIXA»
- ESMERALDA NO «FADO VADIO»
- NICHOLSON NO «BONIFÁCIO»
- MAGDA NO «PALHAÇO SÓ»
- FEIO NO «COMPÉRE»
E AINDA:
- AMÉLIA • MANUELA • BOMBOM
- CELSO DE SACAVÉM
ATENÇÃO À MARCAÇÃO DE EXCURSÕES

Organizada pelo Instituto Alemão

Retrospectiva Syberberg

Organizada pelo Instituto Alemão com a colaboração do Centro Nacional de Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian, decorre a partir de amanhã, em Lisboa, uma retrospectiva da obra do cineasta Hans-Jurgen Syberberg.

Talvez a mais apaixonante personalidade do actual cinema alemão, Syberberg só teve um seu filme estreado comercialmente entre nós **(Ludwig – requiem para um rei virgem)** com um sucesso inesperado de público e a unânime saudação da crítica, sendo ainda conhecidos dos **happy few** atentos a estas coisas de cinema as suas obras **Karl May** (exibido numa semana levada a cabo pelos **Cahiers du Cinéma** na Gulbenkian) e **Hitler – um filme da Alemanha**, apresentado no último Festival da Figueira da Foz.

Cineasta germânico, o corpo do cinema de Syberberg é atravessado por toda uma corrente de cultura irracionalista e desmesurada: os seus filmes não contam propriamente histórias mas mergulham em espaços de catarse em que o **écran** fascina na exacta medida em que se revela não uma janela aberta sobre a vida, mas um local para onde convergem as poderosas forças do imaginário. Ainda uma «fábrica de sonhos», mas já não no sentido que essa expressão possuía quando aplicada a Hollywood, a obra de Syberberg é, paradoxalmente, muito centrada sobre a História; só que não é a história dos que fizeram a História que lhe interessa, mas a História vista como a confluência de veios culturais, interpretada sempre segundo panos mais vastos que a simples reprodução anedótica de factos, a História encerrada como se de uma liturgia se tratasse: ressuscitar por momentos os seus personagens no espaço de uma ficção para melhor os celebrar, desmontar ou destruir, sobretudo para ver de perto e por dentro o que neles perdurou e porquê.

Obra polémica e (ao que me dizem) desigual, só depois de Ludwig Syberbergparece ter encontrado em definitivo os materiais precisos com que trabalhar e que, desde então, o fizeram erguer sucessivos filmes de excepção até desembocar nesse monumento cinematográfico que se chama **Hitler – um filme da Alemanha**, sete horas de fascínio, pesadelo e inquietação.

Para apresentar a sua retrospectiva Hans-Jurgen Syberberg deslocou-se a Lisboa e terá um encontro com a Imprensa. Daremos novas. Entretanto aqui fica o calendário desta mostra de cinema que, pode-se dizer sem receio de errar, vai constituir um dos grandes acontecimentos do ano nesse domínio:

15/3 – Na Fundação Gulbenkian: **Hitler, um filme da Alemanha** (leg. em francês), às 15 h (1.ª parte) e 21.30 h (2.ª parte).

16/3 – No S. Luiz: **Lwdwig, requiem para um rei virgem** (leg. em português), às 21 h.

17/3 – No S. Luiz: **Theodor Hiernels: como tornar-se cozinheiro da corte** (leg. em francês), às 21 h.

18/3 – No Instituto Alemão: **Fritz Kortner ensaia «Kabale und Liebe»** (em alemão s/legendas) às 18.30 h.

19/3 – No Instituto Alemão: **Os condes Pocci** (em alemão s/legendas), às 18.30 h.

20/3 – No S. Luiz: **Sex-Business** (leg. em francês) às 21 h.

21/3 – No Instituto Alemão: **Scarabea** (leg. em português) às 18.30 h.

22/3 – No S. Luiz: **Karl May** (leg. em francês) às 21 h.

23/3 – No S. Luiz: **Hitler, um filme da Alemanha**, às 15 h (1.ª parte) e 21 h (2.ª parte).

24/3 – No Instituto Alemão: **Sex-Business** às 18.30 h.

25/3 – No Instituto Alemão: **San Domingo** (em alemão s/LEGENDAS) às 18.30 h.

26/3 – No Instituto Alemão: **Brecht-film** (em alemão s/legendas) às 18.30 h.

27/3 – No Instituto Alemão: **Ludwig, requiem para um rei virgem**, às 18.30 h.

28/3 – No Instituto Alemão: **Theodor Hiernels**, às 18.30 h.

29/3 – No S. Luiz: **Scarabea**, às 21 h.

30/3 – No S. Luiz: **Winifred Wagner** (leg. em espanhol), às 15 h (1.ª parte) e 21 h (2.ª parte).

2/4 – No Instituto Alemão: **Winifred Wagner**, às 18.30 (1.ª parte) e 21.30 h (2.ª parte).

J.L.R.

Teatro Estúdio do Salitre

Integrando-se nas sessões que a SPA tem levado a efeito às quintas-feiras, Luís Francisco Rebello evocou a história do Teatro Estúdio do Salitre, com a elaboração de alguns actores que leram trechos de peças nele estreadas. O T.E.S. foi fundado em 1945 por iniciativa de Gino Saviotti, teatrólogo italiano então refugiado em Portugal, que, apesar da sua avançada idade esteve presente na sessão e nela interveio. Directamente ligado ao T.E.S., pois foi com Saviotti e Vasco de Mendonça Alves, um dos seus fundadores, Rebello não ocultou o facto de o seu trabalho ser um testemunho pois não lhe seria possível manter o distanciamento que uma análise crítica exigiria.

Beneficiando do ligeiríssimo sopro de liberdade que o fim da guerra de 39/45 e o fim do nazi-fascismo alemão, japonês e italiano, trouxe a Portugal, o T.E.S., que funcionou numa sala do Instituto Italiano, foi o primeiro e, em certos aspectos, o mais importante dos grupos de teatro experimental que surgiram no nosso país no final dos anos 40 e início dos anos 50.

Celeste Andrade, hoje romancista, Pisany Burnay, que abandonou entretanto o teatro, Rogério Paulo, que se estreou no T.E.S.; autores como Alves Redol, Pedro Bom, Carlos Montanha, Ricardo Alberty, João Pedro de Andrade e outros; actores profissionais como João Villaret (que aí interpretou, pela primeira vez em Portugal, Tchekhov), Tomaz de Macedo, etc.; artistas plásticos como Júlio de Sousa e Graziela Saviotti, passaram pelo T.E.S. e contribuíram para fazer do grupo uma célula viva apesar das dificuldades levantadas pela censura.

O primeiro espectáculo do T.E.S. realizou-se em 30 de Março de 1946 sendo constituído pelas seguintes peças: «O Homem de Flor na Boca», de Pirandello (estreia em Portugal), «O Beijo do Infante», de D. João da Câmara (peça que fora escrita em italiano para o grande actor Novelli e nunca fora representada em português), «Viúvas», de Vasco de Mendonça Alves, e «Maria Emília», estreia no teatro de Alves Redol, já então um grande escritor.

De acordo com o programa, foi dado a esse primeiro espectáculo o título de «essencialista», aliás como ao texto nele inserido: «Manifesto do Essencialismo Teatral». Redigido por Gino Saviotti e retocado por Luís Francisco Rebello, esse manifesto defendia a ideia, que hoje parece óbvio, e já defendida por Saviotti no opúsculo intitulado «Paradoxo do Teatro», de que o teatro é espectáculo, utilizando para isso uma expressão que vinha de Meyerhold: (é preciso) **voltar a teatralizar o teatro.** Embora reconhecendo a justeza da reacção da encenação, característica do teatro do século XX, os autores do manifesto não aceitavam o primado do encenador que não deveria sobrepor-se nem à obra nem aos intérpretes.

Defendendo o regresso ao «classicismo teatral» (que definia «o ritmo, o estilo, a poesia da representação»), o Manifesto do T.E.S. parece hoje sem grande interesse teórico, embora não se possa deixar de reconhecer a sua importância histórica. Numa actividade tão avessa à reflexão teórica como tem sido o teatro em Portugal, um texto como este era desde logo importante pelas propostas que, nesse sentido, fazia.

Rebello recordou os quinze espectáculos que ilustraram os cinco anos do T.E.S. e foram marcados por uma característica essencial na sua história: a atenção dada ao novo teatro português, atenção que nenhum dos grupos experimentais que lhe sucederam viria a ter. Isso bastaria para dar um relevo especial ao perfil do T.E.S. no panorama do teatro português contemporâneo.

E não deixa de ser curioso lembrar aqui, como o fez o apresentador, que a crítica a um espectáculo assinada por Manuel Moutinho (o leitor deve acrescentar Múrias), considerando-o dissolvente, lamentável, e chamando a atenção para o que nele havia, na óptica de censor do crítico do «Diário da Manhã» (claro) de subversivo, o que terá contribuído para o facto desse espectáculo só ter podido fazer duas representações .

Entre as peças representadas, contava-se o acto de Luís Francisco Rebello «O Mundo Começa às 5,47», precisamente aquele que tantos engulhos causou ao tal «crítico».

Rui de Carvalho, Canto e Castro, Rogério Paulo, Fernanda Alves, e dois jovens alunos do Conservatório, leram cenas de algumas das peças citadas por Rebello, entre elas uma cena excelente de uma peça de David Mourão Ferreira, «O Contrabando». Foi um gosto ouvir estes actores, pois infelizmente quase só em sessões como estas podem transformar o acto de ler-interpretar num acto de puro prazer teatral.

C.P.

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o Ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23,30 h.

Sala 1 — «O Comboio Apitou 3 Vezes». Realiz. Fred Zinnemann. «Um Apartamento na Califórnia». Real. Herbert Ross.

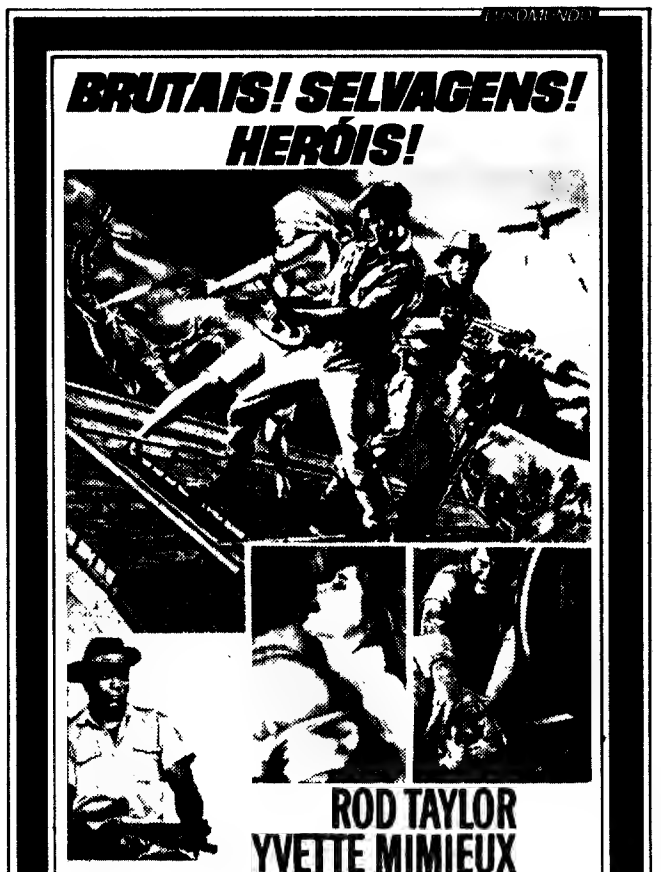
Sala 2 — «Um Italiano em Angola». Realiz. Ettore Scola. «Viagem Fantástica». Realiz. Richard Fleischer.

Sala 3 — «Um Apartamento na Califórnia». Realiz. Herbert Ross. «Os Vigários do Ano Santo». Realiz. Jean Giraned.

Sala 4 — «Uma Aventura na Estrada». Realiz. Richard Compton. «Um Italiano em Angola». Realiz. Ettore Scola.

ESTREIA HOJE
Às 15.30 - 18.30 - 21.30 h.
estúdio
A mulher, a sua humilhação e a vitória final
OS HOMENS NÃO PODEM SER VIOLADOS

MEN CAN'T BE RAPED
Obra de suspense baseada no bestseller MANRAPE
ANNA GODENIUS
realização JORN DONNER
EASTMANCOLOR
DOPERFILME
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS



ROD TAYLOR
YVETTE MIMIEUX
JIM BROWN em
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
DARK OF THE SUN
KENNETH MORE / QUENTIN WERTY e ADRIAN SPIES
JACK CARDIFF · GEORGE ENGLUND
PANAVISION and METROCOLOR
CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION
A PARTIR DE HOJE ÀS 21.30
EDEN
não aconselhável a menores de 18 anos

RECORDA O MEU NOME
«REMEMBER MY NAME»
COLUMBIA PICTURES APRESENTA A LION'S GATE FILMS PRODUCTION
GERALDINE CHAPLIN · ANTHONY PERKINS em
"REMEMBER MY NAME"
com MOSES GUNN · JEFF GOLDBLUM · BERRY BERENSON
Produzido por ROBERT ALTMAN
Argumento e Realização de ALAN RUDOLPH
ALBERTA HUNTER
Columbia Pictures
HOJE ÀS 21.15 — ESTREIA
quarteto
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Roteiro cultural

EXPOSIÇÕES

Querubim Lapa expõe pintura e desenho na galeria da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Nome destacado das artes plásticas portuguesas, o artista abandona temporariamente a sua notável carreira de ceramista e afirma-se nesta mostra como pintor de intervenção, numa linha de realismo social, motivado pelo tema da violência, que é uma das constantes do nosso tempo. As obras estão agrupadas em três temas: «Massacres». «Conferências de Imprensa dadas por guerrilheiros mascarados» e «Assaltos». A exposição está patente ao público, de manhã e à tarde, até cerca das 19 horas.

Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, será hoje inaugurada, às 18 horas, a exposição do escultor sueco Alex Pettersson (Doderhelitarn), constituída por 32 conjuntos de esculturas de madeira, representativas da vida rural e comunitária e de carácter social e religioso. Esta exposição é organizada pela Embaixada da Suécia em Lisboa com a colaboração da Fundação Gulbenkian. Aquele artista sueco, mundialmente conhecido, realizou diversas exposições individuais e colectivas, tratando-se de um espírito inquieto e original, com uma «visão desenfreadamente correcta dos rostos e dos corpos». Alex Pettersson nasceu em 1868 tendo falecido em 1925. Segue-se, às 18,30, no Auditório 3, uma conferência sobre o artista proferida pelo prof. Pontus Grate, director do Museu Nacional de Estocolmo.

no Palácio dos Corucheus (Alvalade) será hoje inaugurada, às 18 horas, uma exposição de «Artistas Plásticos Municipais», que estará patente ao público até 14 do próximo mês de Abril, todos os dias, das 15 às 22 horas.

Na Sociedade Nacional de Belas Artes o Salão «Desenhar e Gravar» mostra 123 obras de 61 autores, escolhidas por um júri constituído por Rui Mário Gonçalves, Alice Jorge, Lima Carvalho, Rocha de Sousa e Eduardo Nery. Na variedade de perspectivas que testemunha, a exposição é importante para o conhecimento aproximado das motivações actuais dos artistas plásticos portugueses.

Também na SNBA, continua aberta a exposição retrospectiva de José Júlio, que pode ser visitada até domingo, das 14 às 20 horas.

A segunda Feira Portuguesa do Postal Ilustrado Antigo está patente ao público de amanhã até ao fim do mês, no Atelier d'arte audiovisual Audimagem (Largo Trindade Coelho, 3 e 4). Hoje, em Portugal, a cartofilia é um facto, e para isso contribuiu o êxito da 1ª feira do postal ilustrado antigo, realizada em Fevereiro de 1979.

Tríptico de Querubim Lapa, da série «massacres»

TEATRO

O Grupo 4 estreou ontem no Teatro Aberto um novo espectáculo. Trata-se de um texto fundamental na história do moderno teatro, ainda não representado entre nós, já que antes de 1974 estava proibido pela Censura. «Andorra» de Max Frisch é um marco de excepcional importância no teatro de língua alemã, tendo estreado, no meio de grande expectativa, em três teatros simultaneamente: a 22 de Janeiro de 1962 em Düsseldorf, em Frankfort e em Zurich. Mas um dos atractivos, para lá do extremo interesse da obra, desta próxima estreia do Teatro Aberto, é a da presença de Ivone Silva, pela primeira vez incluída no elenco do Grupo 4. Além de Ivone Silva participam no desempenho de «Andorra»: Adelaide Ferreira, Alexandre Melo, António Anjos, António Montês, António Rama, Carlos Gonçalves, Carlos Santos, Linda Silva, Morais e Castro, Rui Mendes, Vasconcelos Viana, e Vieira de Almeida. Encenou o espectáculo Morais e Castro, que teve a colaboração de Rogério Ribeiro para os cenários e figurinos.

Inserido no Dia do Teatro de Amadores, o Teatro Ensaio de Gaia (TEG) e o Teatro Amador de Investigação (TAI) vão organizar hoje, amanhã e depois, «Três dias de teatro», na sala da «Seiva Trupe», ao Campo Alegre, no Porto. Será apresentada a peça «O Anjo da Guarda», de Roberto Merino e exibe-se também o Grupo de Música Popular «Vai de Roda», do TAI. Os três espectáculos iniciam-se às 21,30.

CINEMA

O Cineclube da Guarda (CICLUG) promove a partir de hoje um ciclo de cinema jugoslavo. A iniciativa, a primeira no género organizada pelo cineclube recentemente criado, engloba filmes dos realizadores Borgan Zizic, Degan Karaklajic, Londan Zagranovic e Goran Marcovic. Nos dias 19 e 26, o cineclube vai exibir os filmes «O grande ditador» de Charlie Chaplin e «If» de Lindsay Anderson. O Ciclo de Cinema Jugoslavo tem o apoio da Embaixada da Jugoslávia em Lisboa, Câmara Municipal da Guarda e Associação de Estudantes da Escola do Magistério Primário da Guarda.

CONFERÊNCIAS

No âmbito da exposição documental sobre o movimento internacional «Arte Nova», apresentada no Porto, no Museu Nacional de Soares dos Reis por iniciativa conjunta do Instituto Alemão do Porto e do Centro de Arte Contemporânea, realiza-se, aí, pelas 18 e 30 de hoje, uma palestra sobre aquele importante movimento estético internacional em que será orador o professor da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, dr. Manuel Rio de Carvalho. Esta palestra do conhecido ensaista e crítico de arte será ilustrada com oportuna apresentação de «slides» e deverá proporcionar animado debate com a assistência, sendo a entrada livre.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

TRANSPORTE DE AUTOMÓVEIS

Previnem-se os srs. passageiros de que, a partir de 17 de Março os comboios abaixo designados passam a fazer serviço de transporte de automóveis.

Comboio n.º 17 — Com partida de Lisboa (St.ª Apolónia) às 15.25h e chegada ao Porto (Campanhã) às 19.50h.
Comboio n.º 18 — Com partida de Porto (Campanhã) às 15.25h e chegada a Lisboa (St.ª Apolónia) às 19.50h.

Para mais informações, devem dirigir-se às nossas estações ou às Secções de Informações verbais ou telefónicas.

Lisboa — 32 62 26
32 62 27
32 62 28
Auto Expresso — 86 46 75
Porto — 31 16 16
55 56 99

o filme que ultrapassou James Bond e Superman!

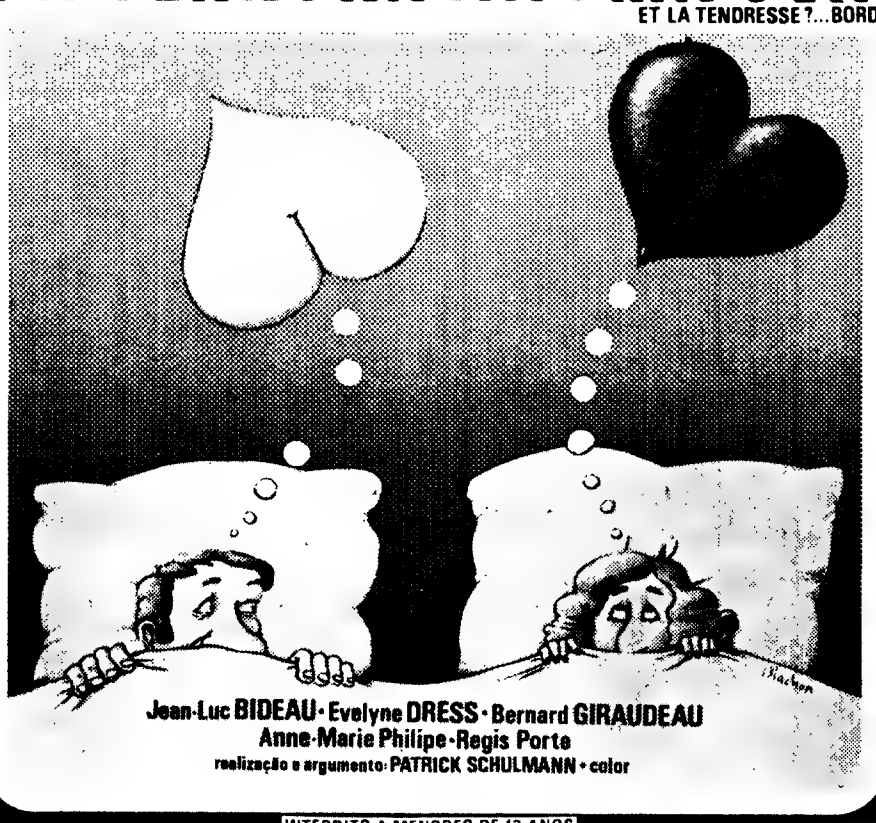
1 milhão de espectadores na estreia em Paris!

estúdio 444 ESTUDIO BÉBÉ PORTO 4.ª SEMANA

COMPLEXADOS, TERNOS, ROMÂNTICOS, MACHISTAS, OBCECADOS E FEMINISTAS
já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França!

E A TERNURA?... UMA OVA!

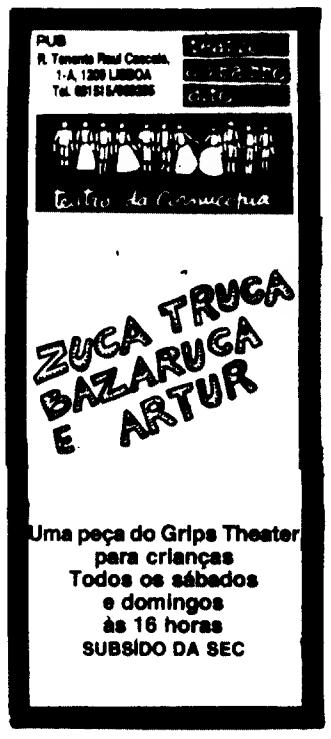
ET LA TENDRESSE?... BORDEL!



Jean-Luc BIDEAU · Evelyne DRESS · Bernard GIRAUDEAU
Anne-Marie Philipe · Regis Porte
realização e argumento: PATRICK SCHULMANN · color

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

DOPERFILME



CASACOS DE ANTÍLOPE
E CABEDAL

LIMPAM-SE

ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL

Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

O PRINCIPEZINHO

SESSÕES: SEXTA-FEIRA AS 21.30
SÁBADO AS 15.30 E 21.30
DOMINGO SO AS 15.30

Crianças 30 Escudos
Adultos 80

"TNT" teatro o nosso tempo
PRAÇA JOSÉ FONTANA

considerado
FILME DE QUALIDADE
A PEDIDO DO PUBLICO

INGRID THULIN
num filme de
GIULIANO MONTALDO
com
STEFANO SATTA FLORES · MICHELE PLACIDO

7.ª E ULTIMA SEMANA

CINE 222

Não aconselhável a menores de 13 anos

AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, 37 (SALDANHA) TELEFONE 579460

5 Nomeações para o GLOBO DE OURO

Um homem não pode viver só do ar...

BLAKE EDWARDS
"10"
UMA MULHER DE SONHO

DUDLEY MOORE / JULIE ANDREWS / BO DEREK
BLAKE EDWARDS "10" / ROBERT WEBBER / BLAKE EDWARDS
BLAKE EDWARDS / TONY ADAMS / HENRY MANCINI
PANAVISION®. PRINTS BY TECHNICOLOR® ORION PICTURES Release

UM GRANDE ÊXITO NO TERMINAL EM 18.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

3.ª semana
DE EXITO

CHARLES BRONSON
em

CABOBLANCO

CHARLES BRONSON · JASON ROBARDS
DOMINIQUE SANDA · FERNANDO REY

Em 3 cinemas
VOX City CINE POLITEAMA

MUNDIAL FILMES

Interdito a menores de 13 anos

Radiodifusão Portuguesa
Radiotelevisão Portuguesa
ORQUESTRA SINFÓNICA
DA RDP

1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

TEMPORADA 1979/80

Sábado, 15 de Março de 1980, às 18.30 horas
AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Maestro: OTMAR MAGA
Solista: ANA BELA CHAVES (Viola)

Programa

Danças de Galanta — Kodaly
Concerto para viola e orquestra — William Walton
Sinfonia n.º 8, em sol maior, op. 88 — Dvorak

COLABORAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
E INSTITUTO ALEMÃO

Bilhetes à venda no Teatro S. Luiz, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, na Aula Magna da Universidade de Liusboa, a partir das 14 horas.
Preço único: 60$00. Desconto de 25% aos estudantes

Próximo concerto: no Teatro de S. Luiz, 20/Março/17.30 horas
Maestro: Silva Pereira — Solista: Fausto Dias (Harpa)

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Crime: ficção ou telescola?

Assim, sem mais nem menos. Um fabiano, como eu, metido num convento de ordem mais rigorosa ducaquela onde está o fadista Hermano da Câmara (a minha nem me permite sequer assobiar um «dois tons» em obediência à regra de que enquanto se capa não se assobia) o pobre de mim apanha com aquela pelas trombas (mea culpa, senhor, mas os vícios de linguagem nem os anjos os perdem facilmente) e fica meio aparvalhado.

Segundo o Hélder Freire (sobe, sobe, balão sobe...) o Sousa Tavares (vulcano da Mitologia da Anedota) teria declarado a respeito do Goulão: «As acusações que lhe têm sido feitas serão desfeitas brevemente».

Feitas e desfeitas só conheço o grão. Mas afinal de que acusações se trata? A Televisão esqueceu-se de esmiuçar em devido tempo. Qualquer coisa de corrupção será? Meus senhores, não será mais uma cena do folhetim dos fumos?

Nisto dos fumos de corrupção, há certas casas que parecem embruxadas.

INGLATERRA: OS TRÊS INCORRUPTÍVEIS

Era também a corrupção, o tema central do episódio dos «Profissionais». Excepcionalmente, creio. O prato forte da série é a propaganda anti-soviética. Já assisti a um episódio em que os responsáveis pela droga, pela prostituição e pela miséria na Inglaterra, eram dois agentes russos... Ah, meus caros, quando os ingleses querem ser ridículos, nem os americanos os batem.

Contavam-nos ontem a história de um candidato a ministro que, em 1953, quando era secretário de Estado, mandou matar uma testemunha incómoda.

Mas trama-se, porque não contava com a existência, no seu país de meia-dúzia de incorruptíveis. Meia-dúzia de incorruptíveis será excessivo, digamos três, exactamente os da série. Estes levam a sua moral sem tacha ao ponto de o algemarem o que, na Inglaterra, mesmo em ficção, é ir longe de mais.

Os três da série, além de lutadores e bons atiradores, são filósofos. «A corrupção – diz um deles – **é onde estão os vermes.** Para definir os corruptos, eis um golão, em termos de futebol.

Ficámos a saber que na Inglaterra, há agentes profissionais mas também há assassinos profissionais. O que, em termos de moral capitalista, está correcto. O que tem para vender, vende; o que precisa de comprar, compra. Se um secretário de Estado de Sua Majestade precisa de matar alguém, e ninguém lhe pode levar isso a mal, tem de haver bons profissionais que lhe façam o serviço. Já agora, que é que vocês queriam? Que fosse o secretário a fazê-lo? Vejamos, vejamos, é preciso medir as distâncias, há coisas que não ficam bem a um secretário qualquer e muito menos a um secretário da cuine. Vocês já viram, por exemplo, um secretário de Estado do MAP ir bater nos trabalhadores do Alentejo? É o vais. Ele manda é a GNR, que se profissionalizou na tarefa.

Mas aquilo dos vermes um golão, repito. Um achado. Lá bem, falam os ingleses. Ficou-lhes do Shakespeare.

CRIMES. CRIMES. CRIMES.

A cena dos «Profissionais», com a técnica de empurrar uma pessoa pela janela fora, não parece de ficção parece mais uma lição da telescola. Poderia fazer parte da «Arte de Matar ao Alcance de todas as bolsas». Estou a imaginar o «spot» publicitário na TV: a cena mencionada, e, em «off», uma voz soturna: «Aprenda um ofício rendoso e de largo futuro, com as largas perpectivas recém-criadas em Portugal. Repare no que está acontecendo no Alentejo. Aprenda a matar. Aprenda sem sair de sua casa. Colocação garantida.»

A tal cena está catalogada, entre as mais condenáveis pelo código da antiviolência. RTP não hesitou em transmiti-la. «Ora essa – dirá – se há criminosos profissionais na Inglaterra, por que não os teremos nós também? Não somos menos do que eles».

Enfim, o velho orgulho lusitano...

Durante o **Telejornal** dedicaram alguns minutos ao assalto a um banco, donde roubaram 200 contos. A reportagem estava feita nos moldes daquelas «kitsh» publicidades à margarina. E de facto, notícias destes género, fomentam o crime. Como é possivel que profissionais da TV ignorem isso?

Há tempos suicidou-se uma criança em Lisboa. O Telejornal falou disso, longamente. A crítica denunciou o processo. Tinha razão. Nos dias subsequentes, assistimos a uma vaga de suicídios no país...

Mas outros crimes acontecem no Telejornal. Antes de ontem, Carlos Franco, enviado especial ao Alentejo, para cobrir a passeata-provocação do Governo, disse textualmente: «Apenas a absoluta falta de tempo nos impediu de apresentar as imagens efectuadas durante o dia de hoje...

Ó Franco, francamente! Com que então falta de tempo, o Telejornal? Não nos lixem. Falta de tempo! Quando muito, falta de vergonha.

Telejornal fasciza-se cada vez mais. Com uma diferença: o Telejornal fascista tratava-nos como escravos; **O Telejornal** ADitivo quer tratar-nos como atrasados mentais.

Barretos, enfiámos um. Chegou.

Hoje

Imagem de Uma História da Medicina

RTP-1

18.30 **Sumário**
18.35 **País, País**
19.00 **Campeonato do Mundo de Patinagem** – transmissão, via Eurovisão, de Dortmund.
20.00 **Telejornal**
20.35 **«Dancin' Days»** – episódio n.º 108.
21.15 **ABC da Economia** – 5.º episódio.
21.25 **Rockette** – programa de variedades.
23.30 **24 Horas**
23.45 Fecho

RTP-2

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Uma História da Medicina** – 7.º episódio.
21.30 **Informação/2**
22.00 **Campeonato do Mundo de Patinagem Artística** – transmissão, via Eurovisão, de Dortmund.
23.30 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Rockette (21.25)
II PROGRAMA
Uma História da Medicina (20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

12.00: Ensino Básico; **12.30**: Roteiro dos Teatros; **13.00**: As Grandes Orquestras; **13.55**: Sumário; **14.00**: Vivemos – Associação de Surdos do Porto; **14.25**: Lúculos e Bróculos; **14.45**: Eurovisão – Irlanda-País de Gales, em rugby; **16.30**: «Uma Casa na Pradaria»; **17.25**: Animação; **17.55**: Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; **19.00**: Bancada de Topo; **20.30**: Arte Doctor; **21.25**: Futebol – transmissão directa do jogo Braga-Belenenses; **21.15**: Cinema – «Prisioneiro do Passado»; **01.05**: Fecho.

RTP-2

14.00: Ano Propedêutico; **20.30**: Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; **21.30**: Tal e Qual; **23.30**: Fecho.

UMA COMÉDIA QUE É UM ESPANTO!
UMA CASA DE SAÚDE QUE MAIS PARECE UM MANICÓMIO!
PARAÍSO DE SURPRESAS
CHAUSSETTE SURPRISE

com
ANNA KARINA – RUFUS – MICHEL GALABRU
CHRISTINE PASCAL – BERNARD HALLER
Um filme de Jean-François Davy
VERITAS FILMES
Não acons. men. 13 anos
HOJE ÀS 15, 17, 19
E 23.45 H
No cinema Monte Carlo

GIL VICENTE
Cascais Telef. 280522
Às 16.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Do esplendor de Bizâncio à violência das lutas pelo poder
A BATALHA DE ROMA
c/ Lawrence Harvey, Orson Welles, Sylvia Koscina e Robert Hoffmann

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Direcção Distribuição Tejo — Zona de Lisboa, a que se refere o processo 8/66 659, Arquivo 14, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Torres Vedras da linha aérea a 10 kV, n.º 374/R-37, com 476 metros, ao Posto de Seccionamento, n.º 5264 ao posto de Transformação n.º 2512-C, dos Serviços Municipalizados de Torres Vedras, em Vale de Borra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licencimento, em 7 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
TEATRO DE AMINAÇÃO DE SETÚBAL
«CREDORES»
A. Strindberg
6.ª e sáb. às 21.30 h. Dom. às 16 h.

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2º dto T. 371254 Lisboa
MEDALHAS PROGRESSISTAS

5º ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO da BANCA e SEGUROS

módulo 80 mm bronze ★ pedidos a JOÃO LOPES
RUA MARCHAL SALDANHA, 5-4º-1200 LISBOA
«SECRETARIADO DA SECÇÃO DE EMPRESA DA CGD»

JOFRAMA ABRE

A SUA CAMPANHA DE MARÇO COM
PREÇOS SUPER-BAIXOS
SENSACIONAL REVISÃO
NOS NOSSOS PREÇOS
VENHA VER

COLCHAS

JOGOS DE CAMA

COBERTORES

PANOS DE LENÇOL

CORTINADOS

JOGOS TURCOS

MALHAS E CAMISAS
PARA HOMEM
GRANDE SORTIDO
EM
CALÇAS DE GANGA

MALHAS E LINGERIE PARA SENHORA

QUANDO FIZER
COMPRAS NA BAIXA
FAÇA UMA VISITA
ÀS NOSSAS CASAS

RUA DOS FANQUEIROS
RUA JOÃO DAS REGRAS
RUA DA MADALENA

ESTAMOS TAMBÉM EM
VISEU-ÉVORA-AVEIRO-FAMALICÃO

JOFRAMA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$75	60$75
ALEMANHA FED. (marco)	26$70	27$80
ÁUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$578	1$678
BRASIL (cruzeiro)	$746	$996
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$10	43$10
(notas de 5 a 1000)	41$60	43$60
DINAMARCA (coroa)	8$55	8$95
ESPANHA (peseta)	$680	$780
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$25	50$25
(notas de 5 a 1000)	48$75	50$75
FINLÂNDIA (marka)	12$85	13$25
FRANÇA (franco)	11$40	12$00
HOLANDA (florim)	24$30	25$30
INGLATERRA (libra)	108$25	112$25
ITÁLIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$178	$208
NORUEGA (coroa)	9$65	10$15
SUÉCIA (coroa)	11$30	11$90
SUÍÇA (franco)	27$90	29$00
VENEZUELA (bolivar)	9$75	10$75

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era moderado de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	4°
VILA REAL	6°
PORTO	10°
PENHAS DOURADAS	–1°
COIMBRA	10°
CABO CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	12°
ÉVORA	10°
SINES	13°
BEJA	8°
SAGRES	13°
FARO	14°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.01	3,8 m	6.52	1,0 m
13.33	3,8 m	19.12	1,0 m
Dia 15			
1.51	4,1 m	7.40	0,7 m
14.20	4,1 m	19.59	0,7 m
Dia 16			
2.37	4,4 m	8.25	0,5 m
15.05	4,3 m	20.43	0,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, por vezes muito nublado nas regiões de Norte e Centro, onde poderão ocorrer aguaceiros fracos, podendo ser de neve na serra da Estrela. Vento moderado de Norte ou Nordeste; descida de temperatura.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.48
OCASO ÀS 18.44

DIA 16 DIA 23 DIA 31 DIA 8

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Música popular; **20.30**: Temas de desporto; **21.00**: Música variada; **22.00**: Conjuntos; **22.30**: Forma e conteúdo, trissemanário das artes e das letras; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.05: Música portuguesa; **19.00**: O flautista Jean-Pierre Rampal; **19.30**: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; **20.00**: Ensaio geral; **20.30**: Ópera; **22.00**: Curiosidades musicais; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Trânsito; **18.10**: Música; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.03**: Carros roubados/SOS; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **20.40**: Música para meditar; **21.03**: Quando o telefone toca; **22.03**: Hóquei em patins.

Emissão Estereofónica

16.03: Rock em stock; **16.30**: Rock por letras; **19.03**: Em órbita, **21.03**: Café concerto.

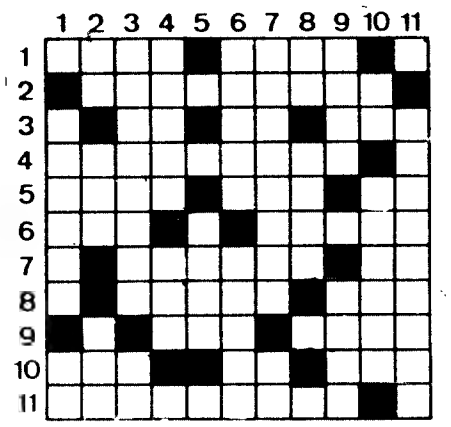
RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: 60 minutos; **20.54**: Apelos; **21.30**: Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **23.30**: Actualidade económica; **23.55**: Fecho.

544545
centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 584



HORIZONTAIS

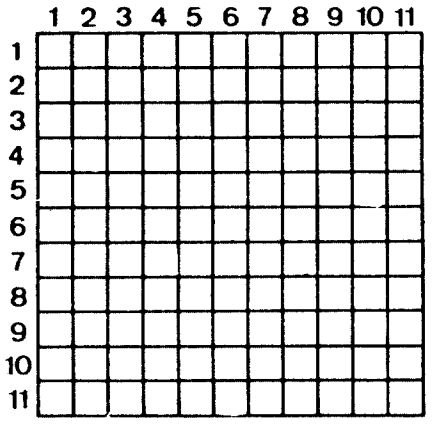
1 Já. Afecto.
2 Acorrentamos.
3 Letra grega. Pertences. Camareira.
4 Caras feias.
5 Língua vernácula indiana. Duna na Suécia. Centiare.
6 Medida de líquidos da Holanda. Raspar.
7 Guarnecer de arames. Nota musical.
8 Em menor quantidade. Marisco de Cabo Verde e do Senegal.
9 Vai para fora. Prendem.
10 Tomba. Zomba. Costume.
11 Atrevimento.

VERTICAIS

1 Bradara. Duzentos em romano.
2 Autores. Altar cristão. Recusa.
3 Estampem. Prefixo de negação.
4 Fora para fora. Rente.
5 Romance de Emílio Zola.
6 Lugar de contenda. Mulher da Mauritânia.
7 Disfarces. Prefixo de negação.
8 Ribeira da Ásia Russa. Guarnecer de asas.
9 Rates. Trata por tu.
10 Nota musical. Sepulturas.
11 Prenderíamos.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8644



HORIZONTAIS

1 Pronome reflexo. Caio à cama. Apelido.
2 Arara. Artigo indefinido. Mágoa.
3 Acreditas. Regaço.
4 Repetirias.
5 Freguesia do concelho do Seixal. Remara para trás.
6 Abala.
7 Bigorna de aço sem hastes. Prefixo que designa ar. Fúteis.
8 Clima. As duas juntas. Letra grega.
9 Soluça. Planta acerácea.
10 Progenitor. Gavinha. Cidade da Turquia no delta do rio Mariza.
11 Preposição e artigo. Rezara. Brisa.

VERTICAIS

1 Feminino de sacro. Nome de uma ilha pertencente à província de Macau.
2 Vagueiem. Peça a que se prende a lança de uma viatura.
3 Cantor entre os Gregos. Letra grega.
4 Bebida usada no Peru. Autores.
5 Cobre (sq). Derrotem. Érbio (sq).
6 Estimar. Rola.
7 Ruim. Assanha. Sufixo que designa ar.
8 Educa. Sadia.
9 Magoava. Cério (sq).
10 Relativo ao Sol. Lugar de contenda.
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Irmã.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 583

HORIZONTAIS:

1 QUEM. Partir.
2 Urra. Avara.
3 Era. Agi. Ará.
4 Rã. Caos. Ras.
5 Ossa. Ua. Sa.
6 Arc. Sãs.
7 Faluas. Maga.
8 Aca. Talai.
9 Lassara. Rui.
10 Ob. Sião. Ala.
11 Uail SSS. Som.

VERTICAIS:

1 Quero. FALOU.
2 Urras. Acaba.
3 Era. Salas.
4 Ma. Caru. SS.
5 Aa. Catais.
6 PAGOU. Saras.
7 Avisas. Laos.
8 Rã. Ama.
9 Trás. Sairas.
10 Iaras. Ulo.
11 Aramariam.

Provérbio: QUEM FALOU PAGOU

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8643

HORIZONTAIS:

1 Miai. Aura.
2 Aumenta.
3 Às. Proa. Cá.
4 Narra. Sãs.
5 Sr.ª. Amais.
6 Aoros. Sarro.
7 As. Ga.
8 Aparo.
9 Iru. Sal.
10 Árida. Acaba.
11 Escamaremos.

VERTICAIS:

1 Mansas. Mãe.
2 Saro. Rs.
3 Ia. Rara. Sir.
4 Au. Osa. Dá.
5 Impais. Piam.
6 Cr. Dar.
7 Anotas. Ruar.
8 Uta. Mago. Ce.
9 Rã. Sara. Sam.
10 Cair. Rabo.
11 Passos. Lãs.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

MARTINS, LD.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **LOBEL**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **MUNDIAL**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **FERRAO**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **CENTRAL DOS OLIVAIS**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **AGUIAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **GOMES**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **CORREIA DE AZEVEDO**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 983351); **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

REFORÇO

LÍDIA ALMEIDA, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **CARTAXO**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **VALLE**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **MARQUES**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **ANDRADE**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **PENINSULAR**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **PÁTRIA**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **RODRIGUES & AIRES**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **BARROS GOUVEIA**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**, E. St. Elói, 4, lote SE (T. 990220); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, piso E (T. 2768030); **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho.** Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos.** Até às 21 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz.** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal.** Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central.** Até às 22 horas; **Vilar.** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes.** Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 22 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Até às 24 horas; **MERCÊS: Claro Russo.** Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes. Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **CORREIA DE ARAÚJO**, R. de Santa Catarina, 259 (T. 25644); **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293 (T. 480761); **ALVES**, P. do Exército Libertador (T. 626002); **BARROS**, R. do Loureiro, 104 (T. 315075); **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80 (T. 28783); **GAMEIRA**, R. do Heroísmo, 9 (T. 52583).

DE DIA E TODA A NOITE

TERREIRO, R. da Reboleira, 21 (T. 23576); **PINHEIRO MANSO**, R. S. João de Brito, 25-29 (T. 60892); **SANTA TERESA** – Pr. Guilherme Gomes Fernandes, 100 Tel. 315713; **NOVA AVENIDA** – Av. Fernão de Magalhães Tel. 52250.

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

DONATO, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603).

cinemas e espectáculos

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A 14 30 16 30, 18 30 21 30 e 23 45 – N. ac men 13 a.
AS ASAS DA ÁGUIA
Um filme de Anthony Harney

SALA B às 15, 17, 19, 21 30 e 23.45 – 13 a.
MANHATTAN
c/ Woody Allen

ALVALADE 897480

Av de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30 – Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan
Falado em português
8.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Sessões às 13.30 15.30 17.30 19.30 21.30
Não acons. men de 13 anos
JOGO BAIXO

Às 23.30 – Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS

AVIS 547163

Av Duque D'Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men 18 anos depois de **A Liceal**
e
Garota Para Todo o Serviço
Glória Guida surge mais perturbante em
PECADOS DA JUVENTUDE

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon, Susan Blakely

17.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O sistema de justiça é uma gigantesca e complexa máquina
Al Pacino em
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme de Norman Jewison
2.ª Semana

CINE 222 Tel 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 14 15 16 30, 19 e 21 30
Maiores 13 anos
INÊS VAI MORRER
Com Ingrid Thulin
(Considerado filme de qualidade)
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
O LUTADOR DE RUA
Domingo às 11
FESTIVAL DO OESTE

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12 30 14 30, 16 45, 19 e 21 30
Int men 18 anos
Encontros sexuais de todos os graus
PERVERSÕES SEM LIMITES
pornográfico Hard Core

Às 24 – Int. men. 13 a.
OLHO POR OLHO... DENTE POR DENTE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DUAS ALMAS DOIS DESTINOS
c/ Rajesh Khanna e Amitaru Bachchan
Um filme de Kris Nikesh Nueherejer

CONDES 322523

Av da Liberdade 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FERRO E FOGO
c/ Sophia Loren e James Coburn
Um filme de Michel Wimmar

5.ª Semana

DOIS MIL 2100055

Av Bombeiros Voluntarios Lote 113 - Algés

Às 15.30, 18 e 21 30
Não acons. men 13
SANSÃO E DALILA

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial – Damaia

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O GATO E O CANÁRIO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
DUELO NO MISSOURI

EDEN 320768

P dos Restauradores 21

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
c/ Rod Taylor, Yvette Mimieux e Jim Brown
Um filme de Jack Cardiff
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ

ESTUDIO 555134

Av Afonso Henriques, 35

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A mulher, a sua humilhação e a vitória final
OS HOMENS NÃO PODEM SER VIOLADOS
Um filme de Jörn Donner

ESTUDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83

15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
E A TERNURA?... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França
e Bernard Giraudeau

3.ª Semana

EUROPA 661016

R Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
CARAVANAS
c/ Anthony Quinn, Jennifer O'Neill e Michael Sarrazin
Às 24 – Grupo C (14 a.)
Sessão da Meia-Noite
ULZANA O PERSEGUIDO
c/ Bruce Davison e Richard Jaeckel

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um tema absorvente de suspense fora de série
ENCONTRO COM O PERIGO
c/ Robert Mitchum

LONDRES 801313

Av de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny

MONUMENTAL 555131

P Duque de Saldanha

15.15, 18 15 e 21 45
Não acons men 13 anos
LAÇOS DE SANGUE
Audrey Hepburn, Ben Gazzara, Romy Schneider, Omar Sharif
Projecção do filme 10 minutos após o início da sessão
2.ª Semana

MONTECARLO Tel 681117

A Pedro Alvares Cabral, 37

Às 21.45 – N. ac. men. 13 a.
Uma comédia que é um espanto
PARAÍSO DE SURPRESAS
c/ Anna Karina, Michael Galabru e Chirstine Pascal

MUNDIAL 538743

R Martens Ferrao, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

3.ª Semana

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro 42-B

As 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi

Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE 840678

Av General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Com a doutora... a doença era outra
QUE DOUTORA RAPAZES
c/ Maria Pia Conti e Femi Benussi

ODEON 326283 4

R Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
PICANTE... MAS NÃO MUITO!
Com as esculturais Ursula Andress e Barbara Bouchet
Colorido 2.ª Semana

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A BOMBA H DESAPARECIDA
c/ Olivia Hussey e Chris Mitchum

POLITEAMA 326305

R Portas de St.º Antao

Às 14.15, 16.30, 19 e
– Int. men. 13 a.
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
c/ Charles Bronson, James Robards e Fernando Rey

2.ª Semana

RESTELO 610375

Av Torre de Belém

Às 15.30 e 21 30 – N. ac. men. 18 a.
ALIEN, O 8.º PASSAGEIRO
c/ Claude Brasseurs e Nathale Couval

ROMA 887778

Av de Roma, Lote JR8

Às 15.30, 18 30 e 21 30
– Int. men 13 a
Um festival de gargalhada
JÁ SE VIU TUDO
c/ Pierre Richard e Miou Miou

ROXY 548560

Av Almirante Reis 20

As 14.15, 16 30, 18 45 21 30
Int men 13 anos
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme extraordinariamente importante
Col. Al Pacino, Jack Warden e John Forsythe

SÃO JORGE 579144-579344

Av da Liberdade, 175

As 15 15, 18, 15 21 30
Não acons men 13 anos
Suspense e Aventura em
O MISTÉRIO DA DAMA DESAPARECIDA
Com Elliot Gould e Cybill Shepheard
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av Fontes Pereira de Melo 61

4 sessões
15.00 17.00 19 00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland
9.ª Semana

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro 14-C

14.30, 16.45 19 e 21 30 n.
– N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt

8.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Classif.: n/acons. m/18 anos
UMA MULHER DE SONHO
«10»
UM HOMEM NÃO PODE VIVER SÓ DO AR...
8.ª e última semana

TIVOLI 570595

Av da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 21 30
– N. ac. men. 13 a.
OS BONS E OS MAUS
c/ Burt Reynolds, Sally Field e Jerry Reed
Um filme de Hal Needham e Robert L. Levy

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O mais espectacular Charles Bronson
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
c/ Charles Bronson, Dominique Sanda e Fernando Rey

3.ª Semana

ZODÍACO 570151

Rua Conde de Redondo 5

14.30, 17.30, 21.30
A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA
SESSÃO ESPECIAL
Às 24 horas
O ÚLTIMO MUNDO CANIBAL

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de: Stuart Cooper
Sala 2 estreia às 21.30 – N. 18 a.
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph

SALA 3, as 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO

SALA 4 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23 30 – N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
de: Marco Ferreri

teatros

TRINDADE – «A Invasão», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
A BARRACA – «O Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «O Gato», às 21.45 (13 anos)
COMUNA – «O Dragão», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Andorra», às 21.45
VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS – «Filomena Marturano», às 21.45 (13 anos)
ADOQUE – «Queria mas não Te Dou», às 21.45 (18 anos)
TEATRO DO NOSSO TEMPO – «O Principezinho», às 21.30 (6 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «As Insaciáveis do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA – «Sessões permanentes «Os Desejos de Medoldy in Love», (18 anos)
CITY CINE – «A Aventura Começa em Cabo Blanco», às 21.15 (13 anos)
CINEARTE – «Trinitá, Cowboy Insolente», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Paixão e Aventura», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Perdido e Achado», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «A Ilha do Dr. Moreau», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Assalto à 13.ª Esquadra», às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Império do Grego», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Deus Perdoa, Eu Não», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Aeroporto 80», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os Guerreiros da Atlântida», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Aeroporto 80», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Manhattan», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Caravanas», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Ao Encontro da Guerra e do Amor», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Avalanche», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Ai se Te Agarro», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Para Além da Aventura do Poseidon», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Entre o Amor e o Dever», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Laranja Mecânica», às 21.30 (18 anos)

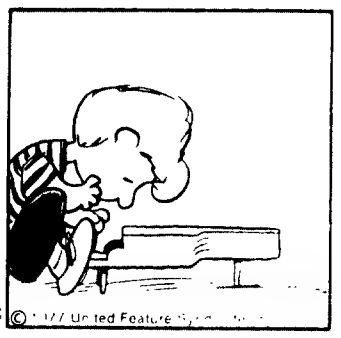
Outra Banda

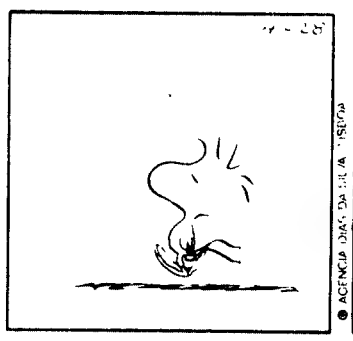
ALMADA – Incrível – «Os Rapazes da Companhia C», às 21.15 (18 anos)
ALMEDA – Academia – «O Grande Ataque», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Sala Carlos Ferreira – «Credores», às 21.30 (13 anos)

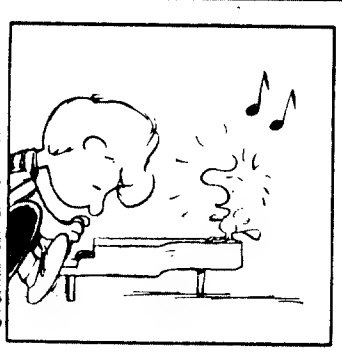
Porto

SÁ DA BANDEIRA – «A Tocar é que a Gente se Entende», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Um Dólar Furado», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – Variedades com Paulo de Carvalho às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO – «Marido Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Uma Mulher de Sonho», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Sonata de Outono», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Mad Max, as Motos da Morte», às 21.45 (18 anos)
BEBE – «E a Ternura? Uma Ovoa» 21.45 (13 anos0
PASSOS MANUEL – «Um Momento de Desvario», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Basta que não se Saiba», às 21.45 (13 anos)
LUMIÉRE-A – «Uma Aventura para Dois», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Um Amor em Nova Iorque», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «O Campeão», às 21.15 (13 anos)
COLISEU – «Amigo Desconhecido», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «O Campeão», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Loucura Americana», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Mestra», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «Os Dois Príncipes», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Arroz Amargo», às 21.30 (13 anos)

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da
ARMAZENISTAS – EXPORTADORES
– WINE EXPORT –
SEDE AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELS. LISBOA – 843391/2 AZAMBUJA 053 – 42150
TELEX – 12346 SULVIN P







DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Rua Castilho 185 1º
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telefones 321154/5 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Noite (Depois das 21
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12963 Lisboa Portugal
Delegação do Porto Rua do Almada 30
Telefones 20954/5 4000 Porto

CA da RDP ignora Conselho de Redacção

A administração da RDP deliberou não reconhecer qualquer legitimidade legal ao Conselho de Redacção desta empresa pública. Uma nota de serviço considera que «a legislação em vigor não prevê a existência de Conselhos de Redacção na RDP» e que a institucionalização e regulamentação de tais órgãos «é matéria reservada exclusivamente à Lei da Rádio» ou aos estatutos internos.

Um porta-voz do Conselho de Redacção (constituído por Joaquim Furtado, Emídio Rangel, Fernando Alves, Gabriel Correia e Jorge Moreira) recordou, entretanto, o facto dos jornalistas da Rádio desde sempre se terem batido pela existência de Conselhos de Redacção.

«O Sindicato dos Jornalistas tornou claro durante as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho que apoiaria a constituição de um conselho na RDP, na sequência das cláusulas que, no CCT, estabelecem a necessidade de voto favorável dos CR para os cargos de chefia, nos termos da lei aplicável» – acrescentou o porta-voz. (...) «Esta expressão – disse ainda o porta-voz – significa que, na ausência de uma Lei da Rádio, é a Lei de Imprensa que deve ser aplicada por analogia».

Greve na RDP

Continuação da pag 1

«independentemente de qualquer violação que constitua infracção disciplinar, a simples inobservância do disposto na Lei faz incorrer os trabalhadores grevistas no regime de faltas injustificadas.»

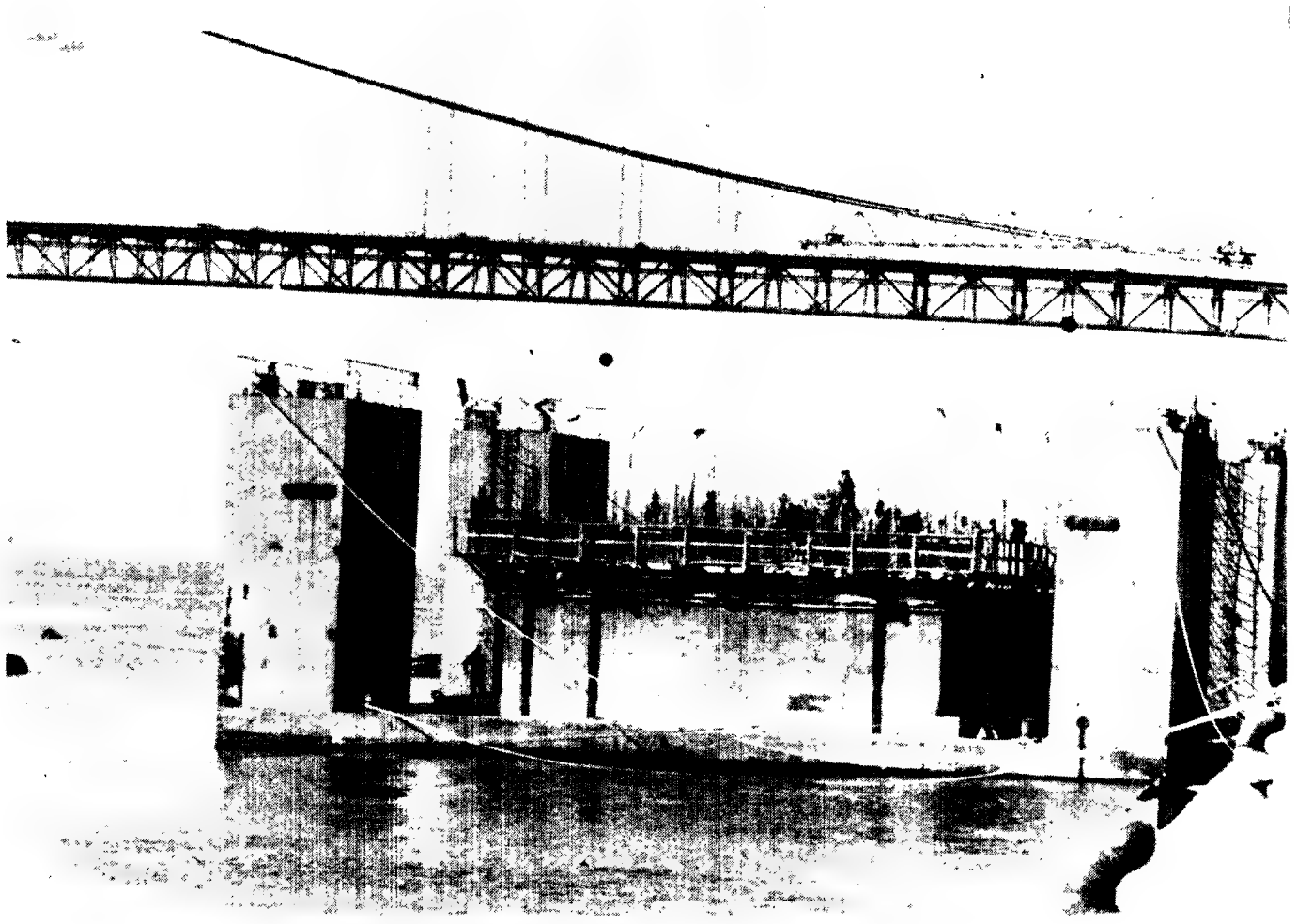
Quanto ao funcionamento dos piquetes de greve, lê-se que «a presença de um piequete de greve no acesso às instalações, ou no interior destas, é ilícita quando ofenda ou entrave a liberdade de trabalho dos não aderentes.»

"Metro" avariou às nove

Desespero e confusão

A circulação do «Metro» esteve esta manhã interrompido durante cerca de três quartos de hora no sentido Alvalade-Rotunda devido a um percalço eléctrico, numa das composições. A paralisação verificou-se entre as 9.01 e as 9.45 quando a composição avariada seguia de Alvalade para Entrecampos.

A avaria causou enormes transtornos a milhares de passageiros, alguns deles vindos para a capital nos mais diversos meios de transporte devido à greve nos comboios.



Obras de ampliação no porto de Lisboa, concretamente no cais de Alcântara-Rocha

Cais da Rocha à procura de dimensão internacional

Ficará mais de um milhão de contos a ampliação do cais de Alcântara-Rocha, obra de grande envergadura a que não se assistia, desde há muitos anos, no estuário do Tejo. Gigantescos blocos pré-fabricados têm sido cuidadosa e demoradamente transportados em rebocadores pelo rio até ao seu destino, sendo esses elementos que, depois de unidos, proporcionarão a ampliação do porto

O novo cais passará a assegurar uma qualidade de serviços a nível internacional e responderá às exigências de empresas de companhias nacionais e estrangeiras que utilizam o Tejo, e em particular, o porto de Lisboa, para os seus movimentos, e transacções. Garantirá, por outro lado, e dentro dessa qualidade de serviços, 13 metros de fundo, mesmo nas marés mais desfavoráveis contra 8 metros actualmente, pormenor importantíssimo para operações de carga e descarga.

Colóquio sobre o Fascismo termina hoje

A Literatura, a Arquitectura, a Canção, a Psiquiatria e o fenómeno de Fátima-abordados respectivamente por Urbano Tavares Rodrigues, Nuno Teotónio Pereira/José Manuel Fernandes, Cadafaz de Matos, Bracinha Vieira e Silvio Conde – são os temas que encerrarão esta tarde, na Faculdade de Letras, o Colóquio sobre o Fascismo.

Iniciado quarta-feira, com o anfiteatro I cheio, o Colóquio tem «produzido» numerosas comunicações respeitantes ao tema em debate. No entanto, a ampla participação inicial progressivamente diminuiu e, esta manhã, Arnaldo Madureira («Factores externos na consoliação do Salazarismo nos anos trinta») e Joel da Silveira («Aspectos da política económica do fascismo») leram as respectivas comunicações para uma assistência mais reduzida.

Documentos de grande valor informativo, e que serão compilados em volume por iniciativa da comissão organizadora, as comunicações têm-se ressentido na sua maioria, do tom pouco coloquial, com frequência discursivo e arrastado, adoptado pela maioria dos autores. Não são suficiente breves e, raramente, defendem ou apresentam teses que suscitem o debate.

Uma das raras intervenções que originam polémica, desviou-se, no entanto, dos apregoados objectivos do Colóquio, Aconteceu com José Pacheco Pereira que, numa reunião destinada a debater o Fascismo português esgotou boa parte da sessão de ontem à tarde com os seus «Problemas da história do PCP (1921-1974), tendo, entre outras coisas, insinuado a existência do «culto da personalidade» no seio daquele partido.

Houve participantes que, pura e simplesmente, abandonaram a sala, enquanto outros questionaram o autor da comunicação num debate azedo, e sobretudo bizantino, dadas os objectivos proclamados pelos responsáveis da iniciativa.

Ainda na sessão de ontem. Arlindo Caldeira, analisou em detalhe os principais momentos da criação e desenvolvimento da União Nacional que, sem ser um partido de massas (como os seus congéneres alemão e italiano) conseguiu, no entanto, resolver o problema da monopolização do poder político e a afirmação da chefia única (Salazar).

As pecto curioso revelado pelo autor: os próprios estatutos de UN regulamentavam o sistema de «cunhas» entre os fiéis do regime. Um dos requisitos para acesso às benesses do poder era a inscrição na UN há um mínimo de seis meses.

Registe-se, finalmente, a bem organizada exposição documental, (jornais, fotos, livros, etc) aberta numa sala ao lado do anfiteatro.

"Tollan" virado no Tejo

Capitania de Lisboa não aceita proposta do armador inglês

As autoridades marítimas portuguesas não autorizam que o carregueiro inglês «Tollan» seja rebocado para ser afundado no alto mar.

O comandante da capitania do porto de Lisboa, Miranda Gomes, disse à ANOP que a proposta apresentada pelo armador foi rejeitada e apresentada uma alternativa para que o «Tollan» seja rebocado para um outro ponto do Tejo e ali desmantelado.

Miranda Gomes considera muito perigosa para a navegação e para a barra de Lisboa a operação de levar o barco na posição em que se encontra (virado no Tejo) para o alto mar. As autoridades marítimas aguardam resposta do armador à alternativa apresentada.

O cargueiro voltou-se no Tejo a 16 de Fevereiro, na sequência de choque com um navio sueco, e continua na mesma posição, a cerca de 100 metros do cais do Jardim do Tabaco, no porto de Lisboa. Do acidente foram dados com desaparecidos quatro tripulantes.

Senhora encontrada morta na banheira

Laurinda Miranda, uma senhora de 87 anos, que vivia sozinha na sua residência, situada no Bairro de Santo António, no Estoril, poderia ter sido assassinada, segundo refere uma nota hoje distribuida pela Secção de Homicídios da Polícia Judiciária. Regista-se que, por sua vez, numa primeira opinião do delegado de Saúde da Comarca de Cascais, Laurinda Miranda teria morrido com óxido de caborno, por ter acendido um fogareiro a petróleo quando tomava banho. A PJ aguarda agora o resultado da autópsia.

Governo desmente mas...

Foi a Oposição quem salvou Goulão

«Carece de fundamento» declarou-nos esta manhã o arq.º Ribeiro Telles, a propósito de notícias, segundo as quais o deputado monárquico Luís Coimbra teria exigido ontem a demissão imediata do Secretário de Estado da Estruturação Agrária. Também desmentiu a notícia de que o PPM, como partido, terá apoiado essa tomada de posição de Luís Coimbra.

Na realidade, João Goulão, no debate de interpelação ao Governo, endereçou as culpas para os Governos anteriores e Ferreira do Amaral (também PPM) sentiu-se atingido. No entanto, efectuou-se realmente ontem na Assembleia, uma reunião de todo o grupo parlamentar monárquico, com Rui Pena (CDS), Pedro Roseta (PSD) e Godinho de Matos dos Reformadores. Aí, a pressão dos Monárquicos terá sido no sentido da demissão, facto agora «formalmente» desmentido. Desde que fazem parte da Aliança, os Monárquicos colocam pela primeira vez graves objecções à política da AD, neste caso, do MAP.

Também o «caso João Goulão» foi o tema da reunião, que já ontem anunciávamos, no MAP, entre toda a equipa ministerial do MAP e os deputados da «AD», Ferreira do Amaral, José Manuel Casqueiro e Francisco Sousa Tavares. O CDS, via Casqueiro, é o único partido que continua a sustentar João Goulão. Ainda ontem, quer no plenário, quer numa conferência de Imprensa, o CDS defendeu a política do MAP e os actos de João Goulão.

Por ironia, se João Goulão vai continuar durante mais algum tempo na Secretaria de Estado da Estruturação Agrária, «deve» isso à Oposição e aos Órgãos de Comunicação Social que têm vindo a anunciar a sua demissão. A «AD» espera apenas o momento exacto para que ela não surja como uma vitória da Oposição. Mas o destino de João Goulão foi ontem decidido.

Pese embora todos os desmentidos, o homem que defendeu a «entrega das terras a quem sempre as teve» terminou o seu «reinado» no MAP.

(Hoje 32 páginas)

ÁFRICA DO SUL
CIRCUITO DIAMANTE AZUL
PARTIDA: 26 MARÇO - 19 DIAS (Férias da Páscoa)
VISITANDO: JOANESBURGO, CABO, OUDTSHOORN, PLETTENBERG BAY, P. ELISABETH, DURBAN, KRUGER, ETC.
INCLUINDO: AVIÃO, AUTOCARROS, HOTÉIS 1ª CLASSE, VISITAS E GUIA.
NÚMERO LIMITADO DE LUGARES
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINAMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av da Liberdade 160 • Telef 37 13 41
PORTO Av dos Aliados, 207 • Telef 31 79 21
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs 270 11/2
FARO Av Republica 124 • Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho 1 • Telefs 310 77/8

Penélope APOLO 70
AVENIDA JÚLIO DINIS
ULTIMOS DIAS DE
SALDOS
aproveite comparar ainda em BOM PREÇO um casado de COELHO, ANTÍLOPE ou CABEDAL.

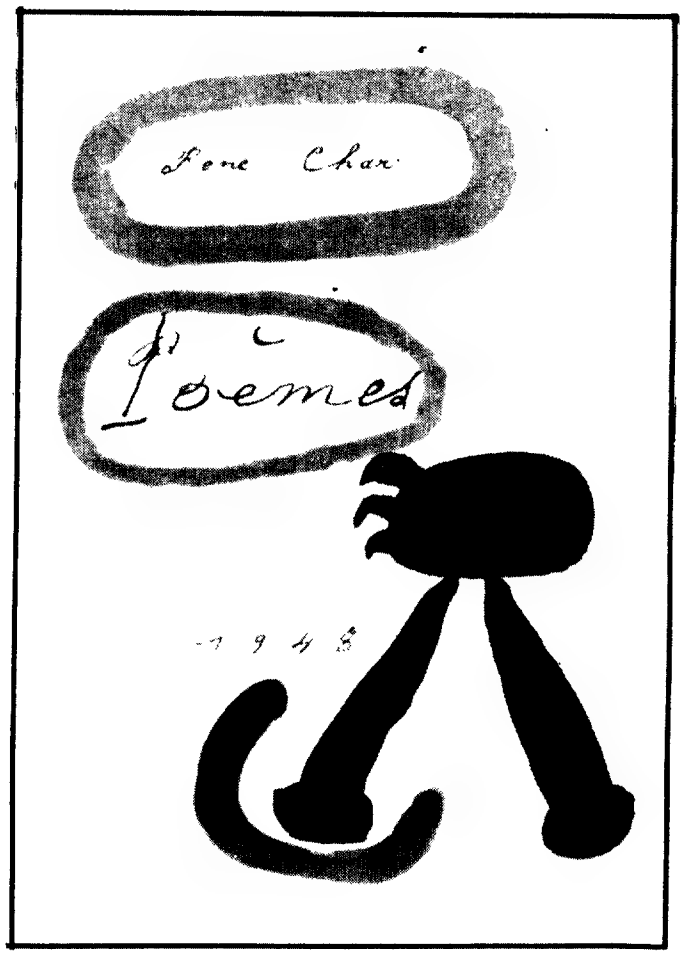


Ilustração de Joan Miró para «Poemas» de René Char

René Char e os seus pintores

Claudine Canetti

As iluminuras em manuscritos eram apanágio incontestado daqueles monges da Idade Média que gastavam a vista a caligrafar e ilustrar a pincel bíblias, códigos, psaltérios ou livros de horas, tesouros únicos que hoje constituem a glória de algumas bibliotecas e museus do mundo inteiro.

Depois veio Gutemberg, a impressão tipográfica e nunca mais houve «exemplares únicos», à excepção de alguns manuscritos ilustrados por pintores quinhentistas, como Jean Fouquet. Os livros, impressos em maior ou menor quantidade, podem sempre ser ilustrados e são-no frequentemente, pelos grandes artistas. Mas há uma grande diferença entre a «ilustração» reproduzida (litografia, gravuras, etc.) e a «iluminura» directamente pintada ou desenhada sobre um manuscrito único.

E eis que um poeta francês, René Char, hoje de 72 anos de idade, teve a maravilhosa ideia de retomar a tradição esquecida do manuscrito «iluminado». Grande amigo dos pintores, a quem se refere num discurso soberbo e a quem chama poeticamente de seus «aliados substanciais», confiou-lhes, durante trinta anos, os seus manuscritos, as mais das vezes apresentados em folhas simples ou duplas, ou ainda em cadernos de páginas soltas, a fim de que os artistas escolhidos pudessem utilizar a página branca em face do texto, ou imbricar livremente pintura e desenho entre as linhas e as palavras.

São trinta manuscritos, nunca apresentados ao público na sua integridade, que a Biblioteca Nacional de Paris está a expor, ilustrados com iluminuras de 27 dos maiores pintores contemporâneos, entre os quais Picasso, Braque, Miró, Max Ernst, Giacometti, Vieira da Silva. Apaixonante exposição, onde pintura e poesia dialogam e se apoiam numa «aliança» perfeitamente homogénea.

René Char, inicialmente marcado pela influência do surrealismo (colaborou assiduamente com André Breton e Paul Eluard), iria tornar-se, depois da guerra de Espanha, um poeta «comprometido» na luta pela dignidade, a justiça, a coragem. A sua poesia, por vezes algo hermética, foi sempre animada por uma alta inspiração lírica. Chefe de «maquis» durante a resistência, ali aprendeu o sofrimento e a fraternidade dos homens, e nunca mais esqueceria essa experiência.

O primeiro artista a quem René Char pediu iluminuras para os seus manuscritos foi ao pintor catalão Joan Miró, quando este regressou dos EUA, depois de oito anos de exílio em terras americanas. Miró, utilizando a tinta da China, o guache, a aguarela, os lápis de cor e a cera, tratou cada página como se fosse um todo, pontuando o texto de chispas de cor ou desses pequenos personagens fantasistas e irónicos de que tem o segredo. No total, Miró iria ilustrar doze livros de René Char, entre os quais o célebre «Marteau sans Maître», datado de 1934.

Fernand Léger, que foi sempre um apaixonado do espectáculo, criador dos cenários e figurinos de vários «ballets», interessou-se pelo teatro e pelos argumentos de «ballets» de René Char e «iluminou», em 1949, o manuscrito de «O Homem que caminhava num raio de sol», classificado pelo poeta, não de «peça», mas de «insurreição num acto».

O encontro de René Char com Alberto Giacometti, na época em que ambos participavam nas actividades do grupo surrealista (de 1930 a 1935), ia ser o prelúdio de uma longa e sólida amizade que só a morte do artista, em 1966, viria a romper. A admirável série de desenhos inspirados a Giacometti pelo «Rosto Nupcial» constitui um exemplo assinalável da harmonia reinante entre o poeta e o seu ilustrador: o próprio «rosto», desenhdo a lápis em oito cores (coisa bastante rara em Giacometti) e as personagens de pé, paradas ou a caminhar, tão características da maneira e do estilo do escultor, ocupam um lugar àparte nos desenhos do artista.

«A amizade de Georges Braque» é o título de um dos numerosos manuscritos de René Char «iluminados» ou ilustrados por Braque, que foi um dos pintores sobre os quais o poeta mais escreveu, ao ponto de, por vezes, ser ele a «ilustrar» com as suas poesias os quadros do amigo.

«Neste mundo concreto da ressurreição e da angústia pela não-ressurreição» – esvreve o poeta em 1947 – «Braque assume o eterno. Ele não tem a apreensão das futuras pesquisas, se bem que as formas que hão-de nascer nunca deixem de preocupá-lo. É que sempre lhes meterá um homem dentro!».

«O Rosto Nupcial», de René Char, por Giacometti

Outra amizade durável foi a de Pablo Picasso, que ilustrou, com quarenta desenhos a tinta vincada por cores vegetais extraídas das pétalas do seu jardim, «Reugeur does Matinaux», de René Char. Picasso também inspirou ao poeta textos magníficos, como os de «Picasso sus les vents étésiens» redigido à guisa de prefácio à exposiçao do artista no Palácio dos Papas de Avignon, em 1973, e retomado no catálogo da recente exposição em Paris das obras do pintor recebidas pelo Estado em pagamento dos direitos de sucessão.

Picasso, «Auto-retrato» – 1901

O próprio René Char ilustrou durante anos, a tinta e a guache, os seus textos: aqueles que o poeta escrevia à noite, entre 1955 e 1958, quando sofria de insónias. Aliás, mais do que ilustrações, trata-se de uma alternância de poesia e pintura, realizada simultaneamente à luz de uma vela, «projecção do coração». A maioria destas obras (entre as quais o «Carnet d'insomnies», 1955-1958) foram reunidas num volume publicado em 1972 sob o título «A Noite Talismânica que brilhava no seu Círculo», e figuram igualmente na exposição da Biblioteca Nacional de Paris, mostra riquíssima em revelações sobre este poeta e os seus pintores, este poeta que escreveu: «Nasce se entre os homens. Morre-se inconsolado entre os Deuses».

(AFP)

A desforra de Picasso

Assume importância histórica a grande manifestação recentemente organizada em honra de Picasso no Grand Palais de Paris, testemunho da admiração unânime das mais altas autoridades, dos grandes meios de comunicação social e das multidões.
Convém lembrar, no entanto, que poucos artistas terão, como ele, sido tão injuriados, tão feridos pelos chistes grosseiros de um público e de uma imprensa ignaros. Por essa razão, a amostra do que será o futuro Museu Picasso, cuja inauguração está prevista para o final de 1981, no Palácio Solé, no Marais, surge como uma espécie de desforra póstuma do mais célebre e mais discutido dos artistas contemporâneos.

Ver pág. 5

sete PONTO sete

DE 14 a 20 DE MARÇO DE 1980

Berlinale 80

Durante doze dias o tema em Berlim foi cinema. Não só a nível da apresentação e promoção de novos filmes. O Festival Internacional de Berlim foi tambem centro de discussão e crítica de novas propostas e discursos cinematográficos, e ponto de encontro de produtores, distribuidores e compradores.
Coincidindo em 1980 o 30.º Aniversário da Competição Internacional e o 10.º do Forum do Jovem Cinema, houve a preocupação de maior coordenação, estabelecendo uma estrutura programática que possibilitava, pela primeira vez, ver todos os filmes na competição e no forum.
Além destas duas secções e do habitual Mercado do Filme, o festival incluiu também uma Retrospectiva de Billy Wilder, um Festival de Filmes para Crianças, a secção dos novos filmes alemães e o «Info-Schau».

Ver pág. 2

Andrzej Seweryn (que ganhou o prémio de melhor actor no Festival de Berlim) e Krystyna Janda em «O Dirigente», filme polaco de Andrzej Wajda

Cardoso Pires escritor realista?

«Para o Estudo da Obra Romanesca de José Cardoso Pires» é o título de um trabalho de Eunice Cabral que começamos hoje a publicar, no qual se caracteriza e dilucida o discurso literário misto do escritor, típido da modernidade, em que o «fingimento» poético alterna e interpenetra-se no compromisso (a historicidade).
Cardoso Pires será um escritor realista? A autora ensaia uma resposta curiosa a esta pergunta ao longo da leitura das suas obras.

Ver págs. 4 e 5

Berlinale 80

Festival internacional faz 30 anos

Na Berlinale 80, a secção dos Novos Filmes Alemães é um dos frutos da cooperação praticada este ano entre o Festival oficial e o Forum, apresentando uma panorâmica do que se passa actualmente na Alemanha Federal, nos domínios do documentário, ficção e filme experimental, incluindo obras das Escolas de Cinema de Munique, Berlim e Hamburgo.

O Info-Schau, permitindo a visão de filmes ainda não exibidos em Berlim, muitos dos quais apresentados noutros festivais, dividiu-se este ano em quatro sectores:
«Documentários» (tentando incluir todas as tendências do filme documental), «Berlin Premières» (entre os quais sucessos de recentes festivais), «América Latina» (com obras documentais e de ficção do continente sul-americano) e «Nocturno» (onde se apresentaram filmes lidando com temas difíceis, como a homossexualidade).

Outras manifestações, ligadas ao cinema, tiveram lugar dentro do âmbito do Festival. Exemplos disso foram a apresentação da série «Expanded Cinema and Perfomance» (onde grupos experimentais de Hamburgo, Colónia e Londres mostraram o seu trabalho) e de programas de vídeo.

Ligado ao sector «América Latina» do Info-Schau, foi também organizado um Simpósio, em conjunto com a Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional. Decorrendo entre 24 e 28 de Fevereiro, e reunindo elementos sul-americanos e europeus, teve como objectivo o debate da actual situação económica e cultural do cinema na América Latina.

FILMES PREMIADOS – O DESENCANTO

Embora em quase todos os festivais seja uma constante a presença de interesses económicos e políticos, a escolha dos vencedores da Berlinale 80 tornou demasiado evidentes esses interesses. Mathieu Carrière, um dos membros do júri, numa entrevista dada à Rádio, afirmou que o júri tinha sido objecto de pressões das grandes companhias de produção e distribuição, acusando inclusivamente o Director do Festival, Moritz de Hadeln, de não só os não ter protegido, como também ter contribuído para tal, participando na discussão do júri, facto não usual.
É pois, compreensível, que a atribuição dos prémios tenha sido acolhida num clima de surpresa e desapontamento.
O júri internacional, constituído por Betsy Blair (USA), Ingrid Thulin (Suécia), Mathieu Carrière (RFA), Alberto Isaac (México), Peter Kern (Áustria), Karoly Makk (Húngria), Alexander Mitta (URSS), Alexander Trauner (França) e Angel Wagenstein (Bulgária), atribuiu «ex aequo» o Urso de Ouro de Berlim aos filmes: «Heartland» (USA) de Richard Pearce e «Palermo oder Wolfsburg» (RFA) de Werner Scroeter.
«Heartland», com argumento de Beth Ferris, representa uma nova tendência do cinema americano, aplicando a análise social (empregada ao longo da década anterior na desmistificação do «sonho americano») à História, na procura necessária das suas raízes. Situando a acção em Wyoming-1910, desmistifica o conceito de pioneirismo, dando a verdadeira dimensão de heroísmo à luta monótona e quotidiana pela sobrevivência numa natureza ainda não domesticada.
No entanto, esta desmistificação não é levada às suas últimas consequências; embora a análise dos comportamentos seja rigorosa (muito contribuindo para isso a actriz Conchata Ferrell, insuperável na criação da banalidade), não é clara a inserção social dos personagens. Além disso, num filme preocupado com as origens da sua sociedade, prima pela ausência a referência aos anteriores habitantes desses territórios, transmitindo a ideia aparentemente ingénua da conquista de um território naturalmente desabitado e não desabitado à força, de acordo com a autenticidade da História de que, curiosamente, o filme se reclama.

Marco Ferreri, realizador do filme «Chiedo Asylo»

Por seu lado, o controverso filme de Schroeter resiste a uma análise simplista. Através da dramatização de um facto real (o assassínio de jovens alemães por um também jovem emigrante siciliano), o realizador pretende definir as insuperáveis fronteiras entre culturas diferentes. Sendo a influência da ópera marcante na obra de Schroeter, reflecte-se aqui na concepção do filme, estruturado em três partes: a primeira, passada em Palermo, terra de origem do assassínio; a segunda em Wolfsburg, cidade alemã vivendo em função da Volkswagen; e a última, em que a acção decorre no tribunal, onde os dois mundos anteriormente descritos se afrontam numa luta que se desenrola paralelamente a nível do real e do imaginário. Tentando distanciar-se e aparentemente agredir a sociedade alemã, ao mesmo tempo que ao descrever Palermo e os seus habitantes se pretende situar do interior, Schroeter acaba por trair ambas as sociedades. A partir daqui, todos os diletantismos são possíveis: oposição, em forma comparativa, daquilo a que chama cultura mediterrânica a uma civilização industrializada, esquecendo (ou tentando fazer-nos esquecer) que uma coisa é a diferença entre países economicamente desenvolvidos e países sub-desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, e outra são os substratos culturais dessas sociedades; e redução da complexidade da cultura mediterrânica a fórmulas lineares.
Ao demonstrar que relações humanas autênticas só são possíveis onde existe atraso económico, Schroeter não faz mais do que, embora de forma sofisticada, justificar o sistema, que se propunha atacar. Além disso, emprestando aos personagens não-alemães uma ingenuidade simplificadora, a nível dos comportamentos e desejos subjacentes, dota-os de uma mundividência que não é a deles, atingindo, embora muito subtilmente, as raias do racismo. Resumindo, é um filme perigoso, na medida em que ratifica o que afirma negar; e tendo em consideração o apoio que a crítica tem vindo a dar a este tipo de novo cinema alemão, é tempo de dizer que o rei vai nu. A decisão do júri quanto a este filme também não deixa de ser

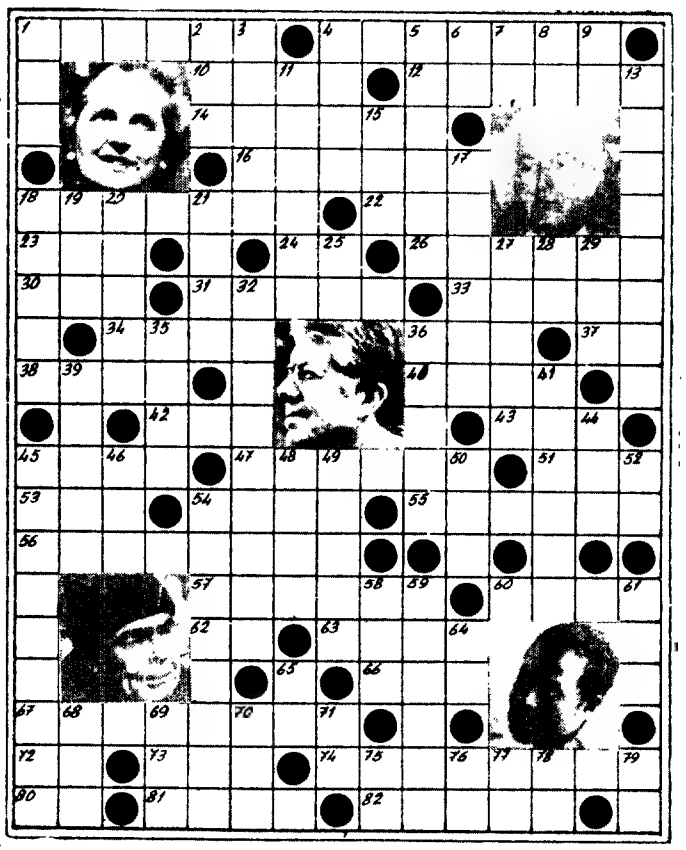
Continua na pág. 8

sete PONTO sete

Sete Ponto Sete, suplemento das sextas-feiras do «Diário de Lisboa».
Responsabilidade editorial: João Mendes. Colaboradores permanentes: Jorge Leitão Ramos, Carlos Porto, Mário Vieira de Carvalho, Ernesto Sampaio, Rogério Rodrigues, Manuel Anta. Colaboradores convidados: Duda Guennes. Carlos Pessoa, Manuel Cadafaz de Matos.
O Sete Ponto Sete não se compromete a publicar colaboração não solicitada e os originais não publicados não serão devolvidos. Consideramos, porém, com o maior interesse, a correspondência que nos é enviada com pedido de publicação; deve ser dirigida a João Mendes, Redacção do «Diário de Lisboa». Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa, com a menção «Suplemento Sete Ponto Sete».

Lisboa, de 14
a 20 de Março de 1980

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/18 – Este líder soviético reafirmou implicitamente o respeito que a independência da Jugoslávia merece à URSS na mensagem que enviou em 2 do corrente ao marechal Tito, indicaram em Belgrado de fonte oficial. 4 – Chacota (fig). 10 – Verme que rói a madeira. 12/26 – É o primeiro-ministro do Zimbabwe, cujo partido acaba de vencer estrondosamente as eleições e, afirmou recentemente, que por ora não altera a Constituição existente. 14 – Uma das partes do Mundo. 16 – Aparecia. 22 – Óxido de cálcio. 23 – Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 24 – Artigo definido. 30 – Pedras de moinho. 31/47 – Este presidente americano ordenou em 1977 o fim do pagamento pela CIA a religiosos iranianos, segundo revelou a revista norte-americana «Politics Today», todavia, o autor do artigo, Daniel Drooz, diz que os pagamentos aos «ayatollahs» e «mullahs», líderes religiosos iranianos, começaram em 1953, depois do afastamento do xá, para o ajudar a regressar ao poder. 33 – Louvar. 34 – Estimar. 36 – Utensílios domésticos. 37 – Sódio (s.q). 38 – Queimo. 40 – Cidade da Grécia. 42 – Artéria. 43 – Espádua. 45 – Cruel. 51 – Sufixo que designa abundância. 53 – Nome de mulher. 54 – Parreco. 55 – Açoitar. 56/67 – Os sindicatos britânicos protestaram contra a política económica e social do governo conservador desta primeira-ministra, numa manifestação que observadores consideram ter sido uma das maiores até hoje realizadas em Londres, e que reuniu cerca de 100 000 pessoas. 57 – Fulgira. 60/74 – As eleições nos EUA começam a aquecer, e este antigo secretário norte-americano do Tesouro e ex-governador do Texas, anunciou que desistia da corrida à presidência, vindo assim a beneficiar desta desistência o antigo actor e antigo governador da Califórnia Ronald Reagan, porém, o favorito dos republicanos, é o antigo presidente Gerald Ford cuja participação à corrida à Casa Branca não está ainda formalizada. 62 – Reis. 63 – Região da barriga da perna. 66 – Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 72 – Outro nome da preguiça. 73 – Rate. 80 – Isolado. 81 – Catafalco. 82 – Tombara.

VERTICAIS:

1 – Rio de França. 2 – Passada. 3 – Ninfa que, perseguida por Apolo, que a amava invocou a Terra sua mãe, e foi por esta transformada em loureiro. 4 – Trituras. 5 – Atraiçoavam. 6 – Letra grega. 7 – Prefixo que designa afastamento. 8 – Cério (s.q). 9 – Alteza Real. 11 – Enterram. 13 – Recearam. 15 – Trezentos em romano. 17 – Arrendar. 18 – Idioma do sul da Guiné. 19 – Curso de água natural e abundante. 20 – Pronome demonstrativo. 21 – Cobra cuspideira. 25 – Catedral. 27 – Coçado. 28 – Prefixo que designa afastamento. 29 – Chefe dum banato húngaro. 32 – Possuíras características de. 35 – Vila de concelho do distrito de Évora. 36 – Parceiros. 39 – Nome de peixe. 41 – Torno morno. 44 – Sufixo que designa abundância. 45 – Conjuntos de camas num só compartimento. 46 – Título honorífico na Índia (inv). 48 – Freguesia do concelho de Mondim de Basto. 49 – Direcções. 50 – Álcool de melaço. 52 – Sufixo que designa estado. 54 – Patos (Prov). 58 – Artéria. 59 – Vendedor de jornais. 61 – Preposição e artigo. 65 – Berilo (s.q). 68 – Árvore indiana, de fibras têxteis. 69 – O mesmo que três. 70 – Crómio (sq. e inv). 75 – Ondas curtas. 76 – Níquel (s.q). 77 – Alteza Real. 78 – Nota musical. 79 – Itérbio (s.q).

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1/8 – LEONID BREJNEV. 4 – Matraca. 10 – Daco. 12/26 – ROBERT MUGABE. 14 – África. 16 – Nascia. 22 – Cal. 23 – Ois. 24 – As. 30 – Mós. 31/47 – JAMES CARTER. 33 – Gabar. 34 – Amar. 36 – Pás. 37 – Na. 38 – Asso. 40 – Arta. 42 – Rua. 43 – OOmo. 45 – Crua. 51 – Oso. 53 – Pato. 55 – Surrar. 56/67 – MARGARET THATCHER. 57 – Raiara. 60/74 – JOHN CONNALLY. 62 – Rs. 63 – Sura. 66 – Ado. 72 – Aí. 73 – Roa. 80 – Só. 81 – Essa. 82 – Caíra.

VERTICAIS:

1 – Lot. 2 – Ida. 3 – Dafne. 4 – Móis. 5 – Traíam. 6 – Ro. 7 – Ab. 8 – Ce. 9 – AR. 11 – Cravam. 13 – Tremeram. 15 – CCC. 17 – Alugar. 18 – Rio. 20 – Essas. 21 – Naja. 25 – Sé. 27 – Gasto. 28 – Ab. 29 – Ban. 32 – Arraçaras. 35 – Mora. 36 – Pares. 39 – Sarda. 41 – Amorno. 44 – Osa. 45 – Camaratas. 46 – Rau. 48 – Atei. 49 – Rotas. 50 – Rum. 52 – Or. 54 – Parrecos. 58 – Rua. 59 – Ardina. 61 – Noé. 64 – Ao. 65 – Be. 68 – Hió. 69 – Tré. 70 – Has. 71 – Cr. 75 – OC. 76 – Ni. 77 – AR. 78 – Lá. 79 – Yb.

"... e justiça para todos" de Norman Jewison

FICHA:

Título original: And justice for all.
Realização: Norman Jewison (USA-1979)
Argumento: Valerie Curtin e Barry Levinson
Fotografia (metrocolor): Victor J. Kemper
Cenários: Richard MacDonald (**production designer**), Peter Samish (**art director**), **Thomas L. Roysden (set decorator**).
Música: Dave Grusin
Montagem: John F. Burnett
Interpretação: Al Pacino (**Arthur Kirkland**), Jack Warden (**juiz Rayford**), John Forsyth (**juiz Fleming**), Lee Strasberg (**Sam, o avô**), Jeffrey Tambor (**Jay Porter**), Christine Lahti (**Gail Packer**), Robert Christian (**Ralp Agee**), etc.
Distribuição em Portugal: Columbia-Warner
Cinemas: Castil e Roxy
Classificação: Interdito a menores de 13 anos
Duração: 119 minutos

Jorge Leitão Ramos

O protótipo do advogado criminal americano é, sem dúvida, Perry Mason, o homem combativo que defende inocentes e descobre culpados em processos intrincados julgados em tribunais hostis. Só que essa imagem do advogado não corresponde ao real. A justiça é uma teia complexa de becos e acordos onde, mais que a verdade, se busca o prestígio pessoal. A sala de tribunal transforma-se por isso num palco, com as suas vedetas, as representações de gala e os casos obscuros; a comunicação social (rádio, televisão, jornais...) encarrega-se de a projectar na opinião pública que, com frequência segue os processos em termos de quase novela. E a justiça acaba enredada num labirinto onde os directores de cena são as peças mais importantes.

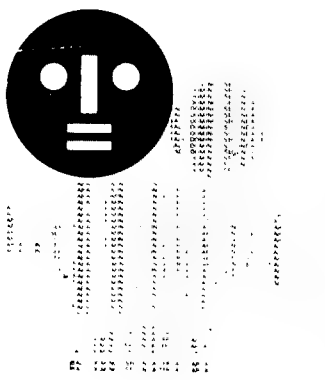
O filme que hoje nos ocupa (**... E justiça para todos**, assinado por Norman Jewison) é uma das ficções mais acutilantes que alguma vez se fizeram sobre esse universo.
Ficção, digo bem, já que a primeira coisa impressionante neste filme é a sua capacidade de contar histórias, de as imbricar umas nas outras, de construir várias ficções paralelas que, longe de dispensarem a película em várias direcções, acabam por demonstrar que o seu fulcro é essa mesma diversidade, esse caleidoscópio de pequenos casos, de breves personagens nas malhas da grande instituição judiciária. E isto é de tal modo verdade que se pode dizer que, apesar de Al Pacino ser o protagonista do filme, os pilares sobre que assenta são indiscutivelmente um grupo de actores secundários de uma solidez a toda a prova (desde Jack Warden num juiz excêntrico, ao enorme Lee Strasberg no avô Sam, até Robert Christian num homossexual negro, Jack Forsythe no sinistro juiz Fleming ou Christine Lahti na jovem advogada que acredita no primado da lei).

A imagem do sistema judiciário americano que este filme americano dá, é repulsiva. Um universo corrupto, vagamente demente, onde as violências se sucedem, os interesses se chocam e os réus, quer dizer, as pessoas, acabam por ser a coisa menos importante. **...E justiça para todos** não é uma película em busca de culpados mas um mergulho frontal num universo de pesadelo. É possível inocentes passarem anos na prisão por desleixo dos magistrados ou morosidade do sistema, é possível um recluso ser violentado no interior de uma cadeia, é possível chantagem sobre os que se querem manter verticais. A profissão de advogado não nos é mostrada como a dos impolutos defensores do cidadão mas como um grupo de pessoas cujo interesse é apenas o de ganhar causas (não importando muito quem é culpado ou inocente e qual a graduação dessa culpa ou dessa inocência), movido sobretudo por interesses materiais, disposto a falsificar testemunhos,a desprezar casospouco rentáveis,disposto aos arranjos e compromissos. Na esfera dos defensores da lei e da ordem (polícia, delegados do Ministério Público, juízes...) a situação não é melhor.
Claro que Al Pacino faz o papel de um jovem advogado que não entra nesses sórdidos corredores e se pretende manter incorruptível. É o típico herói solitário americano em luta contra um sistema podre. O curioso do filme é que, ao contrário do que se poderia supor, ele não obtém quaisquer vitórias nessa luta, o filme não traz consigo o apaziguamento da nossa inquietação. E não traz, não porque os «inimigos» da legalidade sejam demasiado poderosos, não porque constituam uma qualquer mafia intocável (e nisto ele se afasta da generalidade dos filmes «denunciatórios» europeus – como por exemplo **O juiz Fayard** de Boisset); antes, porque não é a má gestão de um bom sistema que ele retrata mas a totalidade de um sistema que combate. É a própria estrutura social que é posta em causa, uma estrutura que se baseia em critérios de afirmação pessoal e não em critérios de justiça. Mas nem sequer Jewison nos vem dizer que essa Justiça (agora com um grande J) existe. A multiplicidade de ficções que o filme contém demonstra isso mesmo.
Ao ver **...E justiça para todos** uma questão particular se me levantou: seria possível fazer um filme destes em Portugal? os poderes constituídos permiti-lo-iam? E, no entanto, são de todos conhecidos casos paralelos aos que o filme narra (inocentes com anos de prisão preventiva antes que um tribunal os declare inocentes, violência prisional abusiva, etc.). Seria permitido aos cineastas portugueses falarem, com esta contundência, dos casos portugueses que demonstram que «justiça para todos» é algo em que quase ninguém acredita?

Isto levanta, evidentemente, uma outra questão: a de nos interrogarmos sobre um sistema tão agressivamente violador dos direitos humanos, nos quatro cantos do globo, como é o americano e que, simultaneamente, produz filmes como este e os difunde através dos canais que o seu poder garantiu em todo o mundo. Alguns falarão em hipocrisia mas parece-me ser uma posição que foge mais ao problema do que o explica. Outros cantarão a liberdade desse sistema mas há provas cabais que a desmentem. Outros dirão, ainda, que é apenas uma pedra na política calculista e demagógica dos «direitos ó manos» do presidente Carter. Mas nenhuma dessas posições conseguirá apagar a contradição enorme que este filme revela.
De resto a força do cinema americano vem do facto de as suas ficções fílmicas serem suficientemente vastas para nos dar um razoável painel do cadinho enorme que os Estados Unidos são, de nos ajudarem a verificar que qualquer imagem de uma realidade é sempre multi facetada. O rosto que este filme nos revela é, paradoxalmente, abjecto e atraente.

Al Pacino em «... E justiça para todos», uma das surpresas mais gratas da temporada cinematográfica.

CINE/PONTO



O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders
(RFA-França – 1077)

Wenders, o desejo de ficção, a memória do cinema, as cidades, o fascínio: **O Amigo Americano,** um dos mais apaixonantes filmes da década de 70 prossegue uma carreira inesperadamente triunfal.

Cinema Quarteto – sala 3 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24h)
(não acons. men. 18 anos)

MANHATTAN
de Woody Allen
(USA – 1979)

Woody Allen e Manhattan, um caso de amor, uma simbiose entre um homem e a sua idade, uma lancinante lucidez dos seus limites, uma paixão imensa pela sua noite, uma calorosa memória do som de Gershwin, um humor que marca a distância de um olhar sobre um universo intelectual que, porém, é vivido por dentro.

Cinema ABCine – sala B (15, 17, 19, 21.30 e 23.45h)
(não acons. men. 13 anos)

Diane Keatin e Michael Murphy em «Manhattan».

A ÁRVORE DOS TAMANCOS
de Ermanno Olmi
(Itália – 1978)

Olhar a realidade camponesa com rigor, justeza, lucidez: **A Arvore dos Tamancos,** um surpreendente sucesso, à esquerda e à direita mas não pelas mesmas razões.

Cinema Nimas (14, 17.45 e 21.30h)
(para todos)

ADEUS MACHO
de Marco Ferreri
(Itália-França – 1978)

Ferreri no apocalipse de uma civilização, mas não na antecâmara de uma outra era. À espera de **Chiedo Asilo** (seu mais recente filme), fiquemos com esta fascinante viagem aos domínios do sexo e da paternidade, lá onde se decide se uma espécie perece ou continua.

Cinema Quarteto – sala 4 (14.15, 16.45, 19, 21.30 e 24h)
(não acons. men. 18 anos)

NOITES DE SINGAPURA
de Peter Bogdanovich
(USA – 1979)
Bogdanovich de volta, pela mão de Roger Corman. **Noites de Singapura** é o retorno a uma certa **série B** que já não há, sob a memória de Sternberg, Curtiz e Bogart, mas não mais que medianamente interessante.

Cinema Quarteto – sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30h)
(não acons. men. 18 anos)

O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de Stuart Cooper
(G.-B.-Canadá – 1977)

Um filme de fotógrago. Um filme policiário sem grande originalidade nem sequer eficiência. Apenas a vulgaridade bonitinha e uns actores que vão cumprindo, liminarmente.

Cinema Quarteto – sala 1 (15, 17, 19, 21.30 e 23.30h)
(interdito a men. 13 anos)

JOGO BAIXO
de Colin Higgins

(USA – 1978) Um certo humor hitchcockiano não chega para salvar **Jogo Baixo** de uma evidente vulgaridade industrial.

Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
de Don Siegel

(USA – 1979) Clint Eastwood é o «herói». O filme está lá para o servir.

Cinema Eden (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

O CAMPEÃO
de Franco Zeffirelli
(USA – 1979)

O pequeno Ricky Schroder é um actor enorme. **O campeão** é um filme lacrimosamente medíocre e indigente, próprio para senhoras em crise de menopausa.

Cinema Berna (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

O HUMANÓIDE
de George B. Lewis
(Itália – 1979)

Uma das coisas mais idiotas da ficção-científica, **O Humanóide** abre a via da **ficção-spaghetti** e deixa-nos aterrados ante a perspectiva de mais filmes semelhantes.

Cinema Império (15.15, 18.30 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

As estrelas

O Amigo Americano	★★★★
Manhattan	★★★★
A Árvore dos Tamancos	★★★★
Adeus Macho	★★★
...E Justiça para Todos	★★★
Noites de Singapura	★★
Jogo Baixo	★
O Homem que Matou o Passado	★
Os Fugitivos de Alcatraz	★
O Campeão	●
O Humanóide	●

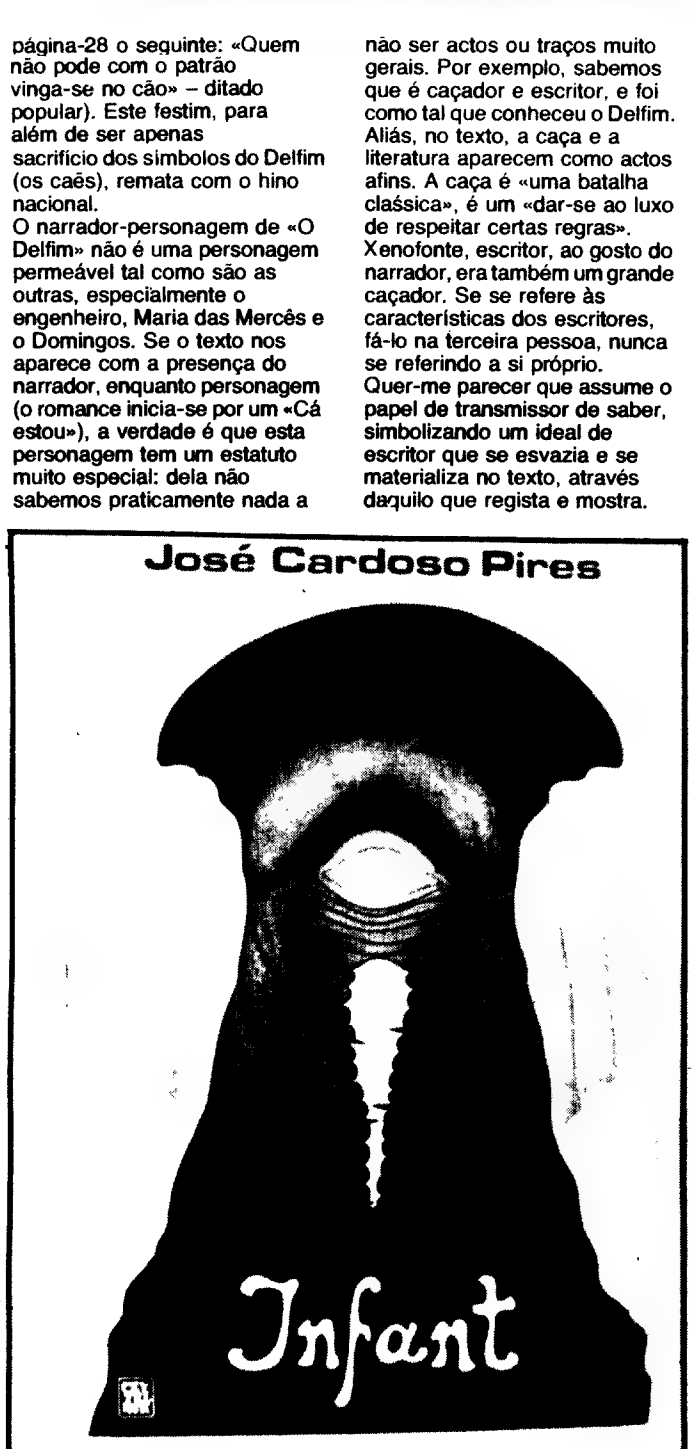
A «CHAVE»

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

Para um estudo da obra de José Cardoso Pi

I
O DELFIM

O Delfim o herdeiro, o único, o guerreiro, o fidalgo.
O Delfim, como símbolo do Homem-sujeito, omnipotente que tende a tornar em objecto a tudo o que o rodeia. O correspondente em linguagem comum a marialva: «Marialva é o antilibertino português, privilegiado em nome da razão de Casa e Sangue, (...). No convencionalismo popular (ou antes pequeno-burguês) marialva é o fidalgo (forma primitiva de «privilegiado») boémio e estoura-vergas. Socialmente será outra coisa: um indivíduo interessado em certo tipo de economia e em certa fisionomia política assente no irracionalismo.» (1). O Delfim, neste caso o engenheiro Tomás Manuel possui um mundo privado, bem à sua medida: uma casa grande no campo, a lagoa (aqui conotando o mistério e a morte), o bodegón, o vinho e todo o passado familiar.
Pode-se perguntar o que é o tempo neste cosmos, porque o presente, através do olhar arguto do narrador-personagem, não tem significado próprio. É incolor e inodoro. Sobre ele pesa o passado, que esse sim, vive em cada lenda, em cada milagre, e em cada símbolo. Tomás Manuel, o engenheiro podia ser o tio Gaspar, já morto.
No mundo privado do Delfim, o presente só permite a aprendizagem técnica de rituais e valores já existentes na tradição familiar. Assim, diz o engenheiro para o narrador-escritor: «Pá, o mundo é bestialmente simples. Vocês, com a literatura, é que têm a mania de o complicar.» (2). Aos Delfins foi-lhes destinada uma vida de prazer e ócio, uma morte solidária mas em orgulho, e como valor máximo: guardar e conservar aquilo que se possui e se domina. Uma das máximas do Delfim é esta: «Para a cabra e para a mulher, corda é que se quer». O Delfim sofre de uma misoginia obcecada pela ideia dos cornos espetados na testa:... «Mas isto»... Espeta dois dedos na testa: «não há teoria no mundo que justifique». (3).
O engenheiro, portanto, possui alguns objectos que tacitamente o servem, mas que devido à sua natureza humana poderão eventualmente pôr-lhe os cornos. São Maria das Mercês (a mulher-esposa), Aninhas (a criada velha) e Domingos (o criado). Não é o Delfim um deus que «faz o homem», que o molda? Assim nasceu o Domingos, o homem feito pelo Delfim, como uma sua sombra. «Lagoa, para a gente daqui, quer dizer, coração, refúgio da abundância (...) e toda a abundância traz castigo diz a sabedoria popular. Diz o narrador: «É o festim, digo. O festim sobre as ruínas. Os destroços das idades mortas despertam a fumegar (...).» (5). O que é feito do presente, da força brutal do hoje? Em «O Delfim» há essencialmente dois tempos: o presente em que o narrador rememora tudo o que se passou há um ano (o mundo do Delfim na sua pujança, mas que morreu). Não é ele um «narrador de tempos mortos»?; o passado-presente: o mundo privado do Delfim, cujo presente não se pode viver porque tudo é uma repetição, um eco injustificado, absurdo do passado». A descrição do passado revela um sentimento profético no comportamento dos indivíduos que resulta de os estarmos a estudar numa trajectória histórica já conhecida» (6), diz o narrador. Porque o cosmos do Delfim nos é dado pelo filtro de um narrador que obviamente está marcado pela visão de tempo vencido, de eco, de conhecimento do preço de cada tempo, não é só o passado familiar do Delfim que se vê através deste presente narrado, mas é o próprio passado que acaba por ter as cores tenebrosas dos presentes mortos. Há assim um contágio na esclerose dos valores (vitais e sociais) que atinge todos os tempos. Por isso, na cosmogonia do Delfim, sempre pairou a morte. Aliás, não era a morte um dos valores desse mesmo mundo? A morte: enquanto violência; enquanto símbolo (o cartaz de Manolete e a morte do pato real na lagoa); enquanto passado sempre presente na dinastia dos Palma Bravo. Pergunta o narrador. «Estás morto por dentro, engenheiro avicultor?» (7). Assim o presente já não pode ser descrito ingenuamente como presente, porque haverá sempre o filtro (complexo de intertextos) da parte do narrador que previamente conhece a história que está a contar. Por isso, assistimos em «O Delfim» a uma nova representação da realidade em que, como alguém disse «se ultrapassam os convencionais limites da narração». Diz António José Saraiva. «Em face de uma obra de arte não se põe a alternativa verdade ou ficção, porque o artista não tem outro meio senão a ficção para manifestar a verdade ou para se explicar de qualquer forma. A ficção não é o oposto da verdade, mas o instrumento dela». (8). Em «O Delfim», a ficção como instrumento de revelação da verdade, começa no livre trânsito do passado e presente do cosmos do Delfim. Essa é uma das capacidades do texto literário: «Um ano vivido assim, numa tarde desorienta. É um fardo que não se descarrega facilmente, sobretudo se dentro dele vêm defuntos, que nós conhecemos e esquecemos e que inesperadamente nos caem em cima com todo o peso dos seus segredos (...)» (9).
Se tomarmos o mundo privado do Delfim enquanto referente, ele parece-nos conter silêncios, sossegos, e vazios, tão monótonos como a dinastia do Tomás Manuel Palma Bravo, mas, através do olhar do narrador-escritor, essa realidade passa a ser um fardo. «A curiosidade, a terrível curiosidade que leva o ouvinte de lendas e de milagres a florar os lugares proibidos pedia-me que fosse ver a casa sobre a lagoa» (10). Será esta também a missão do escritor, a de aflorar toda a proibição que pesa sobre o presente? A missão de penetrar, de desvendar, por terrível curiosidade, no real, descobrindo-lhe os porquês através, neste caso, da criação de símbolos, de mitos subjacentes.
Cardoso Pires, em vez de omitir o narrador neste romance, preferiu criá-lo dentro do próprio texto. Assim, este narrador, que escreve em primeira pessoa e que é também personagem, tem a mesma função do escritor: anotar sentir, olhar, descobrir. Como o escritor é «o forasteiro em romagem aos destroços». O narrador-personagem instala-se no território que quer explorar, e como um coleccionador de lendas, assume «o ofício delicado de contar o tempo vencido». Permitirá que o romance tenha uma estrutura em «mise-en-abyme», porque este narrador-escritor escreve a ficção já dentro de uma ficção mais ampla (o próprio romance que lemos). Não é um diário, nem o caderno de apontamentos a que o narrador se refere algumas vezes, mas o que há é a ficção de um escritor-caçador-personagem que escreve, dentro do romance que lemos. A ficção em «O Delfim» é capaz de se pensar a si própria, pelas anotações que o narrador-escritor vai registando sobre a sua própria «escrita». Para o narrador o engenheiro é a materialização da tentação na insónia. A lagoa também. A tentação de quê? De escrever, de interpretar. «Sozinho no meu posto sobre a aldeia, sinto-me como um observador de gabinete que reconstitui um condado desaparecido» (11). Se certas cenas nos aparecem com a nitidez de uma câmara cinematográfica, é porque são simbólicas e reveladoras do ambiente social. É o caso da cena da ceia de Natal em casa do engenheiro e mulher, com toda a criadagem». Heróis semelhantes sobrepõem-se e usam a mesma linguagem» (12), diz o narrador. Esta ceia de Natal em 1959, na casa de Tomás Manuel e Maria das Mercês, surge como tentativa de ressureição do passado, o que redunda num falhanço, já que não é mais do que o «dar-se ao luxo de respeitar certas regras» características na casa e na dinastia dos Palma Bravos.» Estás morto, anfitrião do lusco-fusco?» (13)
No mundo do Delfim, os objectos, humanos ou não, se deixam facilmente conhecer nem compreender, porque não valem por si mas pelo que simbolizam. Por exemplo, o Domingos, se homem é, deve-o ao Delfim que o fez e que o transformou em sua sombra. Também Maria das Mercês, porque é a mulher do Delfim, impregnou-se das lendas sobre a casa da lagoa, das parábolas que se contam na dinastia dos Palma Bravos. Já se sabe que um mundo tão ritualizado como o é o do Delfim, não podia deixar de ter proibições. Não é o Delfim que diz que as ligações com a própria mulher estão proibidas? Também para os interpretadores da Lagoa e Palma Bravos, como o Batedor e o Velho de um só dente. Maria das Mercês é a esposa-maninha. Mais uma lenda repetida na longa dinastia dos Palma Bravos: a da mulher inabitável e estéril.
«Lagoa e Palma Bravos fazem uma e a mesma história» (14): a história de devastação do privilégio de Casa e Sangue em 1959, onde portas-a-dentro o Delfim da ocasião cria objectos à sua maneira, e portas-a-fora há o discurso imaginário tecido à volta da lagoa, como forma de resistência aos Palma Bravos, «esses cavaleiros lavradores». Quem é portador desse discurso oral e popular sobre a grande família são o Batedor e o Cauteleiro que obviamente só falam em mortes e fantasmas, trocando o nome às coisas: o Delfim passa a ser o Infante; o Jaguar é o cavalo ou cavalão e a casa da lagoa um casarão onde as almas dos Palma Bravos «tratam de ajustar contas antigas».
«Os fantasmas. Nesta terra não se fala senão em fantasmas.» (15). Os profissionais de novidades portas-a-fora da casa da lagoa vão assim espalhando alegremente o esboroar-se do mundo do Delfim: «estou-lhe a dizer. Cães, criado e dona Mercês, já nada disso existe. Caramba, não me diga que não sabia.» (16)
«Ah, tudo faz sentido na aldeia da lagoa (...), o tempo tem um vencimento diferente, o amor cumpre luto oficial e tudo faz sentido» (17).
Em paralelo com o tempo cronológico-padrão (a imitar o verdadeiro), parece que existem outros tempos («tudo faz sentido na aldeia da lagoa») criados por seres que têm a capacidade de os inventar. A cada um o seu tempo. Daí o «tudo, tudo abstracto...A aldeia desfocou-se, perdeu referências» (18).
O engenheiro é um mitómano. Inventa histórias e depois acredita nelas, como diz o Padre Novo. Das actividades de «desfoque» do narrador, longamente falaremos delas. Também o Cauteleiro e o Batedor, personagens pícaras, cuja profissão é o inventar novidades, se entretêm a anunciar em várias versões o desaparecimento da casa do Delfim. Bem desejaram eles desde sempre este desaparecimento, mas para ele só contribuíram com a previsão: «...toda a abundância traz castigo (...) «(19). Agora, uma vez consumado o crime que fez desaparecer a casa da lagoa, crime aliás não cometido por estes (a destruição veio de dentro, da própria casa), limitam-se a celebrar com alegria a vitória de serem os primeiros a revelar a novidade sobre o crime e o desaparecimento do engenheiro. Desaparecimento simbólico pois a Gafeira e a Lagoa continuam a ser visitadas pelas almas dos Palma Bravos, segundo a informação do velho cauteleiro.
De facto, a Gafeira foi amaldiçoada (maldição que consta na Monografia do Abade). É uma terra de fantasmas, almas penadas e mesmo os festins só se fazem sobre ruínas. A Morte ronda. «Dois cães, e um escudeiro» como pano de fundo deste quadro fúnebre. Cardoso Pires na «Memória Descritiva» (20) fala dos cães do Delfim como «lugar obrigatório na encenação paternalista» e como símbolo de fidelidade. Por isso o velho de um só dente, já que não tem força para acabar de vez com o Delfim, «mata o homem matando as imagens que o definem na vida social» (21). Assim, num ritual de purificação (talvez fruto da imaginação exacerbada do nosso narrador-escritor), o velho desfibra ansiosamente os dois cães do Delfim, e transforma-os em comida para o povo (as enguias). Mas os festins, sendo demonstração de poder, estão sempre à medida dos seus organizadores. («O Delfim» refere em nota de pé de página-28 o seguinte: «Quem não pode com o patrão vinga-se no cão» – ditado popular). Este festim, para além de ser apenas sacrifício dos símbolos do Delfim (os caes), remata com o hino nacional.
O narrador-personagem de «O Delfim» não é uma personagem permeável tal como são as outras, especialmente o engenheiro, Maria das Mercês e o Domingos. Se o texto nos aparece com a presença do narrador, enquanto personagem (o romance inicia-se por um «Cá estou»), a verdade é que esta personagem tem um estatuto muito especial: dela não sabemos praticamente nada a não ser actos ou traços muito gerais. Por exemplo, sabemos que é caçador e escritor, e foi como tal que conheceu o Delfim. Aliás, no texto, a caça e a literatura aparecem como actos afins. A caça é «uma batalha clássica», é um «dar-se ao luxo de respeitar certas regras». Xenofonte, escritor, ao gosto do narrador, era também um grande caçador. Se se refere às características dos escritores, fá-lo na terceira pessoa, nunca se referindo a si próprio.
Quer-me parecer que assume o papel de transmissor de saber, simbolizando um ideal de escritor que se esvazia e se materializa no texto, através daquilo que regista e mostra.



Capa da tradução polaca de «O Delfim»

por Eunice Cabral

romanesca
ires - I

II

O ANJO ANCORADO

É significativa a nota que Cardoso Pires junta no final de «O Anjo Ancorado».
Parafraseando-a: «O Anjo Ancorado» não é uma fábula social mas simplesmente uma fábula com o intuito de instruir e divertir. Por outro lado, diz o autor, não existe nesta obra qualquer preocupação documental, apesar da precisão de datas e lugares. Em suma: «O Anjo Ancorado» é uma fábula, própria de um contador de histórias. Fábula que principia: «No tempo em que os animais falavam» leva-nos curiosamente para outros tempos e outros tipos de discurso bem pouco próximos dos actuais. Melhor me explicando: não é muito comum hoje e agora escreverem-se fábulas e o escritor ter-se por um contador de histórias pronto a instruir e divertir. Mas nem por isso «O Anjo Ancorado» deixa de ser uma fábula como o autor a quis, sem preocupação documental pois as personagens e os acontecimentos estão uns para os outros como as peças de um «puzzle» em que tudo joga certo para melhor e mais eficazmente significar através de uma exemplaridade construída «de propósito». Aliás o autor, nessa nota final e a respeito da noção de geração, diz utilizar «generalizações de carácter romanesco que, como tudo quanto há no romanesco, é pessoal, intemporal e selectivo.»
Assim «O Anjo Ancorado» é uma fábula que aparece a significar um desenvolvimento exemplar de uma citação com que o livro se inicia: «Assim foi que, estando a cidade sitiada e o valoroso Constantino defendendo-a nos baluartes, dentro dela os monges continuavam em discussão acesa sobre qual seria o sexo dos anjos...» – notícia do cerco de Bizâncio. Diz João, uma das personagens de «O Anjo Ancorado»: «Quando um país não nos dá oportunidade de agir, contentamo-nos em pensar.» (22). Como a cidade está «sitiada» (aqui não sitiada de fora como Bizâncio, mas por dentro), a acção não é possível, só o pensar. Mas este raciocínio, à primeira vista lógico, têm-no só os próprios cercados como João, pois basta sair um pouco para fora do «cerco» e ver que, como a cidade está sitiada, nem o pensar é possível. Isto é, é possível; aliás aí estão João e Guida a provarem a sua possibilidade. Só que o pensar aliena-se pela falta do agir. Por isso, com a cidade sitiada «dentro dela os monges continuavam em discussão acesa sobre qual seria o sexo dos anjos...».
«Será justo melhor de uma vida em decomposição?...» (23), pergunta João ao que Guida responde: «Que remédio. Não é o que todos fazemos?» (24). De facto parece que Guida e João dão-se conta do cerco, da decomposição, mas incapazes de agir, entretêm-se em discussões estéreis.
Portanto, aqui, o inimigo não está fora das portas da cidade. Está dentro da cidade. O cerco de Bizâncio é uma alegoria. E é interessante notar que João e Guida deslocam-se da cidade de Lisboa, onde vivem, e vão de automóvel para longe com o objectivo de descansar. Mas esse espaço de respouso: a aldeia de S. Romão, contém um outro conjunto de personagens para quem S. Romão não é terra de repouso mas de luta. Assim, para João e Guida (burguesia abastada e culta), S. Romão é um espaço de ócio e devaneio (Guida) ou um espaço de conquista-caça (João). Para o Velho e o Miúdo (pobreza sem estatuto) é um espaço (não escolhido) da sobrevivência e da luta feroz sem certeza de vitória. Trata-se de um confronto radical entre os dois mundos.
O «Anjo Ancorado» é de facto uma fábula, uma história de proveito e exemplo, e como tal, aproxima-se mais de uma visão alegórica, simbólica em que a personagem sintetiza em si um campo semântico. Assim há duas personagens com esta função: Guida e o Velho, que, devido ao esforço de selecção e síntese do autor, aparecem quase caricaturadas. Há quase um «desfoque» nelas, propositadamente reforçado.. Como exemplo disto, temos a cena da perseguição do perdigoto pelo velho que o quer utilizar como refeição; e o devaneio de Guida sobre a imagem bíblica de S. Romão. («Será justo aceitar o melhor de uma em decomposição?» – «Que remédio. Não é o que todos fazemos?»). O velho sabe por experiência que o perdigoto não lhe saciará a fome, mas no entanto, à falta de melhor, luta por ele até ao fim, quase arriscando a vida (o ficar a balançar a ponta da falésia). Guida, sem saber o que fazer do tempo de ócio, e sem estar habituada a ver a realidade, entretem-se a imaginar origens míticas para S. Romão.
João, apesar de pertencer nitidamente ao mundo de Guida, distingue-se dela pela capacidade de lucidez em compreender o espaço da sobrevivência. Devido ao seu passado combativo, consegue conhecer e aperceber-se do outro S. Romão (o dos seus habitantes). Por isto, não é personagem que sintetize em si um único campo semântico. Daí os seus traços menos caricaturais.
Desenha-se portanto no «O Anjo Ancorado» dois mundos antitéticos cuja comunicação não é possível, até porque o valor dado a cada objecto e acto difere como difere a situação económico-social. Guida chama «miserável» ao velho quando este caça de novo o perdigoto, depois dela ter pago a fuga do animalzito. Os habitantes de S. Romão chamam aos dois burgueses «selvagens», quando estes partem a toda a velocidade da aldeia sem terem levado a renda, e quase atropelando o miúdo.
São dois mundos antitéticos mas ambos estão dentro da cidade sitiada onde se discute o sexo dos anjos (se utilizarmos a simbologia da citação-epígrafe deste livro). Ou seja, para cada um deles a alienação respectiva. «Nada resolve seja o que for, se o que se pretende é segurar o dia--a-dia» (25) diz João (aqui a significar uma certa burguesia de passado militante). Uns, como Guida seguram o dia-a-dia por uma cultura de devaneio; outros, por uma luta renhida mas inglória pela sobrevivência. A diferença qualitativa entre estes dois tipos de alienação é que a dos burgueses é muitas vezes consciente da «impossibilidade» (social), e a destes «outsiders» possui a inconsciência dos deserdados de tudo.
Estes dois tipos de alienação fazem-se acompanhar no texto por discursos bem característicos. João e Guida pertencem a uma certa burguesia culta, de intenções de esquerda cujo nível socioeconómico lhes permite pensar-se enquanto classe, mas que no entanto não ultrapassa «essa passividade crítica que se realiza em circuito fechado» (26). O dilema é da esfera do Ser, entre pensar e agir que aqui aparecem dissociados:
«Quando um país não nos dá oportunidade de agir, contentamo-nos em pensar» diz João. Perante este dilema (que ao mesmo tempo não o é, já que João e Guida só pensam) arranjam um bode expiatório: o país – Portugal, e criam um tipo de raciocínio característico da passividade: «concêntrico, aquele que se reduz ao próprio raciocínio», ou «a garrafa dentro da própria garrafa». Assim, capazes desse distanciamento perante os factos que a cultura concede aos seus, mas frutrados no desejo de transformar, de agir, assemelham-se ao narrador-escritor, personagem de «O Delfim», fechado no quarto sobre a Gafeira a contas com um pensamento lúcido sobre a realidade, mas «à roda de» esquemas que de tanto explicarem, acabam por absurdamente não aclararem nada... Guida «comparou este poço sem fundo de explicações à história da garrafa com o rótulo que traz desenhado a própria garrafa (...)» (27).
Daí a sensação de jogo gratuito, de um certo absurdo de viver em João e Guida: «A garrafa com um rótulo, repesentando a própria garrafa que, por sua vez, tem também o mesmo rótulo, em mais pequeno, e o qual contém, reproduzido, a mesma garrafa de sempre e esta o mesmo rótulo, mais reduzido ainda, e este a mesma garrafa, até ao limite onde os olhos humanos já não abragem, ao limite de um ponto que é a destruição do objecto que lhe deu origem». (28). Impressão de estonteamento pelo abuso estéril do raciocínio em círculo que conduz à destruição do próprio objecto real... Não é portanto de admirar que nesta cidade sitiada o pensamento sobre o real da parte da única classe pensante (a burguesia «culta») conduza a esse desfoque da realidade que aparece no «O Delfim». No «O Anjo Ancorado» esse desfoque traduz-se pela alienação das personagens, pelo impasse e gratuitidade de tudo o que fazem ou digam. Por isso João e Guida chegam à conclusão que a inteligência (o jogo que permite o raciocínio concêntrico) «fede». Certo que João quer ser alheio ao jogo de Guida e à batalha com as palavras, pois como conhecedor também do mundo da sobrevivência, não se deixa levar tão facilmente como Guida pelo raciocínio concêntrico por lhe conhecer a inutilidade. Mas João não está do outro lado, e, pelo sim pelo não, vai fazendo companhia à sua «partenaire» e envolve-se involuntariamente, como o narrador de «O Delfim», nesse «poço sem fundo de explicações».
Nesta referência ao raciocínio concêntrico, vemos mais uma realização possível da «mise-en--abyme». Se «O Anjo Ancorado» contém no seu próprio discurso a referência a este tipo de raciocínio (é Guida que sobretudo fala nele), já o «O Delfim» não tem esta referência explícita, mas possui uma estrutura idêntica quanto à construção do próprio romance, como já vimos. E no «O Anjo Ancorado» esta estrutura («mise--en-abyme») tem o mesmo significado social que no «O Delfim»: um circuito fechado e viciado a que toda a sociedade está votada. A burguesia, para além do poder económico, tem as palavras. Com elas constrói teorias, interlaça-se e complexifica tudo o que existe. Nesta cidade sitiada, evidentemente, só tem o dia-a--dia que serve de pretexto, nas horas livres, para devaneios. (Diz Guida: «E porque não? À falta de melhor, o dia-a-dia.» (29). O proletariado, porque não tem nenhum poder, não tem palavras. Tem apenas referentes que lhe permitem sobreviver. A inteligência destes não se aplica a pensar em círculo até à desaparição do próprio objecto. Pelo contrário, as palavras – referentes fazem aparecer directamente os objectos:
«Vieram pescar»
(.....)
«Vieram e foram bem sucedidos. Se visses o mero que eles apanharam.
À linha?
Querias. Um mero daqueles apanhado a linha. Foi mas foi à espingarda: Por baixo de água.» (30). (Da conversa entre o velho e o taberneiro).

NOTAS

1. PIRES, José Cardoso, **Cartilha do Marialva, Moraes Editores, Lisboa, 5.ª edição, 1973, p. 9**
2. PIRES, José Cardoso, **O Delfim**, Moraes Editores, Lisboa, 6.ª edição, 1975, p.107
3. PIRES, José Cardoso, obra citada, p. 112
4. PIRES, José Cardoso, obra citada, pp. 129 e 132
5. IRES, José Cardoso, obra citada, p. 258
6. PIRES, José Cardoso, obra citada, p. 312
7. PIRES, José Cardoso, obra citada, p. 310
8. SARAIVA, António José, «Fernão Mendes Pinto e o romance picaresco» in **Para a História da Cultura em Portugal** – vol. II, Europa-América, Lisboa
9. PIRES, José Cardoso, obra citada, p. 235
10. PIRES, José Cardoso, obra citada
11. PIRES, José Cardoso, obra citada
12. PIRES, José Cardoso, obra citada, p. 163
13. PIRES, José Cardoso, obra citada, p. 324
14. PIRES, José Cardoso, obra citada, p. 162
15. PIRES, José Cardoso, obra citada, p. 329
16. PIRES, José Cardoso, obra citada, p. 29
17. PIRES, José Cardoso, obra citada, p. 327
18. PIRES, José Cardoso, obra citada, p. 171
19. PIRES, José Cardoso, obra citada, p. 132
20. PIRES, José Cardoso, **E Agora, José?**, Moraes Editores, Lisboa, 1977
21. PIRES, José Cardoso, obra citada, p. 155
22. PIRES, José Cardoso, **O Anjo Ancorado**, Moraes Editores, Lisboa, 3.ª edição, 1964, p. 128
23. Idem, p. 74
24. P. 74, Idem
25. Idem, p. 130
26. Idem, «Sociologia e Significado do Mundo Romanesco de José Cardoso Pires», por Alexandre Pinheiro Torres, p. 182
27. Idem, p. 127
28. Idem, p. 127
29. Idem, p. 129
30. Idem, p. 121

Artes Plásticas

A desforra triunfal de Picasso

- por Gaston Diehl

Embora os meios de comunicação social se dediquem actualmente a tecer loas a Picasso, convém lembrar que nenhum artista foi, como ele, tão saturado de injúrias, quer a propósito do seu trabalho, quer do seu comportamento, durante toda a vida, salvo talvez nos últimos anos e depois da admirável homenagem de 1966-1967.
Guardo na memória o seu espanto, o seu desencantamento mesmo quando dissimulados sob a sua ironia constante, aquando da retrospectiva que com alegria apresentou no Salão de Outono de 1945 e que afinal lhe valeu uma avalanche de chistes grosseiros por parte do público e, o que é mais, muito sarcasmo em grande parte da imprensa. E não sofreu ele mais tarde outros vexames para si incompreensíveis, como, por exemplo, a expulsão do apartamento da rua dos «Grands Augustins» ou a recusa ao seu pedido de dotar o «atelier» de Mougins de um andar suplementar?
Por certo que seria com o seu habitual sorriso trocista mas também com satisfação que ele acolheria essa grande manifestação organizada em sua honra no Grand Palais e que foi celebrada com unânime solicitude de admiração por parte das mais altas autoridades, por todos os meios de difusão e que fez acorrer multidões curiosas.
Sem dúvida alguma, este acontecimento é merecedor, a diversos títulos, de assumir importância histórica e surge já como uma triunfal desforra póstuma, a par dos que se obstinam em negar as suas qualidades geniais.
Digamos que oferece a vantagem imediata de proporcionar uma amostra do que figurará no futuro museu Picasso, cuja inauguração está prevista para o final de 1981, no Palácio Salé, no Marais, partindo do princípio que a disposição do conjunto será certamente diferente e completada por uma parte das obras já na posse dos Museus de França, doadas pelo próprio Picasso – que correspondeu generosamente ao desejo de Jean Cassou – ou por outras doações: Cuttoli, etc.
O que importa reter em primeiro lugar, é a aplicação da «dation» que segundo a lei de 1968 permite pagar os direitos de sucessão sob a forma da entrega de obras de arte.
Depois do desaparecimento do artista, em 1973, o inventário das obras dispersas pelas várias residências revelou um total quase inesperado, de mais de mil e oitocentos quadros, de grande número de esculturas e enorme quantidade de gravuras.
O conjunto, depois de um exame minucioso, foi avaliado numa quantia que ultrapassa mil milhões de francos. O Estado tinha direito a um terço desse valor total.
As difíceis negociações entre os seus herdeiros chegaram a um acordo segundo o qual as obras de arte correspondentes ao pagamento ao Estado seriam reunidas num museu a título excepcional. A solução foi satisfatória para toda a gente e, em particular, para os Museus de França que assim podiam atender o voto esboçado por André Malraux com o artista em 1966 e que não se concretizou na sequência de circunstâncias adversas.
O conservador do futuro museu Picasso, apoiado por uma comissão, teve tempo, durante estes anos de discussão, de retirar desta fabulosa herança o correspondente ao fim em vista e reuniu, finalmente: 225 quadros,

Continua na pág. 6

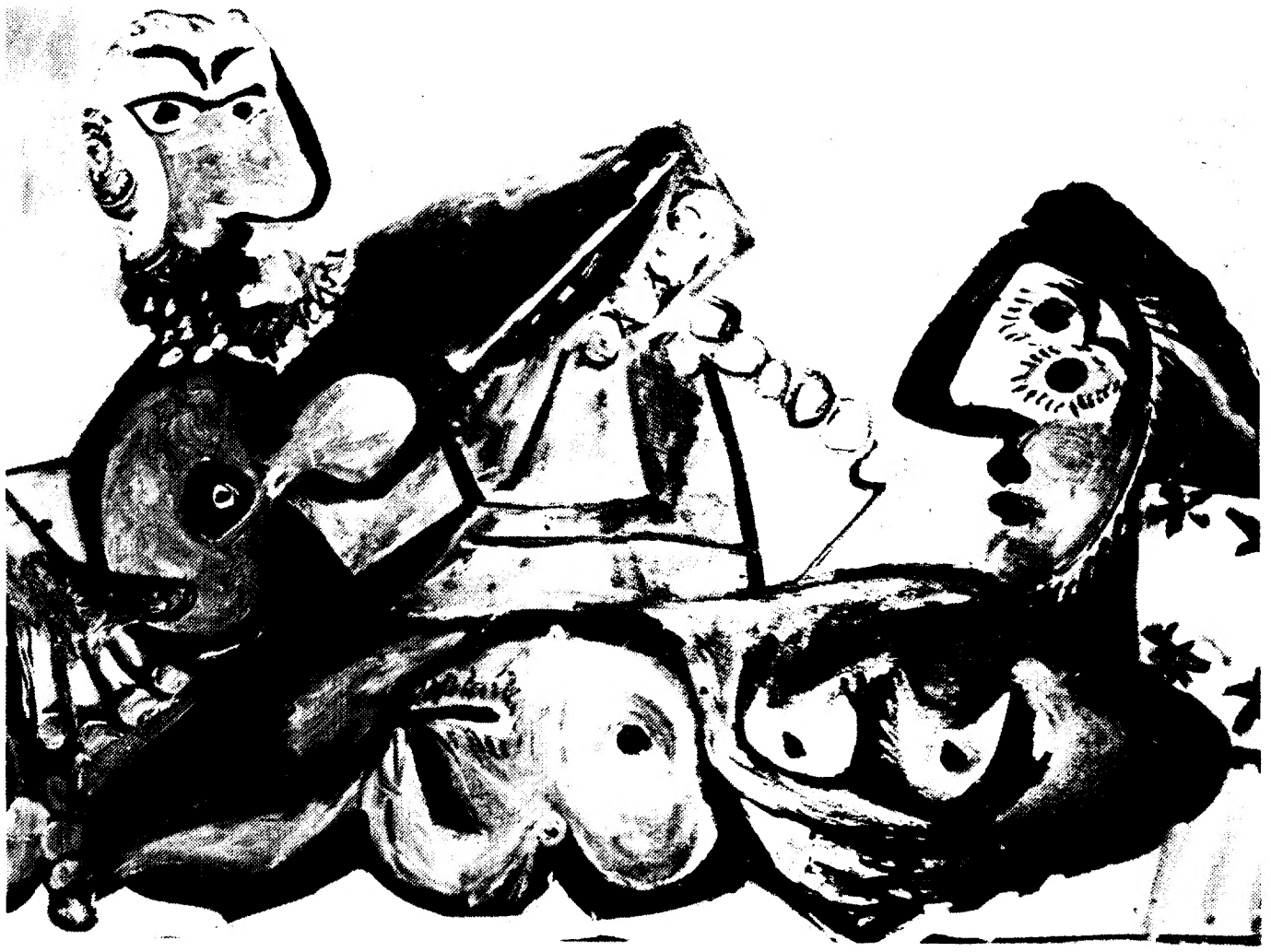
«Paul en Arlequin» – 1924

A desforra triunfal de Picasso

Continuação da pág. 5

159 esculturas, 1486 desenhos, 32 blocos com desenhos, vários milhares de gravuras e dezenas de cerâmicas. Acrescento que essa escolha me parece ter sido feita com muita sensibilidade, discernimento e que, conhecendo bem a obra a aprovo sem reservas.

De notar que em relação a qualquer outro artista, uma tal selecção – de bom grado gostaríamos que outros grandes criadores tivessem tido essa possibilidade – seria inconcebível pelo simples facto de que nos «ateliers» se encontram apenas obras secundárias ou inacabadas. Picasso, pelo contrário, tinha o hábito, que quase se poderá classificar de mania feliz, de pôr de lado os mínimos projectos, estudos preparatórios, etc, que lhe serviam de referências, e de conservar igualmente, ao longo das suas pesquisas ou das suas etapas, elementos particularmente significativos para ele, quer no plano estético quer no sentimental. Assim, nasceu ao longo dos anos, este inacreditável e inacessível tesouro, do qual ele por vezes extraía algumas peças por ocasião de retrospectivas importantes.
Por várias vezes, ao longo das conversas sempre animadas da rua dos «Grands Augustins» com os que o rodeavam, reparei em telas antigas, empilhadas e voltadas de costas, ao longo das paredes, que ele tinha assim à mão e mostrava a título de argumento ou de demonstração. Muito mais tarde, por ocasião da publicação do meu livro, numa visita que lhe fiz na sua propriedade «La California», onde nos encontrámos a sós, anunciou-me bruscamente que ia aproveitar a minha presença para abrir um caixote que há anos o seguia em todas as mudanças de casa.
Tirou lá de dentro uma série de pinturas, de dimensões bastante grandes, do inicio do cubismo, enquanto me explicava que conhecia o conteúdo do caixote mas há muito tempo que o não via.
Como lhe perguntasse por que razão ainda não se separara de tais obras, susceptíveis de excitar a cobiça de qualquer museu do mundo, retorqui-me que preferia ter o prazer de guardar para si os testemunhos de maior importância a seus olhos.
É justamente essa assombrosa revelação que nos propõe a exposição do Grand Palais e que vai ser o interesse excepcional do museu, visto que será totalmente diferente dos outros museus do género, realizados com os fundos desaparecidos dos «ateliers».
Pelo contrário, aqui assistimos – e isso é perceptível aos olhos do visitante não alertado – a todos os caminhos percorridos pelo pensamento do artista, às suas interrogações e às suas dúvidas, às suas tentativas e aos seus arrebatamentos apaixonados. Temos diante de nós um ser diferente de uma certa lenda, um pouco forjada sem dúvida pelas suas preocupações ou pelos elogiadores excesivos, do criador impulsivo, extravagante versátil, sujeito às fulgurâncias súbitas, avançando a arrancos imprevisíveis e espectaculares. Assistimos, pelo contrário, a um labor aturado, quase metódico, a uma vontade de paciente exploração e de perfeição tenaz. São justamente essas passagens desconhecidas, essas «pontes», para usar o termo chave de Dominique Bozo, que, colocadas entre sumidades já célebres, lançam luz nova sobre a sua obra e suscitam o nosso deslumbramento e, mais ainda, o nosso entusiasmo. Assim, por exemplo, descobrimos através de tantos esboços variados relativamente a ritmos, deformações, personagens ou posições, o quanto a etapa crucial das «Demoiselles d'Avignon», a famosa tela que deu origem ao cubismo, foi precedida, preparada por um trabalho de aproximação atento, minucioso, em que a escultura teve talvez um papel decisivo.



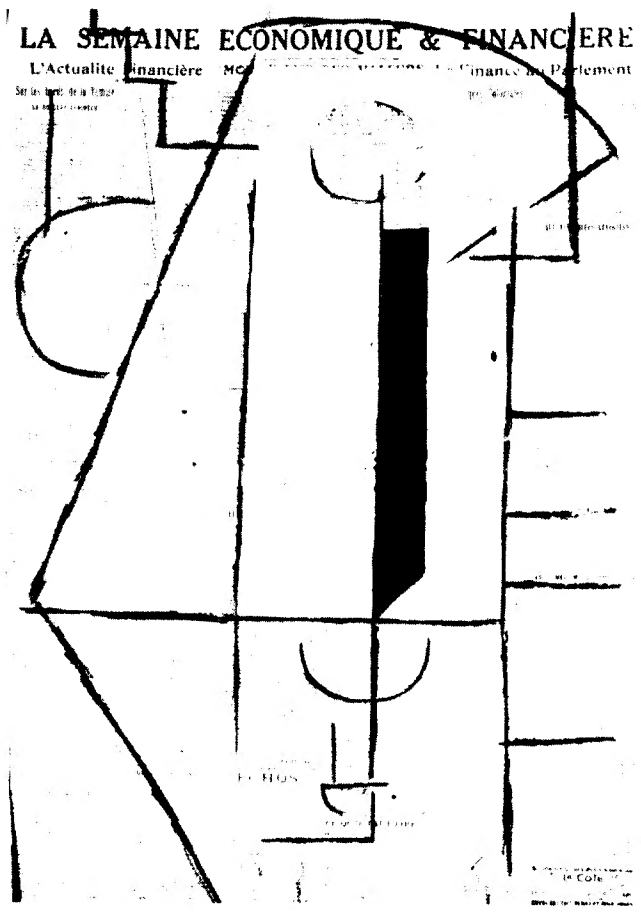
«Nu couché e homme jouant de la guitare» – 1970

A propósito, teria sido oportuno – mas não foi possível – incluir a série de pequenas naturezas mortas em que também se desenrola a entrada de pequenas naturezas mortas em que também se desenrola a entrada em cena do cubismo, pertencentes à antiga colecção Roger Dutilleul que em breve estará colocada no Museu de Willeneuve d'Asq.
Fixaremos do mesmo modo o surpreendente paralelo, estabelecido muito a propósito para facilitar uma melhor compreensão da sua constante necessidade de pesquisa, entre, por um lado, um conjunto de engenhosas e minúsculas construções preservadas por milagre (pois são feitas de fragmentos de cartão ou de madeira habilmente reunidos) e, por outro lado, os papéis colados, largamente produzidos a partir de 1912. Ou, ainda, evocaremos esse amplo desfile de telas monumentais, inesperadas e, contudo, tão próximas umas das outras, que se orgulham de uma verdadeira seiva popular ou antiga e resultam de vários encontros com a Itália, com Diaghilev, com a mulher amada, consigo próprio e com o seu desejo, a partir de 1917, de se colocar de preferência em acordo com a natureza, com o que o rodeava, e com as tradições reencontradas. Não menos reveladoras do seu doloroso estado de alma em 1926, são aquelas poucas guitarras, motivo repetido, despojadas, mas de formas talhadas ao acaso, com pregos, cordões, fragmentos de serapilheira, que traduzem a ruptura com o episódio feliz precedente e o atractivo da subversão.
Foi então que nasceu o período de tensão em anamorfoses monstruosas de onde os surrealistas tiraram grandes proveitos. Do mesmo modo, as figuras do minúsculo quadro «A cruxificação» mostram a variedade de expedientes adoptados e o grau de febril investigação atingido pelo artista que nos anos seguintes vai para Boisgeloup e aí se vira quase que exclusivamente para a escultura.

A imensa e majestosa colagem «Femmes à leur toilette» parece mais uma surpreendente pausa no meio dos seus dilaceramentos amorosos entre Marie Thérèse Walter e Dora Maar, enquanto nele cresce o trágico ímpeto profético do pavor da guerra através dos seus «Minotaure au javelot», «Pleureuse», «Suppliante», até aos seus diversos retratos torturados ou a sua patética série de «Femme Assise», pequenas montagens realizadas em 1941, em Royan, com pontas de cordel e pedaços de cartão cosidos. Os funestos presságios continuam durante os anos da Ocupação que passa em Paris: espaços fechados, cabeça de morto, esqueleto, bucrânio.

Acabaram por dar lugar, depois de 1944, nessa escultura longamente preparada, «L'homme au mouton», a um optimismo comedido que se expande com o nascimento dos dois filhos de Françoise, como se pode ver no Museu de Antibes e triunfa com orgulho no tema «Le Chèvre», repetido em escultura e pintura.
As variações sobre «Déjeuner sur l'herbe» afirmam ainda melhor essa dinâmica passional para a vida que o guiará até aos seus últimos momentos.

Assim, esta ampla selecção que exige muito tempo para se poder seguir etapa por etapa, consagra, sobretudo define claramente o itinerário complexo mas também os meandros que o público conhece mal. Uma unidade admirável se evidencia e dá a justa medida dos esforços constantes do artista.
A outra impressão, sem dúvida mais forte, que se colhe ao percorrer este conjunto de obras até então guardadas quase em segredo, é a importância do génio criador de Picasso. A pequena exposição na Galeria de Alex Maguy de obras pouco conhecidas demonstraram-no de modo brilhante. Que incessantes descobertas ao longo da sua vida laboriosa de que ele nada se aproveitou! Quantas vias ele abriu que foram retomadas, para não dizer exploradas por outros, que seria fastidioso e cruel citar nomes ou filiações evidentes!
Sabemos já que correntes maiores como o cubismo, o surrealismo, etc., são devedoras, no início, de uma boa parte da sua força. Mas nós descobrimos aqui numerosas invenções, processos, utilizações inesperadas que seria muito moroso enumerar e das quais podemos citar apenas as que depois se tornaram tão famosas: as colagens, as junções de materiais diversos, as construções geométricas em fio de ferro, as serapilheiras, retalhadas, os detritos metálicos soldados, as madeiras talhadas à navalha e as estatuetas filiformes, os objectos do dia-a-dia despojados das suas funções, as mãos, as estatuetas antropomorfas em haste de metal, as embalagens e os instrumentos convertidos em bronze, as múltiplas faces lunares ou rectangulares etc, sem falar das pródigas inovações no domínio da gravura ou da cerâmica. Se alguma coisa pediu emprestada, ele deu sobretudo muito à arte do nosso tempo.
É por isso que a criação de um museu que dê testemunho deste prodigioso contributo é uma medida justificada, desejada pelo mundo inteiro. O seu interesse aproveitará à França, que o artista escolhera para viver desde a sua adolescência, e onde a sua vida decorreu bastante feliz, apesar de inúmeras peripécias.
Aos que deploram – e são muitos – o magro balanço, que não de qualidade, dos trabalhos iniciais, será preciso lembrar que existe já em Barcelona um excelente museu dedicado principalmente a esse período?



«Bouteille sur une table» – 1912

«Nu assis» 1906-1907 (estudo para as «Demoiselles d'Avignon»)

Dez anos de teatro

Amadores na clandestinidade

Lembrámos alguns espectáculos e alguns grupos de amadores que participaram no movimento de renovação que o teatro português conheceu no início da década. Prosseguiremos hoje essa tarefa de arrancar do limbo do esquecimento aqueles que ajudaram a fazer a história do teatro dos anos 70.

Carlos Porto

UM PLAUTO COM QUALIDADES

Referirei um segundo espectáculo de Ruy de Matos (o primeiro foi «O amansar da Fera» com o grupo da Plessey), por me parecer bastante sintomático das possibilidades e dos limites que definem a obra de Ruy de Matos, os quais acabam por marcar, de igual modo, os grupos com que trabalha.

Trata-se de um espectáculo do Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação que possui, em Alfama, um excelente teatro de bolso, infelizmente muito pouco aproveitado nessa qualidade. Foi em Junho de 1972 que o grupo apresentou uma adaptação de «Aululária» texto de Plauto.

Escrevia eu na altura: «Catálogo de efeitos, se se quiser; Colagem de imagens e de sinais colhidos ou involutariamente absorvidos em alguns espectáculos recentes. Espectáculo que se coloca esteticamente sob o signo do confusionismo – nem por isso esta nova criação de Ruy de Matos (com o Grupo da CNN) deixa de criar um forte e exaltante clima de integração intérpretes-espectadores».

Um dos aspectos fundamentais do teatro de amadores consiste exactamente na possibilidade de tornar mais fácil a comunicação entre o palco e a sala, de viabilizar essa cumplicidade entre aquele que faz e aquele que olha – porque ambos, geralmente, se movem no mesmo mundo o mundo do trabalho.

O espectáculo pecava por excesso mas havia, evidentemente, nesse excesso a vontade, o desejo de ajudar o espectador a entender a sociedade em que vivia, a participar nessa tentativa de conhecimento sem o qual, dizia o espectáculo, não se pode fazer avançar o mundo. Por isso, lá estavam, a abrir, Brecht e Zeca Afonso, dois símbolos de uma luta por um mundo melhor que era também, como ainda é, um combate por um teatro melhor, por uma canção melhor.

No entanto, regressando ao meu escrito da época, «esse trabalho assentava numa contradição fundamental: pretendendo ser uma clarificação da linguagem do teatro – a sua desmistificação, como lá se dizia – acabava por acumular uma série de efeitos sem os distanciar com suficiente força crítica. Quisera-se denunciar a manifestasção teatral desse truques mas acabaram-se por utilizá-los como matéria de criação. A distanciação proposta na forma de actuar do coro e as provocações que este exercia sobre o espectador não eram suficientemente violentas para estabelecer o equilíbrio, para tornar didáctico, no melhor sentido da palavra, o que acabava por interessar principalmente sob o ponto de vista criativo, embora contendo aspectos, por vezes, pouco originais».

Uma descrição de algumas imagens do espectáculo ajudar-nos-á melhor a compreender onde pretendo chegar: «Aululária» iniciava-se com um noticiário internacional que colocava o espectador perante a situação do mundo, neste mundo em que o próprio teatro tem que se integrar. A representação da farsa de Plauto era intercalada com cenas que traziam o espectáculo para o nosso tempo: crítica à publicidade alienante proposta através de vozes **off** e de cartazes empunhados pelos actores (COMPRE, GASTE, USE), cena que lembrava um número de Rui Mendes na revista «Saídas da Casca», já aqui citado. Outras cenas evocavam vagamente a encenação de Gutkin de «Volpone». Essas cenas transformavam o espectáculo num ritual cujo conteúdo era, por vezes, abafado pelo peso dos sinais utilizados pelo encenador: uma corda e um véu negro (que lembravam «A Casa de Bernarda Alba», na recriação de Angel Fácio); luvas com tinta luminosa e gestos em câmara lenta (como em «Um Sonho», de Strindberg-Luzia Martins); um combate de boxe entre um velho rico, candidato à mãe de uma jovem, e o pai desta, em que além da corda, os lutadores usavam luvas adequadas (o que recordava «A Dança da Morte em Doze Assaltos», de Strindberg-Durrenmatt, na encenação de Listopad); grades e cenas de perseguição (como em «A Fera Amansada», do próprio Ruy de Matos); máscaras duplas.

O excesso, o carácter imitativo destes sinais, não devem fazer-gos esquecer o principal: a articulação da leitura nova que era a encenação com próprio clássico encenado, o que implicou uma síntese dinâmica muito forte; a certeira direcção de actores; os aspectos significantes da marcação.

ROGÉRIO DE CARVALHO: O TRABALHO INVISÍVEL

Um dia Joaquim Benite disse-me: vai a Almada ver o último espectáculo do Rogério. Durante muito tempo o Rogério foi para mim o Rogério pois só muito mais tarde conheci o seu apelido. Trabalhador anónimo num trabalho que fabrica vedetas; trabalhador clandestino num tempo em que o teatro era tão cuidadosamente vigiado – eis como começou por me aparecer o Rogério. Não quero fazer o seu panegírico, mas difícil será escrever sobre ele sem que acabe perigosamente na estátua ao herói, na lápide para a eternidade.

Professor de profissão, angolano pelo nascimento, trabalhando numa escola técnica de Almada, aluno do Conservatório podendo nele ser professor, o Rogério de Carvalho foi trabalhando de tal maneira que a sua carreira é hoje a mais surpreendente do teatro português. E o facto de se ter estreado recentemente no teatro profissional (com «Conceição ou o Crime Perfeito», de Jaime Salazar Sampaio) em nada alterou essa carreira. Os seus espectáculos constituem, na multiplicidade das suas propostas, uma demonstração de capacidade criativa, de domínio cultural da linguagem, da entrega à criação teatral, sem paralelo no teatro de amadores. Quando vi o primeiro espectáculo dirigido pelo Rogério, o grupo que dirigia tinha já cinco anos de existência e apresentara, quase no anonimato, textos de Chancerel, Suassuna, João Cabral de Melo Neto e Beckett.

Escrevo quase no anonimato porque procurando, por dever e por gosto, estar a par do que se faz entre os amadores, só então tive conhecimento da existência e da actividade do grupo e também porque o grupo recusava quaisquer hipóteses de exibicionismo, pois só a custo consegui a autorização para citar o nome do seu orientador. Não havia programas nem títulos nem nomes. Tratava-se apenas de um grupo de jovens que fazia do acto de criar teatro uma forma de aproximação com os outros.

Esse espectáculo era constituído por um arranjo de «Antígona» que R.C. transformara, servindo-se de várias versões, incluindo a de Brecht, num ritual de crueldade sem deixar de sublinhar os aspectos políticos do texto. Escrevi então: «Como é lógico neste tipo de teatro, a descoberta do texto partiu da ocupação corporal do espaço (mais do que da marcação), criada colectivamente pelos próprios actores. Essa movimentação, feita por vezes com um ritmo alucinante, começava por criar uma ambiência concentracionária, em que um **homem** explorava e escravizava outro **homem.** A essa forma do Poder opunha-se a resistência porposta em alguns versos do poema de Thiago de Mello, «Os Estatutos do Homem». Criava-se desse modo a tensão dialéctica de que nascia a história de Antígona que ilustrava a luta pela libertação e pela justiça.

O texto era sublinhado, destorcido, destruído e reconstruído pela interpretação vocal dos intérpretes – atingindo um nível significativo invulgar no teatro português. A este trabalho vocal correspondia uma marcação e uma composição gestual que frequentemente conseguia trazer até ao público o clima trágico (a crueldade) a que se propunha. Se o coro era utilizado como uma personagem que participava activamente na acção da peça, as personagens transmudavam-se de momento a momento, tornando mais evidente a força coral do espectáculo.

Uma das constantes mais curiosas da encenação consistia no facto do espectáculo morrer e renascer a cada momento, o que sublinhava o carácter de violência e de antiviolência que reflectia. A luta entre Creonte (que surgia como Hitler) e Antígona, que o povo defendia, luta que um revólver simbolizava, era dada ao mesmo tempo pela movimentação dos actores, pelo ritmo das palavras, pelos gestos (quando diziam «grande é a vitória», baixavam a cabeça), pela marcação das personagens que se uniam, caso do coro, ou se encontravam na solidão que as marcava (caso de Creonte e de Antígona).

O que singularizava um espectáculo como este era o facto de parecer uma função única e irrepetível (aliás, o grupo fez apenas três sessões tendo-se recusado a continuar), de tal maneira eram

Continua na pág. 8

«O Inspector» de Gogol pelo Grupo da Oliva

caixa do PONTO

A ESTREIA DA SEMANA

TEATRO ABERTO

(Pr. de Espanha
T. 770969)

ANDORRA
de Max Frisch
Encenação: Morais e Castro
Interpretação: Ivone Silva, Adelaide Ferreira, Alexandre Melo, António Anjos, António Montez, António Rama, Carlos Gonçalves, Carlos Santos, Linda Silva, Morais e Castro, Rui Mendes, Vasconcelos Viana e Vieira de Almeida.
Grupo 4
Um grande texto do teatro contemporâneo, um grande desafio para o Grupo 4.

BARRACA
(R. Alexandre Herculano, 70
T. 686300)

PRETO NO BRANCO
de Dario Fo
Onde se prova que os loucos têm juízo e os ajuizados são loucos (além de criminosos). Um trabalho indispensável da Barraca. A ver com urgência.

COMUNA

(Pr. de Espanha
T. 762624)

O DRAGÃO
de Schwarz
Peter Brook disse que este espectáculo era bom em qualquer parte do mundo. E é capaz de ter razão.

ADOQUE

(Martim Moniz
T. 874280)

QUERIAS MAS NÃO TE DOU

de Nicholson, G. Preto, M. Alberto e H. Viana
Se ainda não viu, aproveite antes que não haja mais (em Lisboa).

MARIA MATOS

(Av. Frei Miguel Contreiras
T. 897017)

FILOMENA MARTURANO

de Eduardo de Filippo
Uma actriz: Mariana, Rey Monteiro.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

(R. Tenente Raul Cascais
T. 661515)

ZUCA, TRUCA, BAZARUCA E ARTUR

pelo Teatro da Cornucópia
Uma maravilha para pequenos e para crescidos. Agora podemos dizer: já há teatro para criancas. (Só aos sábados e domingos, à tarde).

TEATRO DO NOSSO TEMPO

(Pr. José Fontana
T. 573831)

O PRINCIPEZINHO

de Saint-Exupéry
Uma adaptação da obra célebre que pode ser vista por toda a gente.

PORTO
SÁ DA BANDEIRA
A TOCAR É QUE

A GENTE SE ENTENDE

Mas quem se interessa por esta música? Raúl Solnado, Henrique Viana, Rosa do Canto e Alina Vaz são os «músicos».

TEATRO ANTÓNIO PEDRO

(R. Ateneu Comercial do Porto)

YERMA

de Lorca
pelo T. E. P.
Um dos grandes espectáculos do Teatro Experimental do Porto. Mais do que indispensável.

COOPERATIVA DO POVO PORTUENSE

(Rua de Camões)

A BILHA QUEBRADA
de Kleist
pelo Centro Cultural de Évora.
Um belo espectáculo que os portuenses não deverão perder.
(Dias: 14, 15 e 16).

Dez anos de teatro

Continuação da pág. 7

fortes as tensões que se cruzavam entre os intérpretes e entre estes e o público. Dir-se-ia haver na participação de cada um, na força que revelavam, qualquer coisa de vital, qualquer coisa que teria de ser feita com simplicidade mas firmemente. Essa condição era muito rara no teatro que se fazia em Portugal. Criado no meio da sala, junto do público, o espectáculo como que adquiria uma respiração colectiva, parecia também feito um pouco por todos, ou pela maior parte, daqueles que o viam. E também isso era raro e belo.

Se esta «Antigona» me surpreendeu pela força, pela originalidade, pela autenticidade que um grupo de amadores soubera dar-lhe, ainda mais surpreendido fiquei por um outro que vi, ainda antes do 25 de Abril. Não se tratava do mesmo grupo mas de um outro constituído por alunos do R.C. O teor anticolonialista do espectáculo, o seu carácter necessariamente clandestino (nem a censura nem a Polícia tiveram conhecimento da sua criação) obrigaram-me a calar o entusiasmo que me provocou, pois não me atrevi a escrever nem uma só linha com receio de chamar a atenção das autoridades fascistas. Só o facto de vivermos num país ocupado (o que alguns pretendem hoje esquecer e, o que é pior, fazer esquecer) explica essa forma de clandestinidade de uma prática teatral superior e também a do próprio espectador.

O espectáculo foi feito a partir de um muito breve texto de Peter Schumann, director do grupo norte-americano «Braet and Puppett Theatre» (denúncia da guerra do Vietname), e tinha a duração aproximada de uma hora graças ao trabalho de desdobramento do texto realizado por R.C. Com algumas dezenas de adolescentes, o encenador criou uma espantosa cerimónia teatral que era ao mesmo tempo o mais forte libelo contra a guerra (e mais especificamente contra a guerra colonial) a que assisti no teatro português, e uma maravilhosa realidade estética. O trabalho vocal conseguido por R.C., sobretudo com o coro em que participavam dezenas de jóvens, era qualquer coisa de único no teatro português. E, aliás, continua a ser.

Voltaremos a Rogério de Carvalho.

A ALEGRIA DE SER TEATRO

Em 1971, Entrecampos foi surpreendido por um cortejo com que um grupo de actores portuenses não só fazia a promoção do seu espectáculo, apresentado no Teatro Vasco Santana, como dizia não à maneira de ser, fúnebre e demasiado séria, que por vezes marca o teatro português, de amadores ou não. O espectáculo foi, para alguns (entre eles o Joaquim Benite) uma lição e um deslumbramento. Não se pode deixar de o incluir aqui.

Foi em Agosto desse ano que vi, ao ar livre, encenação de Júlio Cardoso (que já fora actor no TEP) da conhecida peça de Osvaldo Dragún, «Histórias para Serem contadas», apresentada pelo Grupo dos Modestos, do Porto.

Vejamos como vi então o espectáculo: «Os actores apresentaram-se à boa maneira nortenha: tocando vários instrumentos (bombo, caixa e gaita de foles), enquanto uma actriz anunciava o espectáculo através de um megafone e atirando pequenos prospectos onde se podia ler frases do género: «Diz-me a que teatro vais – digo-te que manhas tens»; «Um povo que não ajuda e não fomenta o seu teatro, se não morreu ainda está moribundo».

Sendo a peça de Dragún destinada a ser representada por grupos em digressão, o tom, circense do início do espectáculo justificava-se, embora como escrevi na altura, «entre esse clima de festa que marcava o prólogo e as histórias propriamente ditas existisse um certo desfasamento originado pelo facto dessas histórias serem, mesmo com o que têm de burlesco, terrivelmente cruéis».

Vale a pena recordar alguns aspectos de um espectáculo que era prova da força e da qualidade do teatro feito por amadores. Na altura, o espectáculo surpreendeu-me em especial por conseguir uma «articulação dos seus elementos aparentemente heterógenos tão eficaz que conseguia obter uma grande unidade. Esses elementos encontravam a sua respiração, viviam nas formas em que essa unidade se concretizava: a marcação tinha a ver com os cortes (distanciadores) introduzidos na acção como a sonoplastia era um significante ao mesmo nível do cenário (magistral o aproveitamento dos textos do «Aquaviva», com o senão inevitável de serem em castelhano). A pomba picassiana da cortina do fundo, que os actores erguiam no início do espectáculo, viria a reflectir mas também a provocar a perspectivação ideológica do espectáculo, como o recitativo, no intróito, de um poema de Brecht tinha a ver com as perguntas que, no final da primeira história, os actores faziam directamente aos espectadores, e tinha igualmente a ver com o texto dito entre a segunda e a terceira história sobre o teatro vivo e sobre o teatro moribundo. A vontade de mostrar a realidade mais do que de fazer teatro (no sentido tradicional) patenteava-se de igual modo no tom geral do espectáculo como no pormenor aparentemente insólito de se cortar uma história ao meio com o intervalo. Não era a ficção que interessava mas sim as lições que com ela se podiam tirar». Entre os intérpretes, é justo recordar os trabalhos de Diamantino Silvestre e de Estrela Novais. Salientei então o trabalhc de Estrela Novais que surgia como uma destas intérpretes cuja «presença em palco era bastante para a identificar como actriz. Pela voz, pelo rosto (onde havia teatro), pela respiração rítmica de todo o corpo, pela movimentação, pela maneira como se atirava para o espectáculo, como comunicava. Uma actriz».

Este grupo de amadores viria a ser a matriz de um novo grupo profissional, a Seiva Trupe. Mas isso é coisa que veremos a seu tempo.

Festival de Berlim

Continuação da pág. 2

surpreendente, especialmente a sua justificação: «Werner Schroeter, com o seu comportamento radical, criou um filme impressivo, que dá uma forma nova e convincente a algumas contradições básicas da nossa sociedade»; tendo em consideração a composição, do júri com elementos provenientes de países capitalistas e socialistas, torna-se incompreensível a que tipo de sociedade se refere.

Como Prémio especial do Júri para o filme com maior originalidade, foi atribuído um Urso de Prata de Berlim ao filme «Chiedo Asilo» (Itália/França), de Marco Ferreri. Fábula, nem sempre conseguida sobre a vida e a morte, completa a trilogia iniciada com «A última mulher» e «Reve de Singe». Tentando captar a realidade através do olhar inocente e cruel das crianças, que perdura, talvez por acidente, biológico ou histórico, no personagem do professor da escola maternal (ao recusar-se a desempenhar os vários papéis que a sociedade lhe oferece como adulto, homem, amante e professor), Ferreri propõe uma nova cumplicidade, talvez a única possível: entre o adulto que quer voltar a poder escolher e a criança que ainda não passou para o outro lado, escolhendo radicalmente o exemplo de uma criança anoréxica, um desses seres-mistério que recusam deliberadamente qualquer forma de comunicação com as pessoas que nos permitiram e nos permitimos ser. Roberto Benigni, extraordinário de ironia e ternura, no desempenho desse adulto (no cinema e na vida real), que, em vez de certezas, prefere nascer de novo. Um verdadeiro palhaço, no sentido mais nobre do termo (ou melhor, no único possível).

Istvan Szabo ganhou o Urso de Prata de Berlim para o melhor Director pelo seu filme «Bizalom» (Confiança) – Hungria. Desde a sua primeira obra cinematográfica, em 1964, que os seus temas se centraram sobre a sociedade em que se move, através de uma aproximação histórica. No entanto, este filme representa uma nova fase da sua carreira; depois de panorâmicas históricas, é através da relação entre um homem e uma mulher que explicita as suas dúvidas e reflexões, utilizando-a como um microcosmos das relações sociais. O tema é a confiança. Como ele próprio afirma: «A confiança, não é somente decisiva nas relaçés intimas, mas também nas relações sociais. É importante para os contactos entre as gerações, que permitem transmitir ou assumir as experiências históricas».

Os filmes «Dyrygent» (O Dirigente) – Polónia, de Andrzej Wajda e «Solo Sunny» (RDA) de Konrad Wolf, ambos muito bem recebidos pela crítica, obtiveram respectivamente o Urso de Prata de Berlim, respectivamente para o melhor actor (Andrzej Seweryn) e para a melhor actriz (Renate Krossner).

Esta última é de facto excepcional no desempenho de uma cantora, ex-operária, que procura teimosamente a sua via, como mulher e profissional, apesar das armadilhas e das cicatrizes (desenvolvendo um dos problemas comuns à maioria dos filmes apresentados pelos países socialistas, ou seja, o desequilíbrio entre aspirações ideológica e comportamento individual). Sunny, vítima não só das suas contradições, mas e sobretudo da dos homens que a rodeiam, é a evidência de que as questões sobre a mulher e o seu papel, continuam a pôr-se na sociedade socialista, ainda não liberta do modelo patriarcal.

O que é válido para Renate Krossner, já não o é para Andrzej Seweryn. Não só o prémio é inaceitável, como «Dyrygent» (sobre um maestro internacionalmente conhecido que, depois de 50 anos, volta à Polónia, sua terra natal, e as suas relações profissionais e afectivas com um jovem maestro e a sua mulher, desenvolvendo Wajda algumas dicotomias comuns à sua obra: pessoa privada-pessoa pública, memória-realidade, ideologia-praxis), resulta um filme decepcionante, se se pensar que Wajda foi o realizador do notável «Homem de Mármore».

Renata Krossner obteve o prémio de melhor actriz feminina no filme «Solo Sunny», de Konrad Wolf, da RDA

Athol Fugard, escritor, dramaturgo, encenador e argumentista, ganhou o Prémio de Aniversário do 30.º Festival Internacional de Berlim, a propósito da apresentação do filme «Marigolds in August», realizado por Ross Devenish, em que Fugard participa como autor do argumento e como actor. Feito em circunstâncias muito difíceis, o filme observa a realidade sul-africana com o olhar que é sempre ignorado: o da maioria negra explorada, analisando as emoções humanas em condições de vida miseráveis e as tentativas de as ultrapassar.

Menções especiais foram atribuídas à «mise-en-scène» do filme «Dusman» (Turquia) de Zeki Okten (feita por Yilmaz Guney), e aos filmes «Korpinpolska» (Suécia) de Markku Lehmuskallio e «Rude Boy» (Grã-Bretanha) de Jack Hazan e David Mingay.

«Dusman» («O Inimigo»), um dos filmes notáveis da competição, analisa com precisão e minuciosidade as relações sociais na sociedade turca, demonstrando como através da pressão sobre o quotidiano (em que o desemprego joga um papel preponderante), a ideologia dominante consegue não só manipular como dividir os trabalhadores. Yilmaz Guney (que depois de várias prisões por motivos políticos, dadas as suas opiniões e actividades progressistas, cumpre actualmente, por assassínio de um juiz, uma pena de vinte e quatro anos na prisão de Adana, onde não só escreveu o argumento, como também dirigiu a «mise-en-scène» do mesmo, através de instruções precisas ao seu amigo e discípulo Zeki Okten), defende uma vez mais a necessidade de transformações radicais nas relações sociais e de produção, sem para isso negar as tradições e os mitos que fazem parte do substracto cultural dessa sociedade.

«Korpinpolska» é quase «one-man's film». O realizador, ao mesmo tempo autor do argumento e camera-man, traça o retrato terno e triste de uma floresta condenada a desparecer e da impotência dos seus habitantes (homens e animais) face ao inexorável avanço da industrialização, comparando a luta leal entre o homem e o animal dentro da Natureza e a desiguladade de armas quando a máquina faz a sua aparição.

«Rude Boy», realizado pelos autores de «A Bigger Splash», desenha o perfil de um sector da juventude na Inglaterra dos anos 70, rude e desencantada.

Construindo o filme em cerca do grupo «The Clash», o mais politizado dos grupos «punk», combina a força documental de concertos «punk» com a análise do comportamento, e desejos e frustrações subjacentes, dessa juventude modelada pelo desemprego e inflação.

Os filmes de curta metragem também foram premiados. O Urso de Ouro de Berlim foi atribuído ao filme «Hlavy» (As Cabeças) – Checoslováquia, de Petr Sis, que, evocando os quadros colagens de Giuseppe Arcimboldi, mostra um universo de cabeças que se transformam em permanência, organizando os seus elementos de forma a reconstituir os modelos possíveis de cabeças humanas.

A Jorg Moser-Metius foi dado o Urso de Prata de Berlim para o melhor realizador de curta-metragem, pelo seu trabalho no filme «Rodh Gröth» (RFA) que, de uma forma provocatória, impõe a participação ao espectador e transforma o projeccionista no actor principal.

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA (metro: PALHAVÃ) telefone: 77 09 69
grupo 4
APRESENTA
UMA OBRA FUNDAMENTAL DO TEATRO MODERNO
Andorra
de
Encenação de Morais e Castro
Direcção plástica de Rogério Ribeiro
Interpretação de:
Adelaide Ferreira, Alexandre Melo, António Anjos, António Montez, António Rama, Carlos Gonçalves, Carlos Santos, Linda Silva, Morais e Castro, Rui Mendes, Vasconcelos Viana, Vieira de Almeida
e a participação especial de
IVONE SILVA
TODAS AS NOITES ÀS 21.45
SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS TAMBÉM ÀS 16 HORAS
DESCANSO ÀS 2.as FEIRAS

Casa de pasto
"Os Papagaios"
José Outrelo Magalhães
Rua Cascais, 13 e 21 — Lisboa, 3

centro S.O.S
voz amiga
544545